Administração e Oficinas
Edificio da Imprensa Oficial
João Pessôa —::— Paraíba
Rua Duque de Caxias

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
J. F. CAVALCANTI

ANO XLVI | JOÃO PESSÔA — Domingo, 10 de abril de 1938 | NUMERO [illegible]

O BRASIL É DOS BRASILEIROS!

Telegramas trocados entre o tenente coronel Magalhães Barata e o general Meira de Vasconcélos

Declarações do comandante da 5.ª Região Militar á imprensa carioca a respeito da nacionalização das escolas no Paraná e Santa Catarina — O que afirma o general José Joaquim de Andrade sobre a nacionalização do ensino no Rio Grande do Sul

TODO o País aplaudiu a energica atitude assumida pelo ilustre conterraneo general Meira de Vasconcélos, comandante da 5.ª Região Militar, com séde em Curitiba, ao responder a uma reclamação do presidente da Associação de Professores das Escolas Polonêsas do Brasil no sentido de s. excia. suspender a ordem de fechamento da referida associação.

Indeferindo o pedido, s. excia. afirmou que não lhe cabia tal medida, pois a ordem tinha sido emanada do govêrno, merecendo, aliás, os seus mais efusivos aplausos. E aduziu mais esse conceito de sentimento puramente nacionalista: "Os filhos de estrangeiro nascidos no Brasil são brasileiros e devem ser educados como brasileiros".

Plenamente solidário com o general Meira de Vasconcélos, o tenente-coronel Magalhães Barata, comandante do 22.º B. C., aqui aquartelado, e que durante a sua brilhante passagem pelo govêrno paráense sofreu campanha insuflada por elementos estrangeiros, enviou ao chefe da 5.ª Região Militar o seguinte telegrama:

"JOÃO PESSÔA, 31 — General Meira de Vasconcélos — Curitiba — Venho de lêr a resposta que o eminente chefe deu ao presidente da Associação de Professores das Escolas Polonêsas do Brasil nêsse Estado. Quando interventor no meu Estado natal, sofri apaixonada campanha alimentada indiretamente por elementos estrangeiros alí domiciliados e explorando diversas atividades industriais e comerciais, justamente porque os obrigava a reconhecerem e acatarem as nossas leis e regulamentos, que não podiam ser obedecidos sómente pelos nacionais. Salientaram-se nessas resistências, companhias inglêsas, como as do Porto do Pará, que custeou a traição de que fui vítima; de Eletricidade Paráense e algumas firmas comerciais lusitanas. Cumprimento v. excia. pela lição que vem de ministrar aos estrangeiros insubmissos ás nossas leis nêsse Estado. Cordiais saudações. — **Magalhães Barata**, Tenente-coronel comandante".

Em resposta, o general Meira de Vasconcélos transmitiu ao ilustre comandante do 22.º B. C. e ex-interventor no Pará, o despacho subsequente:

"CURITIBA, 5 — Tenente-coronel Magalhães Barata — Recebí o telegrama do camarada e ilustre amigo. Conhecí a sua atuação no govêrno do Pará não só pela voz do povo, que o não esqueceu, como pelos melhoramentos realizados em Belém, e, por onde tive oportunidade de viajar, verifiquei totalidades cavilosas de interferência internacional em nossa vida, que verberei em todas as ocasiões que se tornaram necessárias. Aqui nêstes recantos, a intromissão estrangeira excéde a qualquer julgamento que não seja feito **in-loco**. Temos que despertar o Brasil inteiro contra o domínio externo que, aos poucos vai se exercendo em todos os ambientes da vida nacional. Realizada a infiltração econômica, entram agora na fase perigosa que já conhecemos em nosso passado. Estamos, mais uma vez, em momentos decisivos de nossa vida, e de nossa união dependerá a garantia de nossa integridade. — **General Meira de Vasconcélos**".

A NACIONALIZAÇÃO DAS ESCOLAS NO PARANÁ' E EM SANTA CATARINA

RIO, 9 (A UNIÃO) — Encontra-se nesta capital o general Meira de Vasconcélos, comandante da 5.ª Região Militar.

Em entrevista concedida aos jornais, aquêle militar, que, como é sabido, tem feito intensa campanha a prol da nacionalização das escolas, no Paraná e Santa Catarina, frequentadas, exclusivamente, por descendentes de imigrantes, disse que o problema

(Conclúe na 2.ª pag.)

NOTAS DE PALACIO

O dr. Cristino Montenegro agradeceu, por telegrama, ao sr. Interventor Federal, a sua efetivação no cargo de escrivão do Juri da comarca de Campina Grande.

—

Ainda por motivo da doação feita pelo Estado, de um terreno, em Campina Grande, para a construção do estadio do "13 Futeból Clube", daquéla cidade, o sr. interventor Argemiro de Figueirédo recebeu telegramas de congratulações dos srs. Severino Alves da Silva e Tiburcio dos Santos Filho, respectivamente vice-presidente e secretário do referido clube.

—

Em oficio ao sr. Interventor Federal, foi comunicada a posse da nova diretoria da Caixa Escolar "Abel da Silva", anexa ao Grupo "Duarte da Silveira", desta capital.

—

Estiveram ontem, em Palacio, em entendimento com o Chefe do Govêrno, as seguintes pessôas: prefeito João Ursulo Filho, desembargadores Agripino Barros e Manuel Azevêdo; dr. Adalberto Ribeiro, srs. Cunha Lima, jornalista Luiz Gil, Raimundo Viana e José Avelino Portéla.

Em funcionamento a nova estação radio-telegráfica de 250 "watts" na Ordem Política e Social

Dêsde outubro do ano passado que vinha funcionando na delegacia do 1.º distrito da Capital, uma estação de radio-telegrafia de 50 "watts", principalmente para as comunicações afétas á ordem politica e social, dando sempre os melhores resultados.

O Govêrno, interessado em alargar o campo de informações daquêle departamento policial, determinou que fôsse instalada uma potente estação de 250 "watts", a qual se encontra em funcionamento dêsde ontem em comunicação com os serviços idênticos em todo o País.

Essa realização, que está enquadrada no Serviço de Transmissão da Policia Militar do Estado, dentro das normas do decreto n.º 943, de 24 de Janeiro do corrente ano, foi levada a termo sob a orientação técnica do tenente Severino Bernardo Freire, chefe do aludido Serviço, que confeccionou e instalou o aparelhamento.

E' encarregado da estação o sargento radio-telegrafista Severino Dias.

HORTAS E JAPONÊSES

LAURO MONTENEGRO
(Secretário da Agricultura da Paraíba)

Não correram muitos dias sobre o Decreto baixadó pelo Govêrno paraibano estabelecendo nórmas para a expansão da cultura horticola no Estado e já os efeitos dessa medida se vão afirmando animadoramente nesta Capital. Quem percorre os arredores da cidade observa, facilmente, que os terrenos circunvizinhos a João Pessôa se vão enchendo de hortas em que as mais variádas especies de legumes se ostentam com um viço denunciador dos cuidados que estão sendo dispensados á sua cultura. Ninguem mais ignora o papel relevante das vitaminas no fotalecimento do organismo humano. E as hortaliças são um dos veículos mais apreciaveis desses elementos de tão grande preponderancia na nossa saúde. E' preciso, portanto, que a população do Estado inclúa entre os seus hábitos o da alimentação frequente de hortaliças. E tão importante alguns dos estudiosos dessas questões alimentares julgam a existencia de legumes, dando-o como fator preponderante de nossa nutrição, que vêem na abundancia de hortaliças uma evidência de alta civilização. O exagêro desse conceito serve apenas para mostrar a posição de relêvo que ocupam as hortaliças entre as culturas que constituem a base de nossa vida.

Mas, ha um engano lamentavel em se supôr que esse genero de cultura se processa com a maior simplicidade, estando ao alcance de qualquer de nossos trabalhadores rurais. Exige práticos especiais e mesmo uma certa arte. E parece que a eficiencia dessa cultura está condicionada a tendencias particulares para a sua execução, tendencias que mais se acentúam em certos póvos. E' assim que os japonêses já conquistaram um renome universal como peritos nessa ordem de trabalhos agricolas. O testemunho que êles nos dão em São Paulo das suas habilidades para esse mistér justifica plenamente essa fama. Esse é o motivo porque alguns Estados do Norte estão se interessando pela localisação, em zonas apropriadas, de um pequeno número de famílias japonêsas que atuarão mais pela influencia que exercerão sobre os nossos operarios rurais do que pelo aspéto comercial da iniciativa.

Assim é que, para a Paraíba, virão cinco dessas familias a serem localisadas na Fazenda São Rafaél, nas proximidades desta Capital. E' pensamento do Govêrno colocar alternadamente familias japonêsas e brasileiras de maneira que estas, com o seu facil poder de assimilação, se apropriem, em curto prazo, dos processos de cultura de hortaliças pôstos em prática pelas primeiras. A' medida que os nacionais fôrem se revelando perfeitos conhecedores da horticultura serão aproveitados em outras partes do Estado, como fatôres de difusão dessa operação agricola, e substituidos por outros que irão percorrer o mesmo ciclo de aprendizagem. Nessas condições, dentro em breve, estará o Estado com um numero vultoso de trabalhadores nacionais práticos nessa especialidade rural e figurando como elementos uteis de nossa prosperidade economica. Pelo seu numero reduzido, conclúe-se logo que essas familias japonêsas não irão formar em nosso Estado um quisto racial, sendo de notar que se originarão de S. Paulo, onde se encontram ha anos, integrados na vida rural. Si as nossas considerações tivessem de girar em torno desse supôsto perigo, diriamos que a medida sería até salutar pois tenderia á diluição desse poderoso centro estrangeiro no sul do país, diminuindo-lhe, assim, o vigôr. Mas, não participamos dessa xenofobía *á outrance* de que muita gente se socorre como manifestação de patriotismo.

Desde que o alienigana nos trága o contingente de experiencia mais amadurecida em certa categoría de trabalhos e se disponha a ajustar-se ás condições instituidas pela nossa legislação e creadas pelos nossos costumes, não vemos inconveniente em sua colaboração. Não são poucos os estrangeiros que se identificam com os nos-

(Conclúe na 5.ª pg.)

O MOMENTO NACIONAL

O BRASIL TERÁ UMA FÁBRICA DE AVIÕES COM TODOS OS REQUISITOS DA TÉCNICA MODERNA, DECLAROU, EM S. LOURENÇO, O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

E' POSSIVEL QUE SOFRA MODIFICAÇÕES A LEI DAS CONSIGNAÇÕES EM FOLHA — SERA' CRIADA A REGULAMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE HIGIENE DO TRABALHO — O INTERVENTOR CARDOSO DE MÉLO NETO ABRIU UM CREDITO DE 15.000 CONTOS PARA CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS

RIO, 9 (A UNIÃO) — O comandante Átila Soares, secretário do Interior do Distrito Federal, concedeu momentosa entrevista á imprensa, a propósito da conferência que teve, ontem, com o presidente Getúlio Vargas, em S. Lourenço.

Declarou o sr. Átila Soares que o Presidente da República está vivamente interessado no desenvolvimento da aviação brasileira e no reaparelhamento da nossa Armada. O Chefe da Nação disse que dentro de breves dias dará ao Brasil uma fábrica de aviões, com todos os requisitos da técnica moderna.

No decorrer de sua palestra, continuou o sr. Átila Soares, o presidente Getúlio Vargas abordou os mais variados e palpitantes assuntos de interesse nacional, ocupando-se do problema da instrução, quando fez especiais referências á obra da Cruzada Nacional de Educação.

Quanto ao objetivo principal de sua viagem a S. Lourenço, que eram assuntos administrativos da Prefeitura carioca, declarou o entrevistado que o presidente Getúlio Vargas dispensou-lhes a máxima atenção, principalmente no tocante á alta de preços dos gêneros alimentícios.

A entrevista do comandante Átila Soares foi publicada com todo destaque e precedida de oportunos comentários.

—

OS MINISTROS DA JUSTIÇA E DA GUERRA VÃO A S. LOURENÇO

RIO, 9 (A UNIÃO) — Partem amanhã para S. Lourenço, a fim de conferenciar com o presidente Getúlio Vargas, os ministros Eurico Dutra e Francisco Campos.

Preparadas grandes homenagens ao presidente Getúlio Vargas, em S. Lourenço

Naquéla cidade, o titular da Justiça passará toda a Semana Santa.

—

O MINISTRO DA VIAÇÃO VISITOU O DEPARTAMENTO DE PORTOS E NAVEGAÇÃO

RIO, 9 (A UNIÃO) — O ministro Mendonça Lima visitou, hoje, o Departamento Nacional de Pórtos e Navegação, percorrendo, demoradamente, todas as dependências daquéla repartição, pondo-se ao corrente de suas necessidades.

Em seguida, o titular da Viação comprometeu-se a tomar providencias no sentido de reaparelhar o D. N. P. N. á altura de suas funções.

—

EM CUMPRIMENTO A UM DISPOSITIVO CONSTITUCIONAL

RIO, 9 (A UNIÃO) — O ministro Eurico Dutra enviou um oficio ao seu colega da Viação, coronel Mendonça Lima, solicitando providencias no sentido de que seja imediatamente demitido um funcionário da Inspetoria de Obras Contra ás Sêcas, no Ceará, o qual não está quites com o serviço militar.

Encareceu, ainda, o titular da pasta da Guerra que seja aberto um inquerito para apurar as responsabilidades de quem permitiu a posse do mesmo.

(Conclúe na 2.ª pag.)

REJEITADO PELA CAMARA DOS DEPUTADOS O PLANO DE REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS APRESENTADO PELO PRESIDENTE ROOSEVELT

Essa rejeição tem causado os mais vivos comentarios em Washington

WASHINGTON, 9 (A UNIÃO) — A Camara dos Representantes, na sua reunião de hoje, rejeitou o plano de reorganização dos serviços públicos enviado pelo presidente Roosevelt, no qual sería dispendida a elevada quantia de 1 bilhão e 500 mil dolares.

Os deputados democratas, em maioría, votaram contra aquêle projéto, que foi, após, devolvido á Comissão de Finanças, sendo considerado virtualmente arquivado.

A REPERCUSSÃO DA DERROTA DO NEW DEAL EM LONDRES

LONDRES, 9 (A UNIÃO) — A derrota do presidente Roosevelt é considerada nos meios governamentais desta cidade, como o mais duro revez na história da vida politica do presidente estadunidense.

O PRESIDENTE ROOSEVELT ENFRENTA COMPLICADOS PROBLÉMAS ECONÔMICOS

WASHINGTON, 9 (A UNIÃO) — Com o plano de reorganização dos serviços públicos, o presidente Roosevelt tentava fazer frente aos mais sérios e complicados problémas econômicos dêsde 1933.

A paralização dos Negocios, a revolta partidaria e a consideravel baixa das arrecadações do imposto do consumo, que refléte a atividade comercial do país, desafiaram o New Deal.

A TENDENCIA BAIXISTA PREJUDICOU A INFLUENCIA DO GOVÊRNO NO CONGRESSO

WASHINGTON, 9 (A UNIÃO) — A tendencia para baixa dos negocios, prejudicou consideravelmente a influencia do govêrno no Congresso, onde o presidente Roosevelt e os secretários de Estado já não tinham conseguido a aprovação do plano de reorganização judiciária.

Apesar da ponderação de amigos, que fôram á Casa Branca pedir ao presidente Roosevelt que efetuasse emendas ao seu projéto, s. excia. decidiu enviá-lo tal qual organizára á Camara dos Representantes.

O FRACASSADO MOVIMENTO INTEGRALISTA

A policia mineira apreendeu um ferro com o desenho do Sigma, destinado a ferrar os adversários do integralismo — Em vista do resultado de inqueritos policiais, fôram efetuadas nóvas prisões de integralistas em Bélo Horizonte e Florianópolis

RIO, 9 (A UNIÃO) — Causaram viva indignação nos circulos politicos e sociais desta cidade, as noticias procedentes de Juiz de Fóra, informando que no distrito de Grama, a policia apreendeu um ferro com o desenho do sigma, destinado a marcar os adversários do integralismo.

—

NOVAS PRISÕES DE INTEGRALISTAS

BE'LO HORIZONTE, 9 (A UNIÃO) — Prosseguindo a repressão contra as atividades subversivas da extinta A. I. B., a policia prendeu os integralistas Sebastião Machado, Galdino Lins, Antonio Fuzeiro, José Altino, Moacir Teodoro, José Marques e Fausto Moura Filho.

A INTENTONA VERDE EM SANTA CATARINA

A POLICIA EFETU'A NOVAS PRISÕES

FLORIANOPOLIS, 9 (A UNIÃO) — Depois de vários dias de permanencia em Blumenau, onde esteve presidindo um inquérito em torno da fracassada intentona integralista, regressou a esta capital o delegado da Órdem Politica e Social.

Em virtude dêsse inquérito, fôram prêsos vários integralistas, entre os quais Edvaldo Muniz, encarregado da secção de ferragens da Casa Hoepecke, que foi removido para esta capital, dando entrada na Penitenciária.

Contra Edvaldo Muniz pesa a acusação de haver saído pelos distritos, arregimentando civís, os quais, em grupos, assaltariam a Prefeitura, a Casa Hoepecke e os Correios e Telegráfos.

A CONTRIBUIÇÃO DOS MUNICIPIOS

para a Instrução Pública

Os prefeitos de Araruna, Antenor Navarro e Umbuzeiro participaram ao sr. Interventor Federal o recolhimento ás Mêsas de Rendas locais, das importancias respectivas de 1:090$000, 487$000 e 412$500, provenientes da quóta destinada á Instrução Pública.

OS CHINÊSES CAPTURARAM, ONTEM, TSI-NAN-FÚ, A CAPITAL DA PROVINCIA DE SHAN-TUNG

OS JAPONÊSES FÔRAM DEFINITIVAMENTE DESTROÇADOS NO ENTRONCAMENTO FERROVIÁRIO DE LUNG-HAI

HAN-KOW, 9 (A UNIÃO) — Após um avanço de 80 quilometros realizado com uma série de incontaveis vitórias, as tropas chinêsas puzeram cêrco á cidade de Tsi-Nan-Fú, capital da provincia de Shan-Tung, ao nordéste da China.

—

OS CHINÊSES ENTRAM EM TSI-NAN-FU'

HAN-KOW, 9 (A UNIÃO) — Noticias procedentes da frente de combate informam que as tropas chinêsas conseguiram penetrar na cidade de Tsi-Nan-Fú, ocupando as primeiras residencias.

A luta si desenvolve num circulo de ferro e fôgo, estando as tropas japonêsas completamente desmoralizadas.

Até agora fôram apreendidos copiosa munição e um parque de artilharia ligeira, considerado como material de guerra ultra-moderno.

—

DEFINITIVAMENTE DERROTADOS EM LUNG-HAI

HAN-KOW, 9 (A UNIÃO) — Outra vitória chinêsa encheu de entusiasmo a população desta cidade.

Com uma rapidez extraordinária fôram divulgadas, oficialmente, as noticias da derrota completa das forças japonêsas no entroncamento ferroviário de Lung-Hai, ficando essa cidade aliviada de qualquer ataque nipônico.

—

AS TROPAS CHINÊSAS ENTRAM EM LUNG-HAI

HAN-KOW, 9 (A UNIÃO) — As tropas chinêsas conseguiram na tarde de hoje limpar toda a região de Lung-Hai, de elementos japonêses.

O entroncamento ferroviário passou inteiramente ao contróle chinês, considerando-se que as tropas japonêsas, que ainda restam ao sul da China poderão ser dizimadas pelos grupos de guerrilheiros, sem ser necessaria a intervenção do grôsso das tropas do marechal Chiang-Kai-Chek.

—

AS PERDAS JAPONÊSAS

HAN-KOW, 9 (A UNIÃO) — As perdas do exército japonês, durante a última ofensiva chinêsa, elevam-se a mais de 300 mil homens, constituidos, na maioria, de tropa regular, dispondo de munição e material de guerra modernissimos.

—

ASSASSINADO A TIROS O AUTOR DA MORTE DO PROFESSOR DR. LIU, REITOR DA UNIVERSIDADE DE SHANGHAI

SHANGHAI, 9 (A UNIÃO) — O assassino do dr. Liu, reitor da Universidade desta cidade, foi morto, ontem, quando viajava num *onibus*, logo após a ação do crime.

Ao ser interrogado, o assassino confessou o crime, que praticara, sob a alegação de que a vitima havia traído a patria, aceitando o convite para governar a provincia de Kiang-Su, dependencia do govêrno pró-japonês Nankin.

SERÃO REINICIADOS OS TRANSPORTES LIVRES EM TERRITORIO OCUPADO PELOS JAPONÊSES

TOKIO, 9 (A UNIÃO) — E' pensamento do Estado Maior das forças japonêsas em operação na China, restaurar os transportes livres entre Shanghai, Nankin, Hang-Châo e outras cidades.

O Corpo de Engenharia vai reconstruir três ferrovias, dotando-as de carros modernos.

OS CHINÊSES AVANÇAM NA PROVINCIA DE SHAN-TUNG

HAN-KOW, 9 (A UNIÃO) — Noticias da frente de Shan-Tung, informam que as tropas do marechal Chiang-Kai-Chek cercaram completamente as cidades de Hi-Sien, Tso-Kuang e Lin-Cheng, esperando-se a sua rendição a cada momento.

CHEGAM REFORÇOS JAPONÊSES A SHAN-TUNG

HAN-KOW, 9 (A UNIÃO) — Estão chegando á provincia de Shan-Tung poderosos reforços japonêses, que são logo concentrados em diversas regiões.

OS CHINÊSES AVANÇAM A DEZ QUILOMETROS DE TAIER-CHUANG

HAN-KOW, 9 (A UNIÃO) — O correspondente do jornal "Soa-Tang-Pao", informa que os chinêses, após a conquista de Taier-Chuang, limparam os seus arredores numa extensão de dez quilometros.

A ofensiva chinêsa, ao norte da ferrovia Tien-Tsin a Pu-Kew, atingiu todos os seus objetivos com a conquista das cidades de Ping-Yuan e Yu-Sien ao norte, e de Pai--Ma-Shuan ao sul de Tsi-Nan-Fu, que não poderá continuar a servir de base de operações para as forças nipônicas, sendo as mesmas obrigadas a uma retirada para Tsing-Táo.

O MOMENTO NACIONAL

(Conclusão da 1.ª pag.)

SOFRERA' MODIFICAÇÕES A LEI DAS CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

S. LOURENÇO, 9 (A. N.) — Em face de insistentes noticias a propósito da modificação da lei de consignações em fôlha, os jornalistas que aqui se encontram solicitaram, nêsse sentido, um esclarecimento do presidente Getúlio Vargas, tendo s. excia. declarado: "Por enquanto, a lei permanece "statu quo". O Ministério da Fazenda apresentou várias emendas, modificando o referido decréto, as quais fôram submetidas á aprovação do Consêlho Federal de Serviço Público Civil. Se êste opinar pela sua aceitação, a lei poderá ser transformada."

—

HOMENAGEM AO GENERAL GOIS MONTEIRO

RIO, 9 (A. N.) — O coronel Pompilio Rocha Moreira, atual comandante do Batalhão de Guardas, e sua oficialidade oferecerão, na próxima segunda-feira, um almoço ao general Gois Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército.

A homenagem terá lugar na séde daquéla unidade.

—

A REGULAMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE HIGIENE DO TRABALHO

RIO, 9 (A. N.) — Sabendo que se cogita de instituir a regulamentação do Serviço de Higiene do Trabalho, o titular da Educação comunicou-se com o ministro Valdemar Falcão, solicitando que o assunto seja estudado em articulação com o seu Ministério, que se interessa pela matéria.

—

15.000 CONTOS PARA CONSTRUIR ESTRADAS

RIO, 9 (A UNIÃO) — Sob o título "O Brasil trabalha", "O País" publica, hoje, longos comentários em tôrno do regime de ordem e trabalho instituido com a creação do Estado Novo.

Serve de têma para as apreciações daquêle matutino a noticia de que o interventor Cardoso de Mélo Neto, chefe do Govêrno de S. Paulo, abriu um crédito de 15.000:000$000 para construir estradas.

Comentando simpaticamente o áto do Interventor paulista, termina "O País" afirmando que "O Estado Novo marcha deliberadamente para um futuro grandioso, traçado para o Brasil".

—

ENTREGUE AO MINISTRO VALDEMAR FALCÃO O PROJÉTO DA JUSTIÇA DO TRABALHO

RIO, 9 (A UNIÃO) — A comissão encarregada de elaborar o projéto da Justiça do Trabalho desincumbiu-se, hoje, de sua missão, entregando ao ministro Valdemar Falcão o referido projéto, que se transformará em lei, até o dia 1.º de maio, como já afirmou aquele titular.

—

SERA' HOMENAGEADO O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

S. LOURENÇO, 9 (A UNIÃO) — O presidente Getúlio Vargas terminará sua vilegiatura no próximo dia 23.

Antes, porém, a população desta cidade vai prestar-lhe significativas homenagens por ocasião do transcurso do seu aniversário natalicio, a 19 do corrente.

O BRASIL E' DOS BRASILEIROS!

(Conclusão da 1.ª pg.)

oferece motivo para sérias apreensões. E acrescentou:

"A questão da desnacionalização daquélas escolas, aliás, já quasi desnacionalizadas, porquanto é ensinada nélas, de preferencia, lingua estrangeira, entrou, agora, em sua fase de organização técnica habilmente preparada por elementos interessados no desenvolvimento dos quistos existentes em nosso país.

O terreno não é sáfaro para as nações que sentem imperiosa necessidade de expansão e fazem, disso, uma questão vital. Nós, porém, não podemos deixar de encarar a questão sob outro ponto de vista, isto é, o de aceitar o excesso das populações como elementos de colaboração; nunca, como prolongamento de outras patrias".

Após outras considerações, frizou, o general Meira de Vasconcélos que as massas imigradas, que se mantêm, expontaneamente, em ambiente de insulamento, transmitindo, aos descendentes, sentimentos que estão longe de se aproximarem aos nossos, teriam fatalmente de dar em resultado o choque que hoje presenciamos.

"A desnacionalização das escolas — disse, por fim, o comandante da Quinta Região Militar — está sendo trabalhada por uma técnica especial e oferece sérios perigos á nossa segurança".

—

O COMANDANTE DA TERCEIRA REGIÃO MILITAR E A NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

PORTO ALEGRE, 9 (A UNIÃO) — Falando, hoje, á imprensa desta cidade sobre a nacionalização do ensino, declarou o general José Joaquim de Andrade, comandante da Terceira Região Militar:

"Só posso ter palavras de elogio a respeito da medida que o govêrno acaba de adotar, exigindo a nacionalização das escolas estrangeiras.

Analisando bem o assunto, veremos quão util e elevada é essa iniciativa. Precisamos de atitudes como a que vem de ser tomada nêsse sentido."

VIDA ESCOLAR

Em circular enviada a esta folha foi-nos comunicada a eleição e posse da nova diretoria da "Caixa Escolar "Abel da Silva", com séde no Grupo Escolar "Duarte da Silveira", desta capital, que ficou assim constituida: presidente, Antonia Nunes Barbosa; secretária, Silvia de Pessôa; tesoureira, Floria de Lima Medeiros; consêlho fiscal: Iracema Maia de Lima, Solana Neves Carneiro e Teófanes Tavares.

—

CENTRO ESTUDANTAL PARAIBANO

Realizou-se ontem, no Licêu Paraibano, mais uma reunião dessa sociedade, sob a presidencia do estudante Mario Santa Cruz Costa, a fim de discutir e resolver importantes problemas concernentes aos interesses da classe.

Compareceu á referida sessão grande número de sócios, sendo amplamente estudados todos os assuntos referentes ás atividades do C. E. P. Fôram nomeados para diretores dos Departamentos de Cultura Literária e Cultura Artistica, respectivamente, os srs. João Guimarães e Roberval de Carvalho.

Por fim, o secretário anunciou o ingresso de 30 novos sócios para o Centro, cujas propostas receberam o devido parecer favoravel da Comissão de Sindicancias.

RUSSIA

DECRETADA A PRISÃO, EM MASSA, DE FUNCIONA'RIOS PU'BLICOS

MOSCOU, 9 (A UNIÃO) — O comissário do Povo e dos Negocios Interiores acaba de decretar prisões, em massa de funcionários públicos, nesta cidade, e em Leningrado, Charkow e Kiew, sob a acusação de traidores da pátria e trotzkistas.

Fôram prêsos 450 funcionários do Comissariado do Povo dos Transportes Maritimos e 5 do Comissariado do Povo do Interior.

Adianta-se que já se encontram detidos mais de 3.500 funcionários.

JAPÃO

SERA, INICIADO UM NÔVO PROGRAMA NAVAL

TOKIO, 9 (A UNIÃO) — Numa reunião de altas patentes da Armada, o almirante Yonai, ministro da Marinha, declarou que o programa de construções navais da Inglaterra e dos Estados Unidos indica o propósito de oprimir o Japão, ficando, portanto, o Mikado obrigado a adquirir uma frota de guerra mais poderosa.

ALFA-BETA-GAMA

MARIO DALVA

Mamanguape, Mamanguape,
Meu municipio natal,
Terra de vastas campinas,
Coberta de coqueiral.
Terra de atlanticos seios,
Plenos de amôr maternal,
De beijos do mar bem cheios,
Bem quentes de luz vital.

* * *

Mamanguape, testemunha
De meus brincos pueris,
Quando, uma simples criança,
Namorava os bemtivis.
Berço de azuis patativas
E de vêrdes colibrís,
Que bebem nas fontes vivas
De teu regaço nutriz.

* * *

Mamanguape, meu poema
E inspirador tutelar,
Tú me fizeste Poéta
E sacerdote do Altar:
Que foi em tuas palmeiras,
Onde o vento sóe cantar,
Que eu soletrei as primeiras
Canções do céo e do mar.

* * *

Mamanguape, na Campina,
Perto de um limpido outeiro,
Ouvindo o pranto das ondas,
Vagi meu pranto primeiro.
Trago sempre na retina
Todo o perfil feiticeiro
Dessa risonha colina
De meu torrão brasileiro.

* * *

Mamanguape tem coqueiros,
Os mais altos do país,
Onde habitam passarinhos
De todo canto e matiz.
Na linfa do Sertãosinho,
Quem se banhou, se bemdiz:
Pois esta Castalia é vinho
Que faz a gente feliz.

* * *

Mamanguape, candelabro
Da catedral bonitinha,
Onde rezam meus sonêtos
E chora a saudade minha.
Tú és a musa mais béla
Que a lira me tange asinha,
Qual providente donzela,
Que ao noivo tudo adivinha.

* * *

Mamanguape, nas barreiras
Do Miriri, me sonhei,
Nos meus oito anos apenas,
Ser teu cantor e teu rei.
E, nêstes vêrsos, teus hinos
Fi-los sem arte e sem lei,
Eis que, em acôrdes meninos,
Toda a minha alma vasei.

* * *

Mamanguape, Mamanguape,
Meu municipio natal,
Terra de vastas campinas,
Cobertas de coqueiral.
Terra de atlanticos seios,
Plenos de amôr maternal,
De beijos do mar bem cheios,
Bem quentes de luz vital.

PRECISAMOS DE UMA HISTORIA PARA CONTAR

VIDAL FILHO

As coisas do passado despertam sempre em mim grande interesse. Um documento antigo, amarelecido, tem aos meus olhos, cheios de amôr pelo que se foi, um sabôr e um pitorêsco dificeis de dizer. Póde-se conversar com um documento dêsses; trocar idéas; reconstituir uma época.

Ainda na juventude o estudo da História, de que nunca me fartava era já um prenuncio dêsse devotamento atual á vida, costumes e preconceitos daquêles que reverteram ao pó. A gente sente, retrocedendo no tempo, como que um gosto de saudade. Ha volupia na evocação de grandes e pequenos sucessos, por intermedio dos quais os temperamentos sensiveis revivem as horas de prazer, apreensões e amarguras de antepassados sumidos ha séculos.

Pesquizando é que se vê quão caducas são muitas das nossas novidades, que geralmente apenas mudam de nome ou ressurgem aperfeiçoadas Pesquizar, entretanto, é o grande trabalho. Na luta pela subsistencia, luta de todos os minutos, não ha lazer para se cuidar de coisas do espirito Jamais um rato de arquivo conseguiu almoçar de graça por haver descoberto um pergaminho roido de traças, mas de importancia capital ao esclarecimento de ponto histórico controvertido.

Eis a razão por que cabe ás sociedades de cultura a iniciativa dêsses estudos.

Nosso Instituto Histórico não é, propriamente, um ajuntamento de sábios, mas não resta dúvida que em seu seio se póde destacar uma duzia de espiritos lucidos, amantes de nossa historiazinha local e que, devidamente auxiliados, poderiam enriquecer, extraordinàriamente, a já vultosa literatura existente, no genero.

O auxilio teria de vir do Estado, dêsde que não contamos com capitalistas bastante desprendidos para as doações necessarias.

E' matéria que não provoca arrepios de emoção num exportador "cheio dos dinheiros", para usar de sugestiva expressão popular, mas que agrada a muitos, aclara pontos obscuros, serve para uma melhor interpretação de atos inexplicaveis, hoje se o tomamos ao pé da letra, sem conhecimento do ambiente e de tantos outros fatôres justificativos dêles. Fariamos melhor justiça á mentalidade que presidiu a inumeros acontecimentos, descritos com usura pelos compendios pedagogicos, que apenas traçam esquêmas dos fátos, deixando sua tradução ao sabôr de cada geração que surge.

Homens centenários, ainda dispondo de relativa lucidez, vivem no Estado, e dêsses muita informação de valor poderia ser colhida por uma comissão de versados no assunto.

Ha de haver o que desencavar nos arquivos de antigos conventos, se por acaso ainda existem; nas atas de velhas associações religiosas; nas sacristias de antigos templos; na Bibliotéca Pública; na Arquivo do Estado, etc.

A contribuição particular, se catada, concorrerá, certamente, com valioso subsidio.

Um movimento nêsse sentido se impõe, imperativamente, a bem de nossos créditos de povo inteligente e que não se deve conformar em ser grande apenas materialmente.

Seria uma nobre campanha para aproveitar o que nos resta por aí, terrivelmente esparso.

VIDA RELIGIOSA

Centro Espirita "Tomaz de Aquino": — Amanhã, ás 19 horas, realizar-se-á no Centro Espirita "Tomaz de Aquino", uma palestra pelo sr. Pascoal Séte, subordinada ao titulo: "Aspétos do Moderno Espiritualismo".

—

Como faz todos os anos, o Rev. Josibias Fialho Marinho, pastor da Igreja Cristã Prebiteriana, realizará no templo da praça 1817, uma série de conferencias religiosas sob o têma: *A Paixão e a Morte de N. S. J. C.*, a começar de hoje e de acôrdo com o seguinte programa:

Domingo, 10: *A Pergunta Ansiosa da Multidão Perplexa*.

Quinta-feira, 14: — *A Inexcusavel Transgressão*.

E Sexta-feira, 15: *A Mensagem Triunfante do Gólgota*.

Entrada inteiramente franqueada ao público.

Engenheiro Luiz Gonzaga de Barros Lins

Manifestando reconhecimento ao Chefe do Govêrno dêste Estado pela assistência dispensada durante a enfermidade e o sepultamento do engenheiro Luiz Gonzaga de Barros Lins, recentemente falecido nésta capital, colégas do chorado morto enviaram, do Recife, os despachos subsequentes ao sr. interventor Argemiro de Figueirêdo:

"Recife, 8 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — O Clube de Engenharia de Pernambuco agradece sensibilizado o confôrto moral e material prestado pelo vosso Govêrno ao infortunado colêga Luiz Barros Lins. Cordiais saudações. — **Morais Rêgo**, presidente".

—

"Recife, 8 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessoa — O Diretório Academico de Engenharia de Pernambuco cientificado da nobre atitude do Govêrno da Paraiba, cercando de todo confôrto a enfermidade do nosso ex-colêga Barros Lins, apressa-se em manifestar a vossencia o eterno agradecimento da classe acadêmica, extensivo aos secretários da Agricultura e ao diretor da Diretoria de Viação. — **Bezerra Baltar**, presidente".

—

"Recife, 8 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Agradecido muitissimo penhorado pelo carinhoso tratamento recebido na Casa de Saúde, como também as homenagens póstumas conferidas ao meu inditoso sobrinho engenheiro Luiz Gonzaga Barros Lins. A atitude nobilissima assumida pelo Govêrno do vizinho Estado, conferindo tais homenagens a um modesto técnico pernambucano é bem um testemunho da tradicional grandeza dalma do pôvo paraibano. Saudações cordiais. — **José Estelita**, engenheiro-chefe da Secção de Construção e Obras do Porto do Recife".

—

"Recife, 8 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Os amigos e companheiros de trabalho do infortunado Barros Lins trazem a vossencia o penhor do seu grande reconhecimento pela carinhosa assistência dispensada na enfermidade e pelas homenagens que lhe fôram prestadas, após o seu falecimento. Afirmam que jámais será esquecido o nobre gesto do Govêrno de vossencia assegurando ao desventurado colêga um sepultamento condigno á sua terra — **Lafaiéte Bandeira, Meyer Faimbaum, José Robalinho, Murilo Coutinho, Abdias Carvalho, Joaquim Cardôso, Nivaldo Faria, Edgar dos Anjos, João Correia Lima, Fernando Amorim, Edgar Amorim, Romildo Pessôa, Elmano Amorim, Dias Fernandes, Luciano Amintas, Airton Carvalho, Paulo Batista, José Cerquinho, Antonio Baltar, J. Correia de Almeida, José Norberto, Jaime Coutinho e Grauss Estelita.**

JUNTA EXECUTIVA REGIONAL DE ESTATÍSTICA

Sob a presidencia do professor José Batista de Mélo, secretariado pelo professor Sizenando Costa, reuniu, no dia 1.º do corrente, num dos salões do Palacio das Secretarias, a Junta Executiva Regional de Estatística.

Estando presente á reunião o capitão de corvêta Alfrêdo Salomé da Silva, capitão dos Portos nêste Estado, o presidente empossou-o na Junta como representante do Ministério da Marinha.

O expediente constou de várias resoluções, telegramas de encarregados, nos diversos Estados, dos seus serviços estatísticos; ofício da Junta do Estado de Espirito Santo, enviando uma sua resolução; leitura do relatorio do agente de estatística itinerante, sr. Carlos de Carvalho Pinto, sobre a inspecção feita em Campina Grande.

Em seguida o professor Sizenando Costa apresentou duas relações á Junta: uma, fazendo um apêlo ao prefeito de Campina Grande, no intuito de dar nóva orientação aos serviços de Estatistica naquêle municipio, dado o seu grande desenvolvimento; e outra encaminhada ao Interventor Argemiro de Figueirêdo, no sentido de sêr assinado um outro decreto dando novas obrigações para colheita de dados estatísticos nas repartições públicas estaduais e municipais.

As propostas do professor Sizenando Costa fôram discutidas e aprovadas, passando á redação final.

Após foi encerrada a sessão.

RETRÊTAS

A banda de musica do 22.º B. C. realizará, hoje, das 16 ás 18 horas, retrêta na praça Béla Vista, tendo para isso selecionado o seguinte programa:

1.ª Parte: — "Frêvo de Olerí" — Marcha; "Recordação de Creusa" — Valsa; "Los Buscadores de Oro" — Fox-trot; "Sacrosanta" — Tango; "Terra de amôres" — Rumba e "Wilson" — Dobrado.

2.ª Parte: — "Nóva aurora"—Marcha; "Junto de tí estou no céu" — Valsa; "La Scugnizza" — Fox-trot"; "Arlecchino" - Serenata; "No picadeiro da vida" — Samba e Dobrado "Só na esquina".

— E' o seguinte o programa da retrêta que a banda de musica da Policia Militar do Estado efetuará hoje das 19 ás 21 horas, na praça Venancio Neiva:

1.ª Parte: — "Altino Caldeiro" — Dobrado, por N. N.: "Cinzas sagradas" — Valsa, por Vicente Andrade; "Mi Buenos Aires querido" — Tango, por C. Gardel e "E' bicho danado"— Marcha, por Zumba.

2.ª Parte: — "Oculo de mamãe" — Valsa, por J. Pereira; "Não tenho lagrimas" — Samba, por M. Bulhões; "E's o meu fim" — Fox, por M. Gordon e "Brigada Januário" — Dobrado, por M. Campos.

VIDA RADIOFONICA

A "jazz-band" do 22.º B. C. realizou ontem, no estudio da Radio Tabajára da Paraiba, uma magnifica irradiação de musicas ligeiras, a qual obedeceu a um programa atraente e atual.

Os ouvintes da P. R. I.-4, tiveram, portanto, uma oportunidade de, mais uma vez, apreciar aquêle conjunto, que mereceu, na noite de ontem, a orientação dos apreciadores da bôa musica.

A referida irradiação teve logar das 21 ás 22 horas.

—

P. R. I-4 RADIO TABAJARA DA PARAIBA

Programa para hoje:

10,30 — Programa "P. R. I. 4 em revista" com Marluce Pessôa, Nelie de Almeida, Jaime Bezerra, Jóta Monteiro, Paulo Alves, José Jorge, Tania Ferreira, Quarteto Tabajára, Regional de Cachimbinho, Antonio Matias, Milton Dantas e Jazz da P. R. I. 4.
(Locutôr J. Acilino).

12,00 — "Hora certa" — "Jornal matutino" — Noticiario e Informações do País e do Estrangeiro.

12,15 — Continuação do programa "P. R. I. 4 em revista".
(Locutôr Mario Mansur).

18,00 — Programa para o jantar com gravações selecionadas oferecidas pela Casa Odeon.

19,00 — Transmissão da Catedral Metropolitana.

19,45 — Gravações populares oferecidas pela Casa Odeon.

21,15 — Jornal falado da P. R. I. 4.

21,30 — Bôa noite.
(Locutôr Kenard Galvão).

—

Programa para amanhã:

11,00 — Programa aperitivo com gravações populares da nóssa discotéca.
(Locutôr Kenard Galvão).

12,00 — "Hora certa" — Continuação do programa aperitivo com gravações da nossa discoteca.
(Locutôr Alirio Silva).

18,00 — Programa para o jantar com gravações selecionadas da nossa discotéca.

19,00 — Transmissão da Catedral Metropolitana.

19,45 — Sólos de piano com Claudio de Luna Freire.
(Locutor J. Acilino).

20,00 — Retransmissão da "Hora do Brasil".

21,00 — Musica americana com Armando Boudoux e Jazz da P. R. I. 4.

21,15 — Jornal oficial.

21,20 — Música popular brasileira com Esmeralda Silva e Cachimbinho com seu Regional.

21,40 — Música de opereta com Armando Boudoux e orquestra de salão.

22,00 — Trechos sinfonicos.

22,25 — "Ultimas noticias" — P. R. I. 4 informa...

22,30 — "Bôa noite" (Hino Nacional).
(Locutôr Mario Mansur).

NOTICIARIO

LOTERIA FEDERAL

Extração em 9 de abril de 1938

8189	— Rio	2.000:000$000
7030	— Rio	100:000$000
1332	— Porto Alegre	50:000$000
7229	— Parnaíba	20:000$000
13357	— São Paulo	20:000$000
13288	— São Paulo	20:000$000

INICIATIVAS OFICIAIS SOBRE A LIBERTAÇÃO

ADEMAR VIDAL

A libertação de escravos na Paraiba começou a fazer-se lentamente. Alguns Senhores tinham o gesto espontaneo de alforriar aquêles mais afeiçoados. Faziam-no sómente por simpatia e amizade. Nunca por outra compreensão de natureza moral, iniciativa muito rara na Provincia.

Mas de qualquer forma a libertação ia-se fazendo. Por êste ou por aquêle meio. No litoral era mais frequente, principalmente nas pequenas propriedades, cujo trabalho não dependia de maiores esforços. O mesmo não ocorria nos Engenhos de açucar de labôres pesados e penosos. Aí como que a moral tomava outro aspecto mais duro e pouco compativel com a nobreza dos sentimentos humanos.

O regime era evidentemente feudal, não se fazendo nenhuma restrição em favor dos interesses dos escravos, considerados, aliás, no resto da Provincia, como coisa e não como pessôa. Considerados como mercadoria.

O movimento de libertação por isso mesmo não podia deixar de encontrar certa relutancia por parte principalmente de alguns Senhores da terra sem instrucão e que viviam mais afastados da sociedade.

E' conhecida a lei n.º 311, de 10 de dezembro de 1868, que autorizou o presidente da Paraiba a empregar anualmente 5:000$000 na libertação de crianças do sexo feminino de 3 anos em diante.

Não podiam ser aplicados mais de 300$000 para cada uma. Por sua vez a lei n.º 341 de 3 de dezembro de 1869 mandou que se fizesse a despêsa anual de 25:000$000 com a libertação de crianças do sexo feminino de 3 a 7 anos de idade, residentes na Provincia; e regulou a sua execução.

Outra lei e esta de 20 de abril de 1870, n.º 371, determinou, art. 24, que se despendesse 12:000$000 com a libertação de escravos da maneira mais conveniente, revogando a de n.º 341 acima citada. Por fim a lei de n.º 473 de 20 de julho de 1872, autorizou a contratar com o dr. Francisco Aprigio de Vasconcelos Brandão a libertação de 23 escravos seus, dispendendo para isso 10:000$000, deduzidos dos fundos destinados á emancipação.

A execução da lei n.º 311 de 10 de dezembro, já aludida, dependia de certas providencias indispensaveis, que não podiam ser decretadas em regulamento, por importar prescrições de competencia legislativa. Quem o dizia era Oliveira Lisbôa, em relatorio apresentado á Assembléa em 1869. E prossegue nos seus comentarios. "Porisso tenho deixado de executa-la. Para que a idéa humanitaria dessa lei consiga seu fim, é preciso completa-la com providencias que garantam a facilidade de alforria".

Libertar crianças de 3 anos sem proporcionar-lhe ao mesmo tempo o sustento vestuário e educação, era coloca-las em peores condições. Nada ganharia uma criança saindo do poder de seu Senhor, onde, ao menos, teria sustento e vestuário, para ser entregue pela alforria á caridade pública ou talvez á miseria. Fazia-se preciso, pois, criar um asilo em que fôssem recebidas, e decretar despêsas para êsse fim, ou providenciar de qualquer outro modo, a fim de evitar o mal apontado.

Havia Senhores que conservariam em suas casas as crianças assim libertadas. A brandura dos costumes suavizava o rigor. Muitos dêles tratavam suas crias como verdadeiros filhos. Mas, infelizmente, isso não era geral. Qual seria a sorte daquelas cujos donos não as quizessem mais cuidar com certa tolerancia?

Harmonizar-se-iam tais interesses obrigando aos Senhores a educar e sustentar as crianças libertadas; dando-se-lhes o serviço delas por alguns anos, ou compensando de qualquer modo a que êles, aliás, não podiam ser coagidos, quando o não queriam fazer por filantropia.

O interesse do Govêrno na libertação dos negros cativos prosseguia com "certa discreção". Parecia que tal movimento era forçado pelas imposições do ambiente novo que se estava criando no país. Antes da alforria, passou a reunir-se a "junta de classificação de escravos". De uma feita fôram apreciados os do municipio de Bananeiras para que se reservassem aquêles com os requisitos legais para a obtenção da liberdade com a "quota que ficou disponivel por falecimento do escravo Manoel, de propriedade do major Felinto Florentino da Rocha".

A mencionada junta foi convocada ainda em data de 15 de agosto de 1882 e libertou duas escravas.

Com a quota de 84:191$398, que então coube á Provincia, fôram alforriados escravos dos seguintes municipios: Capital 13; Mamanguape, 11; Pilar, 11; Pedras de Fôgo, 4; Campina Grande, 11; Independencia, 12; Cuité, 4; Areia, 10; Alagôa Nova, 3; S. João, 18; Cabaceiras, 5; Santa Luzia do Sabugi, 2; Pombal, 11; Catolé do Rocha, 6; Sousa, 9; Cajazeiras, 3; Piancó, 7; Misericordia, 4; Bananeiras, 6. Ao todo fôram libertados de uma só vez 150 africanos cativos.

Nessa marcha continuou o movimento libertador á margem da mais franca luta social. A ação era animada pelos espiritos mais cultos da Paraiba. E de fóra vinha com maior força ainda o incentivo por que se objetivasse a libertação geral dos escravos.

E' verdade que nessa ocasião já os africanos nada ou quasi nada sofriam relativamente aos tempos passados. Os Senhores estavam agora mais brandos. Estavam mais humanizados. Um ou outro se salientava nos metodos barbaros de tratamento. Assim é que quando se queria ameaçar um negro bastava dizer que êle ia ser "vendido ao major Ursulino". Tratava-se de um potentado da Varzea, residente na Cruz do Espirito Santo. Homem de maus bófes, tirano para a escravaria.

Conta-se que a sua maldade chegava ao limite de pregar na parêde e pelas orêlhas os escravos e depois chama-los. Fazia essa malvadez com evidente sadismo, rindo-se e prometendo novos e tremendos castigos, o que, aliás, punha sempre em pratica. Daquêle modo o escravo quando chamado tinha de movimentar-se. Tinha de ir em procura do major Ursulino aonde êle estivesse. Acrescentam os mais antigos que muito pedaço de orêlha ficou agarrado na taipa real do seu Engenho.

As providencias do Govêrno na libertação vieram muito tardiamente. Após uma pelêja memoravel é que afinal se decide a dar o seu amparo á imprescindivel iniciativa. Tudo indica que houve a preponderancia de interesses liberais na tomada de estrada "tão justa quanto nobilitante". Talvez fôsse a pressão inglêsa conjugada com os sentimentos de solidariedade da elite e sub-elite dos intelectuais que estavam cooperando na incipiente civilização brasileira.

Tornou-se um caso sentimental a libertação dos escravos. A resistencia era feita pelos "Senhores que dispunham de maiores rebanhos". Essa resistencia vinha indubitavelmente do antigo sistema adotado pelo Reino.

D. João VI não se comoveu com o triste fadário dos africanos sujeitos á dolorosa exploração. Para êle isto aqui não merecia melhor sorte que não fôs-

(Conclúe na 7.ª pg.)

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

DECRETO N.° 1.017, de 9 de abril de 1938

Crêa um lugar de servente na 1.ª Delegacia de Polícia desta Capital.

Argemiro de Figueirêdo, Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe confére a Constituição da República,

D E C R E T A:

Art. 1.° — Fica creado no quadro do pessoal da 1.ª Delegacia de Polícia desta capital, um lugar de servente com os vencimentos de cento e vinte mil réis (120$000) mensais, que será preenchido pelo Govêrno, mediante contráto.

Art. 2.° — E' aberto á Secretaria do Interior e Segurança Pública, o crédito de 1:080$000, suplementar á verba constante do § 5.° "Segurança Pública", do decreto n.º 927, de 31 de dezembro do ano passado, para ocorrer á despêsa com o presente decreto.

Art. 3.° — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio da Redenção, em João Pessôa, 9 de abril de 1938, 50.° da Proclamação da República.

Argemiro de Figueirêdo
José Marques da Silva Mariz
Francisco de Paula Pôrto

DECRETO N.° 1.018, de 9 de abril de 1938

Transfere a sede da Estação Fiscal de Soledade para a vila de Joazeiro daquêle municipio.

Argemiro de Figueirêdo, Interventor Federal no Estado da Paraíba,

D E C R E T A:

Art. Unico — Fica transferida a séde da Estação Fiscal de Soledade para a vila de Joazeiro, daquêle municipio.

Palácio da Redenção, em João Pessôa, 9 de abril de 1938, 50.° da Proclamação da República.

Argemiro de Figueirêdo
Francisco de Paula Pôrto

DECRETO N.° 1.019, de 9 de abril de 1938

Concede uma pensão de trezentos mil réis (300$000) mensais á mãe e irmãos menores do engenheiro Luiz Gonzaga de Barros Lins.

Argemiro de Figueirêdo, Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas pela Constituição Federal, e,

Considerando que o engenheiro Luiz Gonzaga de Barros Lins prestou relevantes serviços ao Estado, como técnico da Diretoria de Viação e Obras Públicas;

Considerando que o malogrado engenheiro era o único arrimo de familia numerosa,

D E C R E T A:

Art. 1.° — Fica concedida a partir desta data uma pensão de trezentos mil réis (300$000) mensais á mãe e irmãos menores do engenheiro Luiz Gonzaga de Barros Lins.

§ 1.° — A pensão cessará para os irmãos ao completarem a maioridade, cabendo á sua genitôra as quótas a êles destinadas.

§ 2.° — Ocorrendo o falecimento da beneficiada, a parte a ela correspondente reverterá em favôr dos filhos, enquanto menores.

Art. 2.° — E' aberto á Secretaria da Fazenda o crédito de .... 2:700$000 (dois contos e setecentos mil réis) suplementar á verba constante do § 10.° — Quadro II — Pensionistas — do Decreto n.° 927, de 31 de Dezembro do ano passado.

Art. 3.° — Revogam-se as disposições en contrário.

Palácio da Redenção, em João Pessôa, 9 de abril de 1938, 50.° da Proclamação da República.

Argemiro de Figueirêdo
Francisco de Paula Pôrto
Lauro Bezerra Montenegro

Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 5:

Decreto:

O Interventor Federal no Estado da Paraíba tendo em vista o laudo de inspeção de saúde a que se submeteu o operário Francisco Caetano, da Diretoria de Viação e Obras Públicas, resolve conceder-lhe noventa (90) dias de licença, em prorrogação á que vinha gozando, para tratamento de saúde, a contar do dia 22 de fevereiro p. passado.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 8:

Petição:

De Izabel Borges da Costa enfermeira visitadora do Posto de Higiene de Campina Grande requerendo três (3) mêses de licença, para tratamento de sua saúde. — Concêdo sessenta (60) dias, á vista do laudo médico, na fórma da lei.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 9

Decretos:

O Interventor Federal no Estado da Paraíba remove o bel. Edgar Homem de Siqueira, Juiz Municipal do Termo de Santa Luzia do Sabugi para identicas funções no de Soledade, devendo apresentar seu titulo á Secretaría do Interior e Segurança para sêr devidamente apostilado.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba remove o bel. Antonio do Couto Cartaxo, Juiz Municipal do Termo de Soledade para identicas funções no de Ingá, devendo apresentar seu título á Secretaría do Interior e Segurança Pública para sêr devidamente apostilado.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba atendendo ao que requereu o bacharel Orlando de Castro Pereira Téjo e tendo em vista o laudo de inspeção de saúde a que foi submetido, resolve aposenta-lo no cargo de Juiz Municipal do Termo de Ingá, com direito aos vencimentos integrais dêsse cargo, devendo solicitar seu título da Secretaría do Interior e Segurança Pública.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia Manuel Bezerra da Trindade, para exercer o cargo de Distribuidor do Termo de Caiçara servindo-lhe de título a presente portaria.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia o sr. Alfrêdo Coutinho, para exercêr o cargo de Oficial do Registro Civil do Termo de Sapé, devendo solicitar seu título á Secretaría do Interior e Segurança Pública.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba exonera a pedido José Alves da Silva, do cargo de Oficial do Registro Civil do Termo de Sapé.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba exonera Antonio Eustaquio de Farias do cargo de Investigador de 2.ª classe, por conveniencia do serviço.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba á vista do resultado do inquerito procedido para apurar irregularidades na Estação Fiscal de Esperança, resolve, como medida disciplinar, pôr em disponibilidade por um ano, sem vencimentos, na fórma do disposto no art. 39 letra b e paragrafo 2.°, da lei n.° 127, de 28 de dezembro de 1936, o respectivo estacionário sr. Heraclito Ribeiro dos Santos.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba á vista do resultado do inquerito procedido para apurar irregularidades na Mêsa de Rendas de Patos, resolve, como medida disciplinar, pôr em disponibilidade por um ano sem vencimentos, na fóma do disposto no art. 39 letra b e paragrafo 2.° da lei n.° 127, de 28 de dezembro de 1936, o respectivo administrador, sr. Manuel Firmino de Medeiros Filho.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba á vista do resultado do inquerito procedido para apurar irregularidades na Mêsa de Rendas de Piancó, resolve exonerar o respectivo administrador, sr. Pedro Inácio Liberalino, como incurso na sanção do art. 102, n.° 2, da lei n.° 127, de 28 de dezembro de 1936.

Secretaría da Fazenda

TRIBUNAL DA FAZENDA

Contas — O Tribunal visou:

De A. Pedrosa & Cia., na importancia de rs. 7:800$000, pro fornecimentos de máquinas de calcular ao Tesouro do Estado.

De José Justino Filho, na importancia de rs. 6:082$000, de fornecimentos ao Estado.

Do mesmo, na importancia de .. 4:678$000, idem, idem.

De J. R. de Vasconcélos & Cia., na importancia de rs. 554$500, idem, idem.

Dos mesmos, na importancia de .. 580$000, idem, idem.

De Antonio Pereira de Andrade, na importancia de 300$000, idem, idem.

De Eduardo Arruda Xaxier, na importancia de 400$000, por diligencias policiais realizadas no auto de sua propriedade.

De A. F. Móta, na importancia de 4:521$600, por fornecimentos feitos ao Estado.

De Manuel Donato, na importancia de 400$000, por transporte de sementes ao Estado.

De F. Peixôto & Irmão, na importancia de 2:560$000, por fonecimentos ao Estado.

De Abel Vanderlei, na importancia de rs. 384$000, por fornecimentos ao Serviço de Classificação do Algodão.

De Eunapio da Silva Torres, na importancia de 157$700, proveniente de escrituras de desapropriações feitas pelo Estado.

Da Cia. Paraíba de Cimento Portland, na importancia de 1:657$500, de fornecimentos ao Estado.

Da mesma na importancia de .. 3:315$000, idem, idem.

Da mesma, na importancia de .. 375$700, idem, idem.

Da mesma, na importancia de .. 1:105$000, idem, idem.

Da mesma, na importancia de .. 1:105$000, idem, idem.

De Adauto Soares de Oliveira, na importancia de 324$000, proveniente de concêrtos e limpêsa do mobiliário das Escolas de Pirpirituba, do municipio de Guarabira.

Despêsas realizadas — O Tribunal visou:

De João Borges de Castro, da importancia de rs. 10$000.

De José Faustino Cavalcanti de Albuquerque, na importancia de rs. .. 1:166$300.

De Jonatas Carécas, na quantia de rs. 47$500.

Restituições — O Tribunal autorizou:

De Severino Freire de Araújo, de 700$000.

Do Juiz de Direito da Comarca de Areia, de 500$000.

De Ernesto Jenner & Cia., de . 5:787$000.

O Tribunal deixou de visar as seguintes contas:

Da Organização "Mercurio" S A., na importancia de 8:720$300, por fornecimentos ao Estado. — O Tribunal deixa de visar a conta por não tèr sido o material adquirido por intermedio da Secção de Compras e não haver o representante da firma fornecedôra juntado a duplicata da fatura.

Da A.E.G. Cia. Sul Americana de Eletricidade, na importancia de .. . 11:900$000, por fornecimentos ao Estado. — O Tribunal reconhece a divida, devendo, porém, o interessado fazer a juntada da duplicata e requerer o respectivo pagamento.

Da Anglo Mexican Petroleum Co. Ltd., na importancia de 1:467$400, de fornecimentos ao Estado. — O Tribunal reconhece a divida, obrigando-se, porém, a firma interessada a juntar a duplicata correspondente.

Da "S A Casa Pratt", na importancia de rs. 3:915$000, de fornecimentos ao Estado. — O Tribunal reconhece a divida, obrigando-se a firma interessada a apresentar a duplicata respectiva.

Da mesma na importancia de rs. 4:700$000, de fornecimentos ao Estado. — O Tribunal reconhece a divida, obrigando-se, porém, a firma interessada a juntar a respectiva duplicata.

Da mesma, na importancia de .. .. 180$000, de fornecimentos ao Estado. — O Tribunal reconhece a divida, obrigando-se, porém, a firma interessada a juntar a respectiva duplicata.

Secretaría do Interior e Segurança Publica

DIRETORIA DA CADEIA PÚBLICA

Movimento do dia 9:

Oficio n.° 430 — Remetendo ao sr. dr. Juiz de Direito da 1.ª Vára uma petição do detento João Daniel Pessôa, solicitando permissão para ingresso na Detenção de seus filhos menores.

Oficio n.° 431 — Ao mesmo Juizo, remetendo uma petição do detento Moacir Medeiros.

Distribuições de rações: — Fôram distribuidas 320 rações, sendo: 14 aos detentos na enfermaria; 204, ao demais recolhidos na Cadeia; 39 aos presos no serviço externo; 29 á 1.ª Delegacia para os presos politicos e praças que fazem guarda aos mesmos; 15 aos empregados, 17 aos soldados da escolta dos serviços externos e aos indigentes.

Entrada e saída de detentos: — existiam 254 reclusos; foram recolhidos 5, posto em liberdade 1, ficando existindo 258, sendo 1 não arraçoado por êste presidio.

TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

Demonstração da receita e despêsa havidas na Tesouraria Geral, no dia 8 do corrente mês

RECEITA

Saldo anterior		129:530$300
Severino Tavares de Mélo — Caução de luz	30$000	
Eulampio F. Téles Menezes — Caução de luz	30$000	
Estação Fiscal de Sapé — p/c. arrecad. abril	15:000$000	
Diversos Funcionários — Descontos abono 32	8:335$000	
João Hermenegildo — Caução de luz	30$000	
Repartição Serviços Elétricos — Renda dia 7	2:841$100	
Claudemiro Alves Dias Gomes — Caução de luz	30$000	
José Leopoldino de Almeida — Caução de luz	30$000	
Repartição Aguas e Esgôtos — Renda dia 7	3:882$600	
Mêsa de Rendas de Princêza — p/c. arrecad. março	20:000$000	
Richard Martin Stiebler — Caução de luz	30$000	
Estação Fiscal de S. S. Umbuzeiro — p/c. arrecad. março	16:207$600	
Severina Alves Rocha — Caução de luz	30$000	
Recebedoria de Rendas da Capital — Renda dia 7	69:200$000	
Ferreira, Amorim & Cia., — Imp principal e multa	462$000	136:138$300
Banco do Estado C/M. — Retirada n/data		32:514$600
		298:183$200

DESPÊSA

1534 — Prefeitura da Capital — Adeantamento	20:000$000	
1553 — A. F. Móta — Conta	4:380$000	
1565 — Viúva Vicente Ielpo — Conta	4:220$000	
1560 — Artur & Cia., — Conta ..	860$000	
1572 — Montepio do Estado — Desc. abono 32	8:153$000	
1571 — Diversos Funcionários — Abono n.° 32	32:696$600	
1575 — José Bento de Morais — Pagamento	540$000	
1573 — Mario Corrêa de Araújo — Auxilio dec. 968	30$000	
1574 — Carlos de Mendonça Furtado — Pagamento	360$000	
1577 — Rubens Osias — Auxilio Dec. 968	110$000	
1576 — Francisco Alves dos Santos — Adeantamento	35$000	
1566 — L. F. Clerot — Conta	2:500$000	
1588 — João Castro Pinto Sobrinho — Pagamento	58$100	
1549 — Evandro C. Ribeiro — Adeantamento	300$000	
1587 — Dr. Claudino Ramos Filho — Pagamento	200$000	
1590 — Dias, Galvão & Cia. — Conta	2:045$000	
1589 — Dias, Galvão & Cia. — Conta	4:086$000	
1579 — Irmãos Cavalcanti & Cia. — Conta	7:177$400	
1580 — Irmãos Cavalcanti & Cia. — Conta	5:198$800	92:949$900
Saldo que passa		205:233$300
		298:183$200

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 8 de abril de 1938.

Ernesto Silveira,
Tesoureiro Geral.

Gilberto Seixas Maia,
Escriturário.

Secretaría da Agricultura, Comercio, Viação e O. Públicas

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 9:

Portaria:

O Secretario da Agricultura, Comércio, Viação e Obras Públicas resolve contratar o sr. Gerson Pessôa de Figueirêdo para o lugar de técnico agrícola do Município de Alagôa Grande, de acôrdo com o dec. n.° 963, de 7 de dezembro de 1937.

O sr. Secretário da Agricultura, Comércio, Viação e Obras Públicas, expediu os seguintes oficios:

N.° 675 — Ao sr. Secretário da Fazenda, comunicando que o sr. João Alves da Silva assumiu o exercício das funções de Contabilista do Departamento de Assistência ao Cooperativismo, em data de 4 do corrente.

N.° 676 — Idem, idem, remetendo o empenho n.° 694, da importancia de 5:000$000, emitido em favôr da Diretoría de Fomento da Produção, para a conclusão dos serviços da Usina de Beneficiamento de Mandioca, em Lagôa Sêca.

N.° 677 — Idem, idem, n.° 689, da importancia de 1:241$500, correspondente ao pagamento dos operários que trabalham na perfuração dos poços para abastecimento dagua á Lagôa.

N.° 678 — Idem, idem, solicitando providencias junto ás Recebedorias de Rendas desta Capital e Campina Grande a fim de que as mesmas cumpram as exigencias do art. 6.°, do Dec. n.° 915, de 30 de dezembro do ano p. findo.

N.° 679 — Idem, idem, enviando o empenho n.° 692, da importancia de 5:000$000, emitido em favôr da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defêsa contra a Lepra.

N.° 680 — Idem, idem, n.° 693, da importancia de 3:712$800, em favôr da Inspetoría de Obras contra as Sêcas.

N.° 682 — Idem, idem, comunicando que o sr. Antonio Augusto de Almeida, assumiu, nesta data, o cargo de Pagador desta Secretaría.

N.° 685 — Idem, idem, remetendo o empenho da importancia de 300$000, emitido em favôr da Mêsa de Rendas de Patos.

N.° 686 — Idem, idem, n.° 175, da quantia de 250$000, em favôr da Recebedoría de Rendas de Campina Grande.

N.° 687 — Idem, idem, n.° 176, da quantia de 100$000, em favôr da Estação Fiscal de Pilar, para pagamento da aquisição de u'a séla.

N.° 681 — Ao Diretor de Viação e Obras Públicas, comunicando que o sr. Interventor Federal concedeu mais 90 dias de licença, em prorrogação á que vinha gozando, ao operário daquéla Diretoría Francisco Caetano para tratamento de saúde.

N.° 683 — Ao Diretor de Fomento da Produção, devolvendo o empenho n.° 181, da importancia de 592$300, a fim de sêr mencionado no mesmo qual foi a despêsa efetuada pelo Inspetor Agricola do município de Guarabira.

Prefeitura Municipal

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 9:

Petições de:

Severino Freire de Araújo, requerendo licença para fazer diversos serviços na casa n.º 221, á av. General Bento da Gama. — Como requer.

Severino Carneiro, requerendo isenção de impostos para o predio recentemente construido á av. Tabajaras.

Severino Carneiro, requerendo isenção de impostos para o predio construido á av. Tabajáras, de acôrdo com a Lei n.º 56. — Em face das informações, indeferido, ficando, assim, sem efeito o despacho anterior.

José Serrinha, requerendo licença para construir uma casa de taipa e palha na av. Paraguai. — Como requer.

B. Vicente Dália, requerendo licença para fazer reparos na casa n.º 232, á rua Abdon Milanês. — Em face das informações, como requer.

José Francisco Pereira, requerendo licença para construir uma fossa na casa n.º 401, á av. 12 de Outubro. — Deferido.

Aurora Peixôto de Lemos, requerendo licença para fazer diversos serviços nas casas ns. 53 e 49, á rua da Redenção. — Como requer.

Portaria n.º 99, de 9|4|1938 — Recomendando ao sr. Tesoureiro desta Prefeitura que na presente data, depositasse na Agencia do Banco do Brasil, em conta-corrente de movimento desta Repartição, em vez da quantia de cem contos de réis, conforme portaria de ontem datada, a importancia de cento e trinta contos de réis (130:000$000), do saldo existente nos cofres desta Municipalidade.

Multas: — Fôram multados pela Prefeitura os srs. Ademar de Lima Vanderlei, por têr dividido a sala da casa n.º 121, de sua propriedade, á rua Joaquim Nabuco, com tabique, sem a devida licença e João Vicente de Abreu, por estar construindo uma casa de alvenaria ao norte da estrada de ferro de Cabedêlo, sem o respectivo alinhamento.

Convite: — São convidados a comparecer á D.O.P.M., os srs. Anisio Pio Chaves e Antonio Rodrigues; á Secção de Expediente, Ciro Pessôa.

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. JOÃO DO CARIRI

DECRETO N.º 53

Crédito especial n.º 1

Abre crédito especial de cento e noventa e quatro mil réis (194$000), para ocorrer ao pagamento da aquisição de uma parte de terra e despêsas de escritura da mesma.

Eduardo de Carvalho Costa, Prefeito do Municipio de S. João do Cariri, usando das atribuições que lhe são conferidas,

Decreta:

Art. 1.º — Fica aberto á Tesouraria desta Municipalidade o crédito especial de cento e noventa e quatro mil réis (194$000) para ocorrer ao pagamento da aquisição de uma parte de terra no lugar Pau-a-Pique suburbio desta cidade, e respectivas despêsas de cartório, imovel que pretencia ao sr. Inácio de Farias Oliveira e sua mulher.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de S. João do Cariri, 4 de abril de 1938.

Eduardo de Carvalho Costa, Prefeito.

José de Oliveira Pessôa, Secretário.

COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 9 de abril de 1938.

Serviço para o dia 10 (Domingo).

Dia á Policia, 2.º ten. Gonzaga.

Ronda á Guarnicão, sub-ten. Fernandes.

Adjunto ao oficial de dia, 2.º sgt. Maciel.

Dia á Estação de Radio, 3.º sgt. Airton.

Guarda do Quartel, 3.º sgt. Mario.

Guarda da Cadeia, 3.º sgt. Sobreira.

Eletricista e telefonista de dia, sd. Sinesio.

Serviço para o dia 11 (Segunda-feira).

Dia á Policia, 2.º ten. Celixto.

Ronda á Guarnição, sub-ten. Pedro Dias.

Adjunto ao oficial de dia, 1.º sgt. Otoniel.

Dia á Estação de Radio, 1.º sgt. Manuel Bernardo.

Guarda do Quartel, 3.º sgt. Bonifacio.

Guarda da Cadeia, 3.º sgt. Ramiro.

Eletricista de dia, sd. José Mariano.

Telefonista de dia, sd. Severino Ferreira.

O 1.º B. I. e a Cia. de Mtrs. darão as guardas do Quartel, Cadeia Pública, reforços e patrulhas.

Boletim número 81

Regresso: — Regressou hoje a Recife, o sd. da Brigada Militar de Pernambuco, n.º 24, Sebastião Ribeiro Leite que, por êsse motivo deixa de servir encostado ao 1.º B. I.

Despacho de Requerimento: — No requerimento dirigido a êste comando pelo sd. reformado desta Corporação, João José Quirino, foi exarado o seguinte despacho: "Declare o fim e volte querendo".

(As.) **Delmiro Pereira de Andrade**, cel. cmt. geral.

Confere com o original, **Elisio Sobreira**, ten. cel. sub-cmt.

Fraqueza e dispepsia

Para combater a fraqueza nem sempre dá resultado uma bôa alimentação. Casos ha em que a pessôa debilitada sofre de dispepsia, não podendo por isso alimentar-se como convém. Falta-lhe o apetite e além do mais a digestão é morosa acompanhada de sonolencia, mal-estar e formação de gazes. A causa dessa fraqueza reside, nêstes casos, na dispepsia hipo-acida, isto é, na deficiencia de acido cloridrico no suco gastrico. Corrigida êssa deficiencia, surge logo a vontade de comer e, concomitantemente, a digestão se torna facil e perfeita. Antigamente os médicos receitavam o acidicloridrico em gôtas, o que tornava dificil e desagradavel o seu uso. Encontram-se agora nas farmácias os comprimidos de Acidol-Pepsina da Casa Baier, especialmente indicados para tais "fraquezas" por insuficiencia alimentar ou causadas por perturbações digestivas.

O Acidol-Pepsina tem ainda a vantagem de associar a pepsina ao acido cloridico, resultando um beneficio reforçamento das suas propriedades digestivas.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 9 de abril de 1938.

Serviço para o dia 10 (Domingo).

Uniforme 2.º (caqui).

Permanente á 1.ª S|T., arquivista Lourival Santana.

Permanente á S|P., guarda de 1.ª classe n.º 7.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.º 1; do policiamento, fiscais rondantes ns. 1 e 3.

Plantões, guardas civis ns. 13, 23, 73 e 70.

Serviço para o dia 11 (Segunda-feira).

Uniforme 2.º (Caqui).

Permanente á 1.ª S|T., amanuense Pedro Patricio.

Permanente á S|P., guarda de 1.ª classe n.º 5.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.º 2; do policiamento fiscal rondante n.º 2 e guarda de 1.ª classe n.º 6.

Plantões, guardas civis ns. 13, 23, 72 e 70.

Boletim n.º 80.

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Comunicação Sôbre Licença**: — O sr. dr. Diretor do Gabinête da Secretaria do Interior, em ofício n.º 1880, de hoje datado, comunicou haver o exmo. sr. Interventor Federal, em data de ontem, concedido 45 dias de licença, para tratamento de saúde, na fórma da lei, ao fiscal de 2.ª classe n.º 52, José Torres Cidrônio, classificado na 2.ª Secção do Tráfego em Campina Grande.

Pelo exposto, fica o referido serventuário licenciado a contar de ontem, data em que foi despachada sua petição.

II — **Multas Pagas**: — Pelos srs. José Pimentel e Luiz Paulino, fôram pagas as multas de 30$000 e 10$000, respectivamente, por infração ao Regulamento do Tráfego Público.

III — **Entrega de Importancia**: — Entrega-se ao sr. almoxarife pagador, a fim de sêr recolhida ao cofre do C.E., a importancia de 95$000, remetida pela Mêsa de Rendas de Princêsa, proveniente da taxa de sêlo de chumbo desta Inspetoria, arrecadada naquêla Repartição, no mês de fevereiro p. passado.

IV — **Entrega de Placas**: — Entrega-se ao sr. almoxarife pagador, 2 pares de placas para automoveis, 8 placas para bicicletas, 2 para motociclétas e 10 medalhas indicativas "A" e "P", referentes ao exercicio p. passado, remetidas pela Mêsa de Rendas de Princêza, com oficio n.º 37, de 2 do corrente.

V — **Guias**: — Faz-se entrega á 1.ª S|T., de 45 guias de registro de veiculos, sendo, 20 remetidas pela Mêsa de Rendas de Princêza, e 25, pela Estação Fiscal de Pombal.

VI — **Petição Despachada**: — De Valdir Siqueira de Mesquita, **chauffeur** amador pela Inspetoria de Veiculos do Rio Grande do Norte, requerendo para sêr prontualizado nesta Inspetoria. — Como requer.

(As.) **Tenente João de Sousa e Silva**, inspetor geral.

Confere com o original: **F. Ferreira de Oliveira**, sub-inspetor.

ESPORTES

Prossegue o campeonato de futebol promovido pela Liga Desportiva Paraibana — Hoje, jogarão "Pitaguares" e "Esporte Clube de João Pessôa" — Resoluções da presidencia da L. D. P., "ad referendum" da diretoria

Hoje, á tarde, no Estadio "Cabo Branco" estarão alinhados para a disputa do campeonato oficial de futebol, promovido pela LIGA ESPORTIVA PARAIBANA, as esforçadas esquadras dos clubes filiados **Pitaguares** e **Esporte Clube**.

A pugna de hoje não é das mais importantes, no entanto, promete muita animação dado o equilibrio de fôrças dos dois contendores. Os pitaguarenses contam no seu onze com otimos elementos e não é facilmente que deixam abater pelos seus rivais.

O clube de Carlos Neves está inteiramente modificado e é o favorito da tarde. O seu time está bem treinado e integrado por pebolistas renomados.

Atuará o jôgo principal o desportista Venelipe de Almeida e o secundário o sr. Antonio Rodrigues de Queiroz Filho, sendo a L.E.P. representada em campo pelo seu esforçado diretor Luiz Espineli.

OS PREÇOS DAS ENTRADAS

As entradas continuam a sêr cobradas da seguinte maneira:

Entrada geral, 2$000; militares não graduados, crianças e estudantes com carteira, 1$000; senhoras e senhoritas, gratis.

O QUE A PRESIDENCIA DA LIGA RESOLVEU "AD-REFERENDUM" DA DIRETORIA

Em data de 8 do corrente, a presidência da LIGA Esportiva Paraibana resolveu, **ad-referendum** da diretiria o seguinte:

Tomar conhecimento do oficio número 809, da **Federação Brasileira de Futebol** comunicando a suspensão dos amadores Raafh, da Federação Francêsa de Futebol e Hector Sena, da Associação Uruguai de Futebol por terem rompido seus contratos com os clubes: Futebol Clube de Cete e Atlético Rio da Prata. No mesmo oficio a C.B.F.A. chama a atenção das Entidades e clubes federados para a proibição feita de negociarem jogos e transferencias de jogadores por meio de intermediários, avisando que todos que agirem assim não poderão invocar as leis da Entidade Internacional.

Tomar conhecimento do oficio número 789, da Federaçao Brasileira de Futebol, comunicando que já se acha pronta em lingua espanhola a edição do "Anuário da F.I.F.A., contendo: seus estatutos e regulamentos, A.B.; composição do Comitê e Comissões da F.I.F.A.; estatistica das partidas internacionais até 30 de junho de 1937; endereços de todas as associações de futebol filiadas á F.I.F.A., e mais uma série de dados interessantes sôbre o futebol mundial. Avisando mais que parece de grande alcance que as entidades filiadas e seus clubes séjam possuidores dêsse Anuário, razão pela qual, consulta se interessa a L.D.P. e os seus clubes filiados a aquisição da dita obra.

Na hipotese afirmativa roga o obsequio de informar a quatidade de exemplares que a FEDERAÇAO deverá encomendar, sendo pagamento prévio na base de 5 (cinco) francos suissos por exemplar.

Tomar conhecimento de um oficio do filiado "Botafôfo" comunicando que, em virtude de atos de indiciplina, foi suspenso por três jogos de campeonato o amador João de Almeida e Albuquerque.

Mandar transferir para o filiado "Esporte Clube", com o respectivo passe do "Sol Levante", a inscrição do amador João Mota.

Mandar renovar, pelo filiado "Esporte Clube", a inscrição do amador Euclides de Sousa Gama.

AS NOVAS REGRAS BRASILEIRAS DE FUTEBOL

Já estão dotadas pela **Federação Brasileira de Futebol**, e consequentemente pela **Liga Esportiva Paraibana**, as novas regras brasileiras de futebol, de autoria do sr. Artur de Azevêdo Filho, diretor técnico do Fluminense Futebol Clube, do Rio de Janeiro, e competente autoridade no assunto.

Assim, os juizes oficiais da Entidade Máxima dos esportes paraibanos devem, de hoje por diante, seguir, á risca, as "regras Brasileiras de Futebol", de 1938, atuando os jogos absolutamente dentro daquelas regras.

SECRETARIA DA LIGA ESPORTIVA PARAIBANA

Na secretaria da **Liga Esportiva Paraibana** precisa-se falar com os amadores abaixo, no primeiro expediente, das 12 ás 13 horas, e, no segundo, das 19 ás 21 horas, todos os dias úteis, para efeito de regularização de inscrição dos mesmos amadores:

Botafôgo: — Ernani Costa e Miguel dos Anjos (2).

Palmeiras: — José de Lima (1).

Pitaguares: — José Patricio (1).

Esporte Clube: — José Jorge (1).

"ESPORTE CLUBE"
(Oficial)

Está marcado para hoje o primeiro jôgo do "Esporte", em disputa do campeonato paraibano de futebol. Esta presidencia, de acôrdo com a direção esportiva, escalou os amadores abaixo, e, pede aos mesmos que compareçam devidamente uniformizados, ás horas determinadas.

Se por ventura algum dos escalados não poder comparecer, por algum motivo justo, cumpre dêsde logo mandar cientificar a esta presidência.

— A's camisas serão entregues em campo, sendo recolhidas após o jôgo.

São os seguintes os amadores escalados: A's 13 e meia horas: — Huerta — Dedé — Magalhães — Anicêto — Mota — Guedes — Alacir — Ernani — Paiva — Moróró — Pereira — Marinho — Jurandir — L. Araújo — Eliodoro.

A's 15 horas: — Richard — Ederlindo — Miguel — Ceci — Gama, — Gonzaga — Eduardo — Pedrinho — Murilo — Lucas — Zezinho — Lila — Almeida — Gradim — P. Dino — Criança e Rubens.

— Os que chegarem fóra de hora não tomarão parte no jôgo.

— Ficam nomeados para capitães dos primeiro e segundo times, respectivamente, os amadores: Miguel Araújo e José Henriques Bezerra (Dedé).

— Esta presidencia resolve, admitir como seu ajudante ao consocio João de Andrade Falcão, tendo em consideração os bons serviços prestados pelo mesmo ao clube.

João Pessôa, 10|4|938.

Carlos Neves da Franca, Presidente.

"LUZO" x "IDEAL"

Realizar-se-á, hoje, á tarde, uma partida de futebol, dos times acima, ambos os quadros estão bem treinados, e possuem bons elementos.

Horario: ás 2 horas, os segundos quadros; e ás 3 e meia, os primeiros.

Foi convidado para atuar a pugna o sr. Ecilo Vidal de Vasconcelos.

Este jôgo será realizado no campo do "Luzo Esporte Clube".

A MANHÃ ESPORTIVA DE HOJE NA SEDE DE CAMPO DO PARAIBA CLUBE

As atividades esportivas do Paraiba Clube vão se desenvolvendo com o maior entusiasmo, em seu estadio, á avenida 1.º de Maio.

Hoje, vai sêr um dia de muita movimentação, porquanto alem dos esportes leves, como tenis e volei-ból, a serem praticados por valorosas turmas de moças e rapazes, serão realizadas danças ao som de potente eletrola.

Para aumentar o brilhantismo da manhã de hoje no campo de futebol 66 jovens, pertencentes a clubes filiados á Liga Juvenil Esportiva Paraibana, disputarão partidas iniciais do seu campeonato.

— Na séde de campo, funcionará habitualmente o magnifico bar do Paraiba Clube.

O JAPÃO

prepara-se para as Olimpiadas de 1940

Serão dispendidos 5.900.000 com as construções e instalações necessárias

TOKIO, 9 (A UNIÃO) — O Japão prepara-se ativamente para a realização da 12.ª Olimpiada em 1940.

Em reunião do Comitê Olimpico, no dia 7 de março próximo findo fôram acertadas medidas de importancia nêsse sentido, sendo apresentado o orçamento geral das obras e instalações, num total de 5.900.000 de yens.

Os projétos submetidos á aprovação da Prefeitura desta capital referem-se ás seguintes construções:

1) — Uma pista utilizavel para atletismo e ciclismo dispondo de arquibancada para 200.000 espectadôres, no valor de 600.000 de yens.

2) — Reconstrução do estadio de "Chiba Koen", para o jogo de "Hokey", Capacidade de 10.000 pessôas; despêsa 200.000 yens.

3) — Construção de um "Stadium in door", nas proximidades do viaduto "Ocha no Mizu", com uma pista de 50 metros de circumferencia, duas quadras de "basket-ball", um campo de tenis, com uma capacidade para alojar 5.000 pessôas.

Serão construidos ainda no mesmo estádio, **rinks** para **box**, luta romana, levantamento de pêsos, esgrima, **jiu-jitsu**, etc. Num prédio contiguo, será instalado uma piscina de 25 mts. de comprimento, com um espaço para 900 espectadôres. Este será o primeiro "Stádium in door" ideal a ser construido no Japão.

4) — Construção de uma "Vila Olimpica", cujo local ainda não foi fixado, no valor de 150.000 yens.

5) — Construção de uma piscina com uma arquibancada para 300.000 pessôas. A verba orçada é de 1.300.000 yens.

HORTAS E JAPONÊSES

(Conclusão da 1.ª pg.)

sos hábitos, que comungam os nossos sentimentos e contribuem para o aumento de nossa riqueza pública.

Aqui mesmo na Paraiba alguns ha que sobresáem por este aspecto de utilidade social e economica. O que não devemos deixar se apagar é a nossa faculdade de distinguir o bom do mau elemento. Aquele que procura a nossa convivencia para instilar o veneno de ideologias inadaptaveis ao nosso clima moral e politico, tentando, assim, perturbar o ritmo de nossa evolução, feita no sentido de nossas tradições, merece o rigôr de um repudio violento. Não o confundamos, porém, com o que se não insinúa em nossa vida politica, apenas oferecendo-nos a contribuição de seus esforços e de seus capitais produzindo vultosas vantagens para as nossas atividades agrícolas, comerciais e industriais. Nessa distinção é que estará a nossa sabedoria e é dentro desse pensamento que o Govêrno paraibano procura atrair para a lavoura alguns elementos já adaptados ao nosso país e com qualidades comprovadas de eficiencia na cultura para cujo desenvolvimento e aperfeiçoamento são chamados.

R E G I S T O

FAZEM ANOS HOJE:

Aniversaria, hoje, a sra. Juliêta Pinto Vidal, esposa do dr. F. Vidal Filho, diretor do gabinête do Secretário da Agricultura.

— O sr. Oton Nunes da Silva, inferior da Policia Militar do Estado.

— O sr. Rosendo Soares da Cruz, comerciante em Caiçára.

— A menina Mirta, filha do sr. Francisco Leandro das Chagas, inferior da Policia Militar do Estado.

— O menino Otacilio, filho do sr. Manuel Araújo, residente em Pirpirituba.

— A menina Maria Diva, filha do sr. Vicente Martins Casado, residente em Barra de Santa Rosa.

— A sra. Herundina Ferreira de Mélo, esposa do sr. Luiz Ferreira de Mélo, residente em Moreno.

— O menino Moacir, filho do sr. Hilário Vieira, funcionário da Fazenda Estadual.

— O menino Servulo, filho do capitão Raimundo Rangel, já falecido.

— O menino Wilson, filho do professor Joaquim Coutinho, residente em Caicó, Rio G. do Norte.

— A menina Luiza, filha do sr. Luiz Ferreira de Mélo, residente em Moreno.

— O jovem Bianor Correia, filho do sr. Martinho de Oliveira Correia, residente em Jardim de Seridó, Rio G. do Norte.

— A menina Gilcia, filha do sr. Severino Celso Rodrigues, residente em Tacima.

— O sr. José Guedes Filho, comerciante em Areias, municipio de Teixeira.

— O menino Claudino, filho do sr. José Pereira da Cunha, comerciante em Serra Redonda.

— O jovem Macêdo de Mendonça, filho do sr. Francisco Antonio de Mendonça, artista, residente nesta capital.

— A menina Maria Else, filha do sr. Manuel de Luna Aragão, gerente da Emprêsa Gráfica Nordéste, desta praça.

— Transcorre, hoje, o aniversário natalicio do dr. Abelardo Andréa dos Santos, engenheiro da Inspetoria de Obras Contra as Sêcas, neste Estado.

— O jovem Alberto Costa, aluno da Academia de Comercio "Epitacio Pessôa".

— O sr. Celso Dutra de Almeida, auxiliar do comercio em Natal.

— O menino Vicente, filho do dr. Luiz Dutra de Almeida, comerciante em Natal.

— A menina Vanilda, filha do sr. José de Lima, funcionario da Repartição de Aguas e Esgôtos desta capital.

— O sr. Antonio Franco de Oliveira, funcionario da Diretoria de Viação e Obras Publicas.

— A sra. Maria Candida Teixeira, viuva do sr. José Teixeira da Costa, residente em Nova Cruz, Rio Grande do Norte.

— A srta. Silvia Baía da Cunha, filha do saudoso conterraneo sr. Luiz Baía da Cunha.

— O sr. José Rodrigues Queiroz, auxiliar do comercio desta praço.

— O jovem Esequiel Santa Rosa, eccrivão juramentado do Cartorio do Registro Civil desta capital.

— O sr. Fernandes Pinto, residente nesta capital.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

O sr. José Queiroz Rodrigues, auxiliar da firma Zacara & Cia., desta praça.

— A sra. Sofia Mariz, esposa do sr. Descartes Mariz, residente em Serra Negra, Rio G. do Norte.

— O menino Carlos, filho do sr. Florencio Fernando de Carvalho, residente em Rio Tinto.

— O sr. Francisco de Sousa Carneiro, residente em Moreno.

— O sr. Carlos Neves da Franca, eccrivão do Juri e execuções criminais nesta capital.

— A sra. Sebastiana Nazaré, esposa do sr. Manuel Honorato da Silva, residente em Cochichóla, municipio de S. João do Cariri.

— O sr. Artemisio Laureano, residente em Lagôa do Remigio.

— A senhorita Cecilia Barros, filha do sr. Raimundo Barros, comerciante em Antenor Navarro.

— A senhorita Quitéria Basilio de Oliveira, filha do sr. Antonio Basilio de Oliveira, residente em S. Tomé.

— A menina Maria Luiza, filha do sr. Florencio Dias, residente em Malta.

— A sra. Alexandrina Onófre de Carvalho, esposa do professor José Soares de Carvalho, residente em Guarabira.

— A sra. Ana de Andrade Gaião, esposa do sr. Joaquim de Andrade Gaião, residente em Serra Branca.

— A menina Terezinha, filha do sr. José Torres Filho, funcionario da Fazenda Estadual, em Serrinha.

— O menino Valdecí, filho do sr. José Rodrigues, negociante nesta praça.

— O jovem Edivan da Costa Dantas, filho do sr. José Justino Dantas, comerciante em Serra do Cuité.

ESPONSAIS:

Em cartão endereçado a esta fôlha, comunicaram-nos o seu cantrato de casamento, o sr. Djalma Coêlho e a srta. Neli Farias, elementos de destaque da sociedade de Alagôa Grande, deste Estado.

VIAJANTES:

Procedente de Bananeiras, chegou, ontem, a esta capital, a senhorita Alice Ramalho, professora naquéla cidade.

NOTAS DO FÔRO

MOVIMENTO, ONTEM, DOS CARTÓRIOS DESTA CAPITAL

4.º *Cartorio* — Escrivão João Nunes Travassos:

Autos conclusos ao dr. juiz de Direito da 1.ª Vára:

Ação de acidente no trabalho movida por João Luiz Bernardes contra Corálio Soares & Cia.; ação de idenização, movida por Joaquim José de Oliveira contra Seixas Irmão & Cia.; inventario dos bens deixados por Maria Lôbo de Holanda.

Vista: — Acham-se com vista ao dr. Antonio Diniz, os autos da ação de demarcação movida por Abdon Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher contra major João Alves de Mélo e sua mulher para as alegações finais.

Conclusão: — Subiram á conclusão do dr. juiz de Direito da 2.ª Vára, os autos de testamento público deixado por Joséfa de Almeida Leal.

5.º Cartório: — Escrivão Eunapio da Silva Torres:

Autos conclusos ao dr. juiz de direito da 1.ª vara:

Alvará requerido por Maria Leopoldina Moreira Lima.

Com vista ao dr. 1.º Promotor Público:

Acidente no trabalho de João Jose Pereira.

Ao contador: — Inventario de Crispim Feitosa.

Cartório do Registro Civil — Escrivão Sebastião Bastos:

Durante a semana, finda, fôram celebrados, nêsse Cartório, os seguintes casamentos: — José Cavalcanti de Oliveira e Maria José Freire; Aprigio Bernardo e Maria Augusta Meira de Vasconcélos; Manuel Izidro Junior e Ana Augusta de Mélo; João Albino da Silva e Osmarina Araújo dos Santos; Fernando Lins Gonçalves de Albuquerque e Maria das Dôres Silva; Cerino Ferreira da Nobrega e Severina da Cruz; Severino Mauricio Gouveia e Maria de Lourdes Brito; Sinval Fival Figueirêdo da Silva e Raimunda Apolonia de Sousa.

Foram registadas, no mesmo Cartório, as seguintes crianças: — Adijamo Alves Cerqueira, filho de Rosalina Alves da Silva; Amancio Pereira, filho de José Amancio Pereira e Maria das Mercês Pereira; Paulo Freire de Albuquerque, filho de João Freire de Sousa e Joana Albuquerque de Sousa; Roberto Ferreira da Silva, filho de Pedro Olegario da Silva e Lidia Maria dos Santos; Nei Pinto de Carvalho, filho de Severina Ramos dos Santos; Celso Augusto Pires Ferreira, filho do capitão do Exército Renato Pires Ferreira e Direma Silva Pires Ferreira; Apalice de Araújo Monteiro, filha de Manuel Argemiro Monteiro e Benedita de Araújo Monteiro; Maria Lucia Fonsêca de Oliveira, filha de João Silverio de Oliveira e Lidia Fonsêca de Oliveira; João Leite Catanha, filho de João Leoncio Cantanha e Ana Leite Catanha; Josías Jacinto de Sousa, filho de Arnaud Jacinto de Sousa e Alzira Jacinto de Santana; Genival Ribeiro dos Santos, filho de Antonio Eliziário dos Santos e Severina Martins.

Fôram registados os óbitos das pessôas seguintes: — Estevam Antunes dos Santos, Ananias Fontes de Sousa, Luiz José, Elisa Maria da Conceição, Josías Jacinto de Sousa e um natimorto.

— Os demais Cartórios não forneceram nótas á reportagem.

COMÉRCIO - VIAÇÃO - FINANÇAS - INFORMAÇÕES GERAIS

A UNIÃO

Assinatura

Por ano	48$000
Por semestre	24$000
Número avulso	$200
Número atrazado do ano corrente	$400

Toda correspondência relativa a assinatura, anuncios e publicações pagos, deve ser dirigida á Gerencia.

COTAÇÃO DE GENEROS

Farinhas:	
Olinda	60$000
Olinda Especial	62$000
Luz	60$000
Três Coróas	59$000
Recife	58$000
Gold	76$000
Brilhante	58$000
Condor	56$000
Trigo Americano	65$000
Banha:	
Banha do Estado	66$000
Banha do Rio Grande do Sul (caixa)	270$000

OUTROS GENEROS

Bacalhão (barrica)	218$000
Xarque (arroba)	51$000
Arroz de Luxo (saco)	108$000
Arroz comum (saco)	70$000
Açucar (saco)	53$000
Cebóla (caixa)	55$000
Café (saco)	95$000

Horario das sôpas e trens que fazem o serviço de transportes entre esta capital, a capital pernambucana e os diversos centros produtores e industriais dêste e de outros Estados.

SÔPAS

Localidade:	Chegada:	Partida:
Campina Grande	14 horas	10 horas do dia seguinte
Guarabira	10 horas	14 horas
Itabaiana	8,30 horas	15 horas
Bananeiras	10 horas	15 horas
Rio Tinto	15,30 horas	7 horas do dia seguinte
Recife	10 horas	12 horas.

TRENS

Destino:

Cabedêlo a Natal — segundas, quartas e sextas — Partida ás 8,30 horas e chegada ás 20,30 horas.

Natal a Cabedêlo — terças, quintas e domingos — Partida ás 6 horas e chegada ás 16,37 horas.

Cabedêlo a Recife — terças, quintas e domingos — Partida ás 14 horas e chegada ás 21,30 horas.

Recife a Cabedêlo — segundas, quartas e sextas — Partida ás 6 horas e chegada ás 12,20 horas.

Cabedêlo a Nova Cruz (diariamente) — Partida ás 15,15 horas e chega ás 10,45 do dia seguinte.

Nova Cruz a Cabedêlo (diariamente) — Partida ás 3,30 e chegada ás 10,45.

Para a Europa, Asia, Africa e Oceania: ás 13,30 (Air France).

Domingo:

Para o Sul: (menos Pernambuco) ás 9 horas (Air France).

Para a República Argentina, Uruguái, Chile e Paraguái: ás 9 horas (Air France).

Para Natal, Areia Branca e Fortaleza: ás 9 horas (Panair).

Os aviões procedentes do Sul chegam em Cabedêlo nas segundas e sextas-feiras. Vindos do Norte, nas quintas e domingos.

SERVIÇO AEREO

Fechamento de malas:

Damos abaixo, o movimento geral do serviço de fechamento das malas de correspondencia aérea na Repartição Central dos Correios e Telegrafos desta capital.

Quarta-feira:

Para o sul: ás 16 horas (Panair)

Para o Norte: até Acre (menos Natal, Areia Branca e Fortaleza), Bolivia, Colombia, Perú, Equadôr, Guianas, Venezuéla, America Central, Antilhas e America do Norte: ás 16 horas (Panair).

Para a Europa: ás 13,30 (Condor Lunftansa).

Quinta-feira:

Para o Sul: (menos Pernambuco) ás 9 horas (Condor).

Para Natal, Areia Branca e Fortaleza: ás 16 horas (Panair).

Para a República Argentina, Uruguái, Chile e Bolivia: ás 9 horas (Condor).

Sabado:

Para o Norte: até Belém (menos Natal, Areia Branca e Fortaleza) Bolivia, Colombia, Perú, Equadôr, Guianas, Venezuéla, America Central, Antilhas e America do Norte ás 16 horas (Panair).

NAVIOS ESPERADOS

LOIDE BRASILEIRO:

Para o Norte:

Paquete Rodrigues Alvés — esperado no dia 14 com escala até Belém.

Para o Sul:

Paquete Pedro II: — esperado no dia 14 com escala até o Rio de Janeiro.

Paquete Santos: — esperado no dia 17 com escala até Buenos Aires.

LOIDE NACIONAL:

Para o Norte:

Cargeiro Arassu': — esperado de Antonina e escalas hoje com escala até Amarração.

Para o sul:

Paquete Ararangué: — esperado no dia 20 com escala até Porto Alegre.

Paquete Araraquara: — esperado no dia 13 com escala até Porto Alegre.

Cargeiro Campeiro: — esperado no dia 26 com escala até Porto Alegre.

COSTEIRA:

Para o Sul:

Itaberá: — esperado amanhã com escala geral até Porto Alegre.

Próximas saídas:

Itagiba, dia 15.
Itaquatiá, dia 22.
Itapura, dia 29.

CAMBIO

Foi o seguinte o movimento cambial, ontem, no Banco do Brasil:

Libra	87$380
Dolar	17$600
Franco	$540
Lira	$929

A grama de ouro fino foi cotada a 19$700.

INFORMAÇÕES DA INSPETORIA DO SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS NO ESTADO DA PARAIBA PARA "A UNIÃO"

COTAÇÃO DO ALGODÃO

Dia 9 — 4 — 938

De Campina Grande:

MERCADO CALMO

Cotação pelos 15 quilos.

FIBRA LONGA (Seridó)	
Tipo 3	53$000
Tipo 5	50$000
FIBRA MÉDIA (Sertão)	
Tipo 3	51$000
Tipo 5	49$000
FIBRA CURTA (Mata)	
Tipo 3	45$000
Tipo 5	43$000

De João Pessôa:

MERCADO CALMO

Cotação pelos 15 quilos.

FIBRA LONGA (Seridó)	
Tipo 3	50$000
Tipo 5	47$000
FIBRA MÉDIA (Sertão)	
Tipo 3	48$000
Tipo 5	45$000
FIBRA CURTA (Mata)	
Tipo 3	46$000
Tipo 5	43$000

De Recife:

MERCADO ESTAVEL

Cotação pelos 15 quilos.

FIBRA LONGA (Seridó)	
Tipo 3	Inalteravel
Tipo 5	Inalteravel
FIBRA MÉDIA (Sertão)	
Tipo 3	52$000
Tipo 5	50$000
FIBRA CURTA (Mata)	
Tipo 3	45$000
Tipo 5	43$000

Do Rio de Janeiro:

Entradas	Não houve
Saidas	265 fardos
Estoque	10.403 fardos

Mercado calmo.

Disponivel

Cotação pelos 10 quilos.

FIBRA LONGA (Seridó)	
Tipo 3	49$000 a 50$000
Tipo 5	47$000 a 48$000
FIBRA MÉDIA (Sertão)	
Tipo 3	45$000 a 45$500
Tipo 5	42$000 a 42$500
CEARA'	
Tipo 3	Inalteravel
Tipo 5	Inalteravel
FIBRA CURTA (Mata)	
Tipo 3	Inalteravel
Tipo 5	Inalteravel
PAULISTA	
Tipo 3	Inalteravel
Tipo 5	38$000 a 38$500

Os valôres em ouro para a libra e o dólar fôram, respectivamente, 78$380 e 17$600 para efeitos de exportação.

PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO

Amanhã, o Banco do Estado da Paraíba pagará ás professoras de 1.ª e 2.ª entrancia e não diplomadas.

MOVIMENTO DE HÓSPEDES NO PARAÍBA HOTEL

Dia 8:

Existem os seguintes: — Dr. Manoel Filgueiras, A. Geler, F. M. Silva, Laurindo Silva, Germano Berg, José Anibal Reis, Axel Dahslton, Lucio de Devitis, Alberto Langer, Raul Braga, Vinicius Alvares Peter von der Leyer, José Neussing, Roberto Tavares, Luiz Cotrins, Osmar F. Lages, Antonio Dutra, Curt Wilson, Diniz Barret, Cliford Bickndecke, João Araújo, Abilio Dantas e J. Pequeno de Azevêdo e senhora.

Entraram: — José Anibal Reis, dr. Odon de Sá, Alberto S. Langer, Luiz Cotrins, dr. Manoel Figueiras, Curt Wilson e Diniz Barret.

Sairam: — José Debritz, dr. Emidio Cardoso e senhora, Luiz Verano, Antonio Dias, dr. Odon de Sá, Alfredo Dias e senhora.

Dia 9:

Existem os seguintes: — A. Gebe, F. M. Silva, Laurindo Silva, Germano Berg, José Anibal Reis, Axel Dahslton, Ducio de Devitis, Raul Braga, Vinicius Alvares, José Nissing, Edmund Meyer, Roberto Tavares, Antonio Dutra, Cliford Bichndecke, oão Araújo e Abilio Dantas.

Sairam: — Alberto S. Langer, Luiz Cotrins e senhora, Curt Wilson, Diniz Barret, S. Pequeno de Azevêdo e senhora, dr. Manoel Figueiras, Piter von der Leyer e Osmar Lages.

ASSISTENCIA MUNICIPAL

Movimento do dia 9:

Pessôas atendidas na Assistencia: — Antonio Pires Carneiro da Cunha, Sebastião Freire de Mendonça, José de Souza Reis, Maria Francisca Carneiro, Antonio Ferreira, Manoel Rafael de Souza, Osvaldo Francisco, Durval de Oliveira, Zilda Maria da Conceição e Maria das Dôres Cavalcanti.

Socorridas pelo Ambulatorio: — José Luciano, José Severino, Manoel Bélo, Antonio Arguisio, Salvador Santana, Salvina Queiroz, Vivaldo de Meira, Maria Alice, Beatriz Gomes, Joséfa Carvalho, Maria Francisca, Joséfa Patrocinio Barros, Joaquim Rio Grande, Eufrosina dos Santos, Elionora do Espirito Santo e Hermenegilda Maria da Conceição.

Gabinête Dentario

Esse gabinête atendeu 7 pessôas.

FARMACIA DE PLANTÃO

Está de plantão, hoje, a Farmacia Minerva, á rua da Republica. Amanhã estará de plantão a Farmacia Londres, á rua Maciel Pinheiro.

PERDIDOS & ACHADOS

uma argola contendo várias chaves, encontrada numa das ruas da cidade.

Ainda está em mãos do porteiro dêste jornal uma chave encontrada na praça João Pessôa.

Estes objétos acham-se á disposição dos seus donos.

SERVIÇO DE ASSISTENCIA SOCIAL

Combate á mendicancia e amparo a pobrêsa envergonhada em cooperação com a Prefeitura e o pôvo

Recebemos da Secretaría:

ROUPAS PARA O FRIO

O orçamento mensal do serviço de combate á mendicancia e amparo á pobreza envergonhada, nove contos por mês, em média, não dá para adquirir roupas para os nossos mendigos, pois divididos pelas trezentas familias fichadas atualmente, chegam apenas trinta mil réis por mês para cada uma.

Procuramos sanar esta falha com duas festas de caridade por ano — um Natal dos Pobres, em dezembro, em que fomos auxiliados fortemente pelo Nucleo Noelista desta capital e uma segunda distribuição na Semana Santa.

Na primeira, demos roupas para vestuario, na segunda, de preferencia, cobertores e lençóes.

Esta semana, vamos procurar os "amigos dos pobres" e lhes pedir um auxilio especial para este fim. Pois quantos pobres não dormem descobertos o inverno todo, alguns doentes de mal de morte, aumentando assim os seus sofrimentos fisicos?

OS MENDIGOS DESAPARECERAM DE FATO

Visitamos em dias da semana passada o dr. Tibiriçá de Souza Carvalho, diretor regional dos Correios e Telegrafos, a quem pedimos uma espórtula mensal para o nosso serviço.

S. s. nos atendeu com generosidade e nos testemunhou a sua magnifica impressão sobre a maneira como é feita aqui o combate á mendicancia.

Disse-nos: "Estou em João Pessôa desde janeiro passado e até agora ninguem me pediu uma esmola. Conheço varias capitais e em nenhuma observei, como qui, a ausencia completa de mendigos".

Esta opinião autorizada de um alto funcionario federal, que conhece o Brasil de norte a sul, muito nos honra e é o maior desmentido a umas tantas pessôas que, gostando pouco de auxiliar as iniciativas desta natureza, despacham enfaticamente os nossos agentes recebedores: "Não dou mais porque os mendigos não sáem da minha porta"...

Os sumiticos precisam ter á mão uma desculpa qualquer, para não contribuir para isto ou para aquilo: si é para fins religiosos, dizem-se acatolicos; si para ensino gratuito, alegam impostos, obrigações das autoridades, do cléro, etc., si para caridade, dizem logo — não vale a pena, esta pobreza é muito ingrata ou sigo o evangelho, de bôca já se vê, a mão direita não deve saber o que faz a esquerda, ou finalmente: sob pretexto de amparar pobre, ninguem "come" á minha custa. E mesmo assim, tudo precisa de desculpa, até a morte...

Felizmente estes "mestres de obras feitas" — a quem nada convence, nem escrita muito bem montada com todos os requisitos da tecnica, pois dizem éles com desdem — papel e tinta aguenta muita coisa — nada ou quasi cousa alguma fazem em beneficio da coletividade.

Vivem para si, ás vezes na mais completa ociosidade.

Todo mundo sabe que a mendicancia, como a gatunagem, diminue noventa por cento e até mais. Nunca porém, se acaba de vez. Por isto os pedintes não aparecem ás dezenas nem todo dia. Mas lá uma vez, burlam a vigilancia e dão sinal de vida, isoladamente embora. Por isto ninguem se admire si durante a semana santa alguns peçam jejum. Tambem tanta gente *arrumada* pede...

DE PORTA EM PORTA

O serviço de combate á mendicancia e amparo á pobreza envergonhada é financiado atualmente da seguinte maneira: o Govêrno do Estado dá três contos, a Prefeitura um e o pôvo cinco, em uma subscrição para a qual concorrem todas as classes com espórtulas de cem mil réis, a dez tostões.

Esta subscrição já rendeu seis. Então a contribuição publica era de um conto a menos. Lutavamos, pois mensalmente, um pouco mais um pouco menos, com o mesmo total em média — nove contos de réis. E porque baixou a contribuição particular.

Por dois motivos: 1.º), porque diversos comerciantes e familias já se mostram esquecidos dos atropelos que lhes causavam os mendigos, ás dezenas, por dia, a lhes baterem á porta; 2.º), porque certos contribuintes alegam aumento de responsabilidade de diversas naturezas. Felizmente, porém, uma grande maioria continúa firme.

Para substituir os que morrem, se mudam, se desempregam, se aborrecem, fazem os cobradores dar muitas viagens por mês, quasi sempre sem resultado, o nosso diretor sái duas vezes por semana, visitando ruas inteiras, arrumando nóvos contribuintes, retificando endereços, encorajando os desanimados, etc.

Felizmente é muito bem recebido em toda parte.

Apenas uma vez, em certa rua, (P. I.) não foi bem compreendido em seus propositos e isto mesmo em uma só casa...

As crianças da redondeza gostam de o acompanhar e vão lhe advertindo: "não entre aí, padre, a familia é protestante". "Não, lhes responde o nosso diretor, na minha missão de caridade, eu entro, ou melhor, bato em toda porta". E todos, como si disse acima, sempre o recebem com satisfação e concorrem generosamente para o nosso serviço.

Mas, o que recebemos é muito pouco em relação ao total de trezentas familias socorridas atualmente.

Chegam apenas trinta mil réis para cada uma ou sejam, nove contos divididos por trêezentas: sujeitos a alimentação, remedios, enfermagem e empregados da distribuição, etc.

Para fazer um serviço em ordem, seriam precisos doze contos. Assim, além dos seus humildes mucambos, dariamos suficientemente roupas, o que conseguiamos supletivamente com duas festas de caridade duas vezes por ano.

O nosso diretor com o seguinte oficio, dá contas ao prefeito da capital das primeiras casas concertadas com os adiantamentos mensais que lhe foram entregues:

"Exmo. Sr. Dr. Fernando Carneiro da Cunha Nobrega, M. D. Prefeito da Capital.

Junto lhe remeto os documentos das primeiras casas compradas ou reconstruidas com o adiantamento mensal que me fornece a Prefeitura, pertencentes aos seguintes pobres: Presalina Cavalcanti de Mélo, á rua 3 de Maio, 346; Benevenuto Feliciano, á rua da Conceição, 276; Maria Inácia da Silva, á rua da Paz, 250; Julio Januario do Nascimento, á rua Sta. Julia, 89; Joana Felix, á rua Sta. Julia, 85; Ananias de Lucena, em Marés, do dr. Otavio Novais; Maria da Conceição, á Travessa S. Miguel, 39; Helena do Nascimento, á av. Carneiro da Cunha, 1040; Messias de Farias, em Marés, do dr. Otavio Novais e Alice Olindina, á rua do Sol, 267.

Gastei com todas élas quasi todo dinheiro recebido por adiantamento ou sejam um conto seiscentos e setenta e dois mil e quatrocentos réis .... (1:672$400), dois dois contos em meu poder, ficando ainda quatro casas encaminhadas, para cujos serviços é insuficiente o saldo sob minha guarda e duas para comprar.

Peço-vos mandar examinar detalhadamente todos os serviços: si ficaram bem acabados, si valem o preço especificado, não só na mão de obra como tambem nos materiais, afim de que os faladores profissionais, muitos dos quais nos cortejam pela frente, a ambos ou isoladamente por traz fazem de nós o peior juizo tenham antecipadamente resposta real a qualquer objeção que por ventura façam a respeito destes serviços.

Assim, v. excia. e eu — a Prefeitura e o Instituto "São José" — ficarão a cavalheiro de quaisquer comentarios tendenciosos.

Já apareceram mais de cento e cincoenta pretendentes, sendo oitenta com petições feitas no ano passado, sendo que, na base maxima de duzentos mil réis por casa, como ficou estabelecido gastar em cada uma, poderão ser atendidos de sessenta a cem familias pobres, com a verba orçamentaria de doze contos de réis.

Estabeleci um criterio para agir neste particular: só compro casas para mendigos fichados no Serviço de Assitencia Social, cujo aluguel esteja sendo pago por nossa quota.

Concerto, em regra geral, as casas já existentes, dando preferencia áquelas cujos humildes habitantes estão tomando chuva, no sentido estrito da palavra.

Por isto, tenho adquirido até desafétos, porque não tenho atendido a pobres apadrinhados com cartões ou apresentações de certas pessôas que gostam muito de fazer figura com chapéu alheio.

O problema da habitação proletaria nesta capital, mesmo de taipa e palha, tipo mucambo, si resolvido embora em parte, consumiria centenas de contos.

Bem sei que o ideal seria a casa de tijolo e telha, na sua modalidade mais barata, para três contos cada uma. Assim, só milhares de contos invertidos, sem juros, dariam o X da questão.

Mas, voltamos aos mucambos tão combatidos em Recife e outras capitais. Há uma grande diferença, a meu ver, entre o mucambo alagado e coberto de capim ou zinco que felizmente não possuimos, e o nosso, sêco, arejado e sadio.

Aqueles são portadores de todas as molestias; estes, ás vezes, mais salubres que certas casas atijoladas ou mesmo amosaicadas, onde não se pratica higiene convenientemente ou, tipo de pé duro, de três seculos atraz, não têm luz e ar diretos em nenhum dos seus compartimentos internos.

Neste particular é muito feliz a nossa Paraíba, com a sua posição topográfica junto á maré, onde o pobre, que vive em clima adoravel, se refrigera de crustáceos do mangue quando o dinheiro não chega para comprar carne ou bacalháo, como na caristia atual.

Entretanto, sr. Prefeito, não sendo possivel, dentro das atuais possibilidades dar a cada pobre ao menos um mucambo sêco, a edilidade já presta um relevante serviço, cobrindo e não deixando cair os que estejam arruinados e seus proprietarios sejam pauperrimos.

Peço fianlmente a v. excia. mandar abrir para esta minha nova responsabilidade uma conta corrente, a ser encerrada definitivamente no fim do exercicio.

Deus guarde a v. excia. a quem peço desculpas pela prolixidade desta minha comunicação".

INICIATIVAS OFICIAIS SOBRE A LIBERTAÇÃO

(Conclusão da 3.ª pg.)

se a de sempre, isto é, a de continuar fornecendo a Portugal todos os meios para prosseguir na sua politica de parasitismo, nunca farto de viver dos resultados materiais das Colonias. Principalmente do Brasil rico na produção e mais ou menos pacificado

Emocionava-se o rei fugitivo com o destino de outros escravos que penavam em longes terras. A Carta Régia de 16 de novembro de 1810 é típica. Mandava que os moradores da Capitanía da Paraíba concorressem com a quantia de 4:383$345 para resgate dos cativos em Alger. O dinheiro seguiu.

Posteriormente é que se iniciaram os movimentos de libertação em favor da escravaría brasileira.

ASSOCIAÇÕES

Clube Carnavalésoo "Piratas de Jaguaribe": — Realizar-se-á, hoje, ás 14 horas, na séde dessa agremiação carnavalésca, sita á avenida 12 de Outubro, n.º 264, nesta capital uma "matinée" dansante, á qual deverão comparecer todos os seus associados.

Tocará para as dansas uma "jazz-band".

— Depois de amanhã, haverá uma reunião na referida sociedade, a fim de se proceder á apuração da eleição para Rainha do clube, cuja coroação se efetuará, solenemente, no próximo sábado, 16 do corrente.

O presidente convida todos os associados a comparecerem á mesma.

—

"Aliança Proletária Beneficente": — Em sua séde social á avenida Benjamin Constant, 117, reune-se hoje, ás 14 horas, em sessão de assembléa geral, extraordinária, essa agremiação de classe.

O presidente encarece o comparecimento de todos os associados á referida sessão, durante a qual se realizará a eleição da nova diretoría.

NECROLOGIA

Faleceu, no dia 6 do corrente, na cidade de Alagôa do Monteiro, deste Estado, o menino Gildo Almir, filho do dr. Mario Campélo de Andrade, advogado naquela comarca e de sua esposa sra. Maria do Carmo Rafaél Campêlo.

O seu enterramento efetuou-se no dia seguinte, no cemiterio local.

TÉLAS & PALCOS

"O AMÔR NASCEU DO ODIO" SERA' EXIBIDO, HOJE, EM TRÊS SESSÕES, NO "PLAZA"

Um dos nomes de maior relêvo na cinematografia é, sem dúvida, MARLENE DIETRICH. Temos assistido films de valôr incontestavel da celebre "estrêla" alemã que HOLLYWOOD importou em tão bôa hora. Na United Artists já nos apareceu Marlene em "O JARDIM DE ALLAH", onde teve um desempenho admiravel. Agora a UNITED reuniu á MARLENE DIETRICH um "astro" não menos notavel, ROBERT DONAT, que já apreciamos em "O CONDE DE MONTE CRISTO". Com uma dupla dêsse valôr, é que vamos assistir um romance de amôr e odio, desenrolado num ambiente russo, todo transcorrido durante o periodo revolucionário de 1917.

"O AMÔR NASCEU DO ODIO" conta-nos passagens de alta emoção e de um realismo impressionante, vividas naquêle país, nos dias atribulados do periodo de agitação social.

"O AMÔR NASCEU DO ODIO" será exibido hoje, no "PLAZA", em 3 sessões, sendo a primeira em "MATINE'E", ás 15 horas e meia e com preços especiais para crianças e estudantes, havendo duas sessões á noite, ás 18 e meia e ás 20 e meia horas, com os preços do costume.

Complemento: um desenho colorido do Camondongo Myckey.

ESTRÉA HOJE, NO "REX", O FILME "PORQUE O DIABO QUIZ"

Em "matinée", ás 15 horas, dedicado á criançada, como de costume, e em "soirée", ás 18.30 e 20.30 horas, o REX, da Cia Exibidora de Films S|A. estreará um grande film da Warner Bross — PORQUE O DIABO QUIZ (God country and the woman), o segundo grande lançamento na Paraíba, depois de "A Carga da Brigada Ligeira".

PORQUE O DIABO QUIZ é uma sinfonia selvagem ao natural, dêsde a sua trama intensa, em fantastica floresta, até ao colorido que lhe empresta mais beleza e mais vida.

O film, todo em tecnicolor, é o mais perfeito do Cinema. George Brent e Beverly Roberts são os principais artistas.

Como complementos, o REX apresentará — FOX MOVIETONE NEWS jornal recebido por via aérea, com os ultimos acontecimentos do mundo, e o lindo desenho colorido — "Bicho Papão".

—

TÉATRO GRUPO "S. ANTONIO"

Confórme noticiámos, realizar-se-á, no próximo domingo, 17, ás 20 horas, no Grupo "S. Antonio", nesta capital, um espetáculo promovido pelo Corpo Cênico do Apostolado dos Homens da Matriz do Rosario, que obedece á direção dos franciscanos daquêle templo.

O referido espetáculo constará de duas partes, salientando-se o drama em 3 átos e 1 quadro intitulado "O Servo Fiel", de autoría do sr. Jaime Camara.

São os seguintes os personagens do "O Servo Fiel":

Mucio — Lourenço e Julio — soldados romanos.

Simeão e Lázaro — fariseus.

Sevéro, Braz (negro) e Jacinto — servos de Pilatos.

Pilatos — governador da Judéa.

Luciano — carcereiro.

Anjos — JESÚS.

— Terminará êsse áto a apoteóse da "Resurreição de Cristo".

— Os ingressos poderão sér procurados, na portaria da Matriz do Rosario, ao preço de 2$000.

CARTAZ DO DIA

REX: — Na vesperal, "Porque o Diabo Quiz", com George Brent e Beverly Roberts, da "Warner First". Complementos.

— A' noite, o mesmo programa.

—

PLAZA: — Na matinal "O Crime da Mina", filme de aventuras.

— Na vesperal, "O Amôr Nasceu do Odio", com Marlene Dietrich e Robert Donat, da "United Artists". Complemento.

— A' noite, o mesmo programa.

—

FELIPEA: — "No Teatro da Guerra", com Joe E. Brown, da "Warner First". Complementos.

—

SANTA ROSA: — "Mister Borralheiro".

—

JAGUARIBE: — "A Familia Barrett", com Norma Shearer e Frederic March, da "Metro G. Mayer". Complementos.

REPUBLICA: — Na téla: — Na vesperal, "Justiça Sangrenta", filme de aventuras, com Kermit Maynard e, mais, a 5.ª série de "A cidade Infernal". No palco: "Os Bonécos Falantes" de Cilaio Ribeiro.

— A' noite, na téla: "Vida e Aveutura", com William Boyd. No palco: — Os Bonécos Falantes de Cilaio Ribeiro.

—

METROPOLE: — Na vesperal, "O Que Elas Não Suspeitam" e a 8.ª e última série de "A Mão Que Aperta".

— A' noite, "Nas Aguas da Esquadra", com Ginger Roggers e Fred Astaire.

—

S. PEDRO: — Na vesperal, "Mal Me Quer", filme de aventuras e a 6.ª série de "A Montanha Misteriosa".

— A' noite, "O Grande Bruto", com Victor Mac Laglen.

—

IDEAL: — Na vesperal, a última série de "A Montanha Misteriosa".

— A' noite, "O Crime do Dr. Forbes", com Gloria Stuart e a última série de "A Montanha Misteriósa".

CAIXA DE PENSÕES E APOSENTADORIA DA E. T. L. F.

Procedeu-se, ontem á reunião para eleição do presidente da Caixa de Pensões e Aposentadoría dos empregados da E. T. L. F.

Compareceram os vogais Camilo Lelis dos Santos e Diógo Braz, delegados recentemente eleitos pelos associados da Caixa e os srs. Antonio Azevêdo Ferreira e Orlando Cordeiro, representante da nossa Emprêsa.

Efetuada a apuração dos votos, que se processou por escrutinio secréto, verificou-se a eleição do sr. Camilo Lelis dos Santos por três votos contra um, dado ao sr. Antonio Azevêdo Ferreira.

O novo presidente da Caixa de Pensões e Aposentadoría da E. T. L. F., assumiu imediatamente as suas funções.

ÚLTIMA HORA

(DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

UMA ENTREVISTA DO GENERAL GOIS MONTEIRO SÔBRE O CHILE

RIO, 9 (A. N.) — O general Góis Monteiro concedeu uma entrevista aos jornais, a propósito da viagem que fez ao Chile, como embaixador do Brasil.

Disse o ilustre militar que o que mais o impressionou em Santiágo foi a formatura da Escola Militar, numa festa que lhe foi dedicada pelo Govêrno daquêle país. "Ali, continuou, — estava a mocidade chilena representada por algumas centenas de jovens cheios de civismo e dedicação pela carreira das armas, numa disciplina tal que provocou a mais fórte impressão no meu espírito".

Declarou, ainda, o entrevistado, que graças á hospitalidade do pôvo daquêla nação poude visitar detidamente as suas principais industrias, sua fróta de guerra e a organização germanica do seu Exército, enfim, tudo o que lhe despertou curiosidade.

—

REGRESSAM A' ITALIA PILOTOS DOS "COMONDONGOS VERDES"

RIO, 9 (A. N.) — A bordo do "Augustus" regressaram, hoje, á Itália, os pilotos dos "Comondongos Vêrdes" que ainda se encontravam nesta capital.

Apenas ficou o major Nino Moscatelli como técnico daquêles aparêlhos adquiridos pelo Govêrno brasileiro.

—

MAIS UM "IMORTAL"

RIO, 9 (A UNIÃO) — Foi recebido ás 21 horas de hoje, na Academia Brasileira de Letras, o escritor Osvaldo Orico.

O novo "Imortal" ocupou a cadeira que pertenceu a Laudelino Freire.

—

O "JORNAL DO BRASIL" COMPLETOU 48 ANOS

RIO, 9 (A. N.) — Transcorre, hoje, o 48.º aniversário da fundação do "Jornal do Brasil", efeméride que deu motivo a simpáticos comentários por parte da imprensa desta capital.

—

O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS RECEBEU OS JOGADORES DO SELECIONADO BRASILEIRO

S. LOURENÇO, 9 (A UNIÃO) — O presidente Getúlio Vargas recebeu, hoje, no salão principal do "Hotel Brasil", os "cracks" do selecionado nacional que vai disputar, em París, o campeonato mundial de futebol.

O presidente da delegação esportiva, sr. Alarico Maciel, apresentou, um a um, todos os jogadores, ao Chefe da Nação, que manteve breve palestra com os mesmos, incentivando-os a defender com o maior patriotismo as côres do Brasil, no estrangeiro.

—

E' DA COMPETENCIA DO EXECUTIVO PERMITIR OU NÃO A REALIZAÇÃO DO PLEBISCITO GERMANICO

RIO, 9 (A. N.) — As autoridades judiciárias competentes rejeitaram a denuncia de várias pessôas que solicitavam o julgamento criminal dos responsaveis pela realização do plebiscito germanico nesta capital.

O assunto, salientou uma autoridade, é da exclusiva competência do Poder Executivo.

—

NÃO POUDE DECOLAR DEVIDO AO PÊSO DA GASOLINA

NATAL, 9 (A. N.) — O avião "Cant", da "Ala Vitoria", pilotado pelo aviador Klinger, não conseguiu decolar para a travessia do Atlantico, em virtude do excessivo pêso do combustivel.

Amanhã, será feita nóva tentativa.

—

HOUVE FRAUDE NO PLEITO...

S. LOURENÇO, 9 (A. N.) — Ocorreu um fato interessante na eleição da Raínha da presente estação de veraneio, sob o patrocínio da sra. Darcí Vargas. As cédulas para votação não eram mais que o convite vendido para o sorvête dansante.

Apenas 200 ingressos fôram vendidos, mas, na apuração, a Rainha saiu vitoriósa pela contagem de quasi 400 votos. O presidente Getúlio Vargas que, na ocasião, descia dos seus aposentos, indagou de uma amigo que o inteirára da curiosa circunstancia, se êle tinha certeza absoluta de que houve fraude no pleito...

—

O GABINETE INGLES TERA' MAIS DOIS MINISTERIOS

LONDRES, 9 (A UNIÃO) — Noticia-se que o sr. Neville Chamberlain vai ampliar o gabinête inglês, criando, em maio próximo, os Ministérios da Defêsa, das Informações e de Abastecimentos e Munições.

—

DESTITUIDO DO SEU CARGO O INSPETOR DO EXÉRCITO VERMELHO

VARSÓVIA, 9 (A UNIÃO) — A imprensa polonêsa publica uma infomação telefráfica procedente de Moscou, a qual confirma o boato corrente a propósito da demissão do marechal Budjenny, do cargo de inspetor do Exército vermelho.

Acrescenta a referida informação que foi designado para aquêle cargo o general Tiuleniev.

SAIBAM TODOS

São utilizados nos Estados Unidos poderosos elétro-magnétos em vez de bisturís, para extrair objétos metalicos do corpo humano.

No curso de uma operação realizada nêsse país, fôram extraidas do dedo de um homem seis agulhas de aço quebradas, por meio de elétro-magnétos e com muito menos perigo do que se fôsse com bisturi. O uso dêsse instrumento teria feito com que o paciente perdesse os dêdos. A sua mão foi colocada entre os dois pólos do magnéto e, quando se ligou a corrente, as agulhas fôram aparecendo lentamente na superficie da péle e aderindo ao magnéto.

***

O celebre biólogo Alexis Carrel, autor de "O homem, esse desconhecido", está disposto a desmentir a famosa frase de Pitkin, de que "a vida começa aos 40"... Para êle, a vida começa muitas vezes...

Declarou o detentor do premio Nobel que o homem viveria 300 ou 400 anos, se pudesse interromper a vida, de tempos em tempos, regularmente.

A possibilidade existe e talvez se ponha em pratica no futuro, de deter a evolução do organismo humano, mantendo-se a vitima, durante certo tempo, em meio frio.

Já nos Estados Unidos, um médico está aplicando processo semelhante, para a cura da tuberculose nos animais. E não fez ainda a experiencia num sêr humano, porque não conseguiu permissão do govêrno.

Como se vê, os extremos se tocam. Se o calor é fonte de vida, o frio a conserva... Um físico certamente corrigirá: "Frio é calor". Mas o vendedor de sobretudos sorrirá da ignorancia do homem da ciencia: "Qual nada! Frio... é um bom negocio!"

***

Graças á sua durabilidade e á sua resistencia ao sol, aos oleos e á deterioração, a borracha sintética vem sendo cada vez mais empregada na industria.

E agora, começa a ser utilizada na cinematografia: em Hollywood, muitos são os "astros" e "estrêlas" que estão recorrendo a êsse produto, para se caracterizarem.

Assim, Lucien Littlefield, por exemplo, dêle se tem valido com exito, para transformar sua fisionomia. E êsse processo poupa-o das torturas a que tinha de submeter-se Lon Chaney que, para caracterizar-se, era obrigado a recorrer a métodos dolorosos, ou incomodos.

E' dos mais engenhosos e tem produzido os melhores resultados o sistema de que se vale Littlefield.

Antes de tudo, manda êle fazer uma reprodução de sua propria cabeça. A essa reprodução, vai aplicando, no tamanho e fórma que mais lhe aprazem, o naríz, as bochêchas, as orêlhas.

Concluido êsse arranjo, o modêlo é reproduzido em gêsso e sobre esta nova reprodução, lança-se um pouco do latex, interpondo-se uma camada de algodão, para evitar que a borracha fique aderente ao modêlo.

Finalmente, depois de sêco o latex, desprega-se do modêlo. E a mascara assim obtida, o ator aplica-a á sua face, por meio de um aglutinante e dá-lhe o colorido mais conveniente.

AINDA EM ORGANIZAÇÃO O NÔVO GABINÊTE FRANCÊS

O SR. DALADIER PROCURA ATRAIR A SIMPATIA DOS RADICAIS-SOCIALISTAS, A FIM DE ORGANIZAR UM MINISTÉRIO EXTRA-PARLAMENTAR

PARIS, 9 (A UNIÃO) — Até êste momento o sr. Edouard Dalidier ainda não conseguiu organizar o nôvo Gabinête, em substituição ao do sr. Léon Blum.

Noticia-se que o éxito do sr. Daladier está dependendo da bôa vontade dos radicais-socialistas.

—

ATE' AMANHA DEVERA' ESTAR ORGANIZADO O NÔVO CONSELHO DE MINISTROS

PARIS, 9 (A UNIÃO) — O sr. Daladier tem conferenciado com elementos de relêvo na politica francêsa, a fim de organizar, definitivamente, o Gabinête.

A's 22 horas de hoje deverá realizar-se, na Camara, uma reunião dos radicais-socialistas, com a presença dos srs. Herriot, presidente da Camara dos Deputados e Jules Jeaney, presidente do Senado, esperando-se que até amanhã esteja organizado o Consêlho de Ministros.

—

O NÔVO MINISTE'RIO SERA' EXTRA-PARLAMENTAR

PARIS, 9 (A UNIÃO) — Acredita-se que o Gabinête chefiado pelo sr. Daladier será extra-parlamentar.

Ainda não se póde apontar, com segurança, nomes que figurarão no nôvo Govêrno.

HITLER PROCLAMOU, OFICIALMENTE, A ANEXAÇÃO DA AUSTRIA Á ALEMANHA

O "Fuehrer" chegou, ontem, a Viena, onde foi aclamado por mais de 500 mil pessôas — Realiza-se, hoje, o plebiscito sobre a aprovação do "Anschluss"

LONDRES, 9 (A UNIÃO) — No discurso de ontem, á noite, o chancelêr Adolf Hitler proclamou ao mundo, oficialmente, a anexação da Austria á Alemanha.

O "FUEHRER" CHEGA A VIENA

VIENA, 9 (A UNIÃO) — Ao meio dia de hoje, chegou á estação central, o trem que conduzia o chancelêr Adolf Hitler.

O "Fuehrer", ao descer do vagon, foi recebido pelo alcaide da cidade que lhe apresentou os vótos de bôas vindas, formando-se, então, o cortejo, com direção ao Palacio da Municipalidade.

Durante o trajéto, 30.000 homens das forças motorizadas prestaram continencia ao chancelêr, que estava ladeado do dr. Goebels, ministro da Propaganda do Reich, e do sr. Seiss Inquart, governador da Austria.

Por essa ocasião, centenas de milhares de pessôas aclamaram delirantemente o "fuehrer", com o grito de "Heil Hitler".

O DISCURSO DO CHANCELÊR ALEMÃO

Cerca das 20 horas, o sr. Adolf Hitler iniciou o seu discurso politico, proclamando oficialmente a anexação da Austria á Alemanha.

A seguir, fez a apologia do regime ditatorial, salientando que a Alemanha havia surgido combalida, após a guerra e que, agora, se encontrava em igualdade de condicões com as demais potencias da Europa.

O "Fuehrer" proclamou, então, que o que se vinha realizando no Grande Reich, era uma obra da Providencia, porque as realizações concluidas poderiam ser consideradas sobrehumanas e eram o produto do esfôrço de uma coletividade.

A REALIZAÇÃO DO PLEBISCITO

VIENA, 9 (A UNIÃO) — Já se encontram ultimados todos os preparativos para a realização do plebiscito, amanhã.

COM A OCUPAÇÃO DE S. MATEUS, NA PROVINCIA DE CASTELLÓN, AS TROPAS INSURRÉTAS ESTÃO A 20 QUILOMETROS DO PORTO DE VINAROZ

Ao norte de Huesca, os insurgentes cortaram a retirada de 8 mil vermêlhos para territorio francês — Barcelona está ás escuras, com a ocupação de mais três usinas de energia elétrica, nos arredores de Tremp

SALAMANCA, 9 (A UNIÃO) — Os nacionalistas acabam de conquistar a cidade de São Matêus, na provincia de Castellón, situada a 20 quilometros do porto de Vinaroz.

—

CORTADA A RETIRADA DE 8 MIL MILICIANOS

LÉRIDA, 9 (A UNIÃO) — As forças do general Yague entraram em ligação com a coluna do general Solchaga, que avança em direção á fronteira franco-espanhola, cortando a retirada de 8 mil milicianos que tentavam fugir para territorio francês.

—

DETIDO O AVANÇO INSURRÉTO NA FRENTE DE TORTOSA

BARCELONA, 9 (A UNIÃO) — As tropas governamentais estão opôndo séria resistencia na frente de Tortosa, que é considerada inexpugnavel pelas tropas de Barcelona, constituida na maioria de brigadas internacionais, inclusive o celebre batalhão "Lister".

—

OS GOVERNAMENTAIS AVANÇAM AO NORTE DE MADRID

MADRID, 9 (A UNIÃO) — O general Miaja anunciou pela "A Voz da Espanha" que as tropas madrilenas estão marchando vitoriosamente na frente de Extremadura, tendo já ocupado posições numa frente de cêrca de 30 quilometros de profundidade.

—

O GOVÊRNO CATALÃO ESTA' ENCONTRANDO DIFICULDADES NA MOBILIZAÇÃO

BARCELONA, 9 (A UNIÃO) — O govêrno acaba de lançar o terceiro apêlo no sentido de que os catalães adiram á ordem de mobilização a fim de impedir o avanço insurréto.

Informa-se, contudo, que tal apêlo não tem sido levado a sério.

—

OS NACIONALISTAS ESTÃO ALÉM DE BALAGUER

SARAGOÇA, 9 (A UNIÃO) — Continuando o seu avanço em direção ao mar, as tropas do general Moscardo já atingiram Calmalada e S. Lourenço, depois de ocuparem Balaguer.

Naquelas duas localidades estão situadas duas importantes usinas elétricas que fornecem luz e energia a grande região da Catalunha.

—

OCUPADAS TARVA, LABUERDA E S. VICENTE

SALAMANCA, 9 (A UNIÃO) — Informa um comunicado oficial que, segundo notícias recebidas do "front", as tropas rebeldes já alcançaram, no vale do rio Cinca, as aldeias de Labuerda e S. Vicente, e próximo ao rio Aza a localidade de La Tarva.

General Cabanellas, que acaba de falecer em Madrid.

OS REPUBLICANOS PEDERAM... 886.000 KILOWATTS NA FRENTE DE ARAGÃO

SARAGOÇA, 9 (A UNIÃO) — As autoridades insurrétas informam que as usinas elétricas capturadas pelos nacionalistas na frente de Aragão, entre Balaguer e Tremp forneciam á Catalunha luz e energia num total de 886.000 kilowatts, dos quais 480.000 eram consumidos em Barcelona.

Essas cifras dão uma idéa bem clara da precária situação em que se encontra o Govêrno republicano, para manter a defêsa da Catalunha.

—

FALECEU O GENERAL CABANELLAS

MADRID, 9 (A UNIÃO) — Faleceu nesta capital o general nacionalista Virgínio Cabanellas, aprisionado pelos republicanos no decorrer da guerra civil.

—

TRANSFERIDA A SÉDE DA EMBAIXADA NORTE-AMERICANA EM BARCELONA

BARCELONA, 9 (A UNIÃO) — Em conseqüência da constante ameaça de bombardeio aéreo sobre esta capital, o embaixador "yankee" nesta capital resolveu transferir o local da séde da embaixada do seu país para 50 quilômetros ao norte da cidade.

POSICÕES OCUPADAS PELOS INSURRETOS

SALAMANCA, 9 (A UNIÃO) — De acôrdo com as notícias procedentes da Catalunha e publicadas em boletim oficial, os nacionalistas ocuparam as posicões de Cerro, Casota, La Volita, Claramun, Torre, Santa Engrácia, Los Toletes e outras, fazendo centenas de prisioneiros e apoderando-se de grande quantidade de material bélico.

—

AS OPERACÕES BÉLICAS AO NORTE DE TORTOSA

BURGOS, 9 (A UNIÃO) — Informam as notícias procedentes do "front" que as tropas nacionalistas estão empenhadas nos mais violentos combates com os milicianos vermêlhos ao norte de Tortosa, onde os republicanos concentraram as divisões "Lister" 35 e 45.

Em toda a região ocupada pelos rebeldes, as autoridades determinaram o início dos serviços de expúrgo e consolidação das posições.

—

UMA GRANDE BATALHA ENTRE MORELLA E MORAL LA NUEVA

PARIS, 9 (A UNIÃO) — Os despachos telegráficos procedentes da Espanha anunciam que está prevista para bréve, uma batalha de grandes proporções que deverá ser travada entre Morella e Moral La Nueva, na qual os republicanos empenharão os últimos esforços para impedir a vitória final dos nacionalistas na Catalunha, com a sua chegada ao Mediterraneo.

Os mesmos despachos acrescentam que não obstante os continuos bombardeios aéreos da estrada Valência-Barcelona, continuam a ser feitas, embóra com muitas dificuldades, as comunicacões entre as duas capitais.

O COMANDANTE MAGALHÃES BARATA ESTEVE EM VISITA A' CHEFATURA DE POLICIA DO ESTADO

Esteve, ante-ontem, em visita ao dr. João Franca, chefe de Policia do Estado, o tenente coronel Magalhães Barata, comandante do 22.º B. C., que se fez acompanhar do majór Heitor Ulisséa.

O ilustre militar palestrou demoradamente com aquéla alta autoridade civil, estando presentes ainda os drs. Abdias de Almeida e Alves de Mélo, respectivamente delegados do 1.º e 2.º distritos da Capital.

A instalação do Colegio "Monte Carmélo", de Princêsa

Comunicando a instalação, em Princêsa, do Colégio "Monte Carmélo", que obedece á direção de missionários carmelitas, o padre Manuel Carneiro Leão, vigario daquéla paróquia, transmitiu o seguinte telegrama ao sr. interventor Argemiro de Figueirêdo:

"Princêsa, 8 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Comunico a vossencia haver sido instalado aqui o colégio "Monte Carmelo", sob a direção de missionários carmelitas e destinado a ministrar educação nêstes sertões ainda tão necessitados. Conhecendo o interesse de vossencia pela instrução, sinto-me feliz em fazer esta comunicação, confiando que prestará todo apoio ao nôvo colégio. Cordiaes saudações. — **Padre Manuel Carneiro Leão**, vigario Princêsa".

JUNTA DE PADRONIZAÇÃO

Amanhã, pelas 16 horas, reunirá, no Palácio das Secretarías, a Junta de Padronização.

Será objéto de resolução:

a) Estudo sobre fórmulas para oficio.

b) Estudo sobre envelope de oficio.

c) Estudo sobre cartão e envelope de gabinete.

d) Papel de 2.ª via para oficio.

e) Papel e envelope para carta.

f) Sobre blóco de papel para minutas e cálculo.

g) Blóco de papel para telegrama por conta do Estado.

PALESTINA

ESTA' PARALIZADO O TRA'FEGO FERROVIA'RIO COM O EGITO

JERUSALEM, 9 (A UNIÃO) — Em consequencia do atentado, a dinamite, na parte central da grande ponte ferroviária de Tulkram, ficou completamente paralizado o tráfego entre o Egíto e a Palestina.

Até ontem estava se trabalhando ativamente, a fim de que os trens internacionais possam atravessar aquêle ponto, dentro de dois dias.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGAO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSÔA — Domingo, 10 de abril de 1938

EDITAIS

EDITAL — JUNTA DE ALISTAMENTO MILITAR. — O dr. prefeito municipal e presidente da Junta de Alistamento Militar desta capital, torna publico, para os efeitos legais, e de acôrdo com o art. 68, do R. S. M., que durante a semana finda fôram alistados ex-oficio e expontaneamente, os seguintes cidadãos:

1 — Francisco Antonio de Sales — Classe de 1899.
2 — Severino Gomes de Lima — Classe de 1901.
3 — João Aprigio Gomes da Silva — Classe de 1901.
4 — Agripino Almeida de Assis — Classe de 1906.
5 — Luiz Gonzaga Pessôa — Classe de 1906.
6 — João Ribeiro de Farias — Classe de 1906.
7 — Luiz Arnaud Formiga — Classe de 1911.
8 — Antonio Arantes da Silva — Classe de 1911.
9 — João Dantas da Silva — Classe de 1912.
10 — Domingos Lucio dos Santos — Classe de 191[illegible].
11 — Hercilio Paiva de Azevêdo — Classe de 1914.
12 — Hemeterio Ferreira da Silva — Classe de 1914.
13 — João Ferreira de Lima — Classe de 1914.
14 — Severino Francisco da Silva — Classe de 1914.
15 — Severino Ferreira de Brito — Classe de 1914.
16 — Severino Barbosa da Silva — Classe de 1914.
17 — Severino Gomes da Silva — Classe de 1914.
18 — Luiz Ferreira dos Santos — Classe de 1914.
19 — Luiz Gonzaga Viana — Classe de 1914.
20 — Luiz Magno do Amaral — Classe de 1914.
21 — Artur Assis Costa — Classe de 1914.
22 — Aumir Claudino — Classe de 1914.
23 — Antonio Guedes da Costa — Classe de 1914.
24 — Arão Rodrigues Laureano — Classe de 1914.
25 — Antonio Gomes de Araújo — Classe de 1914.
26 — Antonio Vicente Batista — Classe de 1914.
27 — Adalberto Felix da Silva — Classe de 1914.
28 — José Roque dos Santos — Classe de 1914.
29 — José Zilton Uchôa — Classe de 1914.
30 — José Bernardo da Silva — Classe de 1914.
31 — João Leite de Sousa — Classe de 1914.
32 — José Alves de Figueirêdo — Classe de 1914.
33 — José Angelo de Carvalho — Classe de 1914.
34 — Pedro Targino da Costa — Classe de 1914.
35 — [illegible] verta Batista — Classe de 1914.
36 — Manoel Francisco da Silva — Classe de 1914.
37 — Cristalino Benedito da Silva — Classe de 1914.
38 — Bianor Pereira Gomes — Classe de 1914.
39 — Fabião Araújo Lima — Classe de 1914.
40 — Francisco Januario de Oliveira — Classe de 1914.
41 — Waldemar Ferreira da Costa — Classe de 1914.
42 — Raul Dantas Pinheiro — Classe de 1914.
43 — Raimundo Dias Nôvo — Classe de 1914.
44 — Raul Serafim de Santana — Classe de 1914.
45 — Evaristo Ribeiro de Mendonça — Classe de 1914.
46 — Abel Feitosa Torres Ventura — Classe de 1914.
47 — Manoel Rodrigues de Almeida — Classe de 1915.
48 — Manoel Poge — Classe de 1915.
49 — Manoel Florencio Coêlho — Classe de 1915.
50 — Manoel Lopes de Santana — Classe de 1915.
51 — Estevildo Antonio dos Santos — Classe de 1915.
52 — Erisberto de Moura Batista — Classe de 1915.
53 — Durval Luciano de Morais — Classe de 1915.
54 — Waldemar Luiz da Silva — Classe de 1915.
55 — Francisco Mendes de Queiroz — Classe de 1915.
56 — Luiz de Franca Nascimento — Classe de 1915.
57 — Luiz Martins — Classe de 1915.
58 — Luiz Coutinho de Lira — Classe de 1915.
59 — Severino Mauricio Gouveia — Classe de 1915.
60 — Severino Francisco dos Santos — Classe de 1915.
61 — Severino Ramos das Chagas — Classe de 1915.
62 — Severino Figueirêdo Miranda — Classe de 1915.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 1.º [illegible] da 15.ª Circun[illegible] de Recrutamento Militar, 9 de abril de 1938. — **José Rezende**, secretário.
Fernando Carneiro da Cunha Nobrega, presidente.

FALENCIA DA FIRMA VIRIATO TAVARES & FILHO, DE CAMPINA GRANDE — EDITAL DE REHABILITAÇÃO — O dr. Julio Rique, juiz de direito da 2.ª vara da comarca de Campina Grande, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que por parte de Viriato Tavares & Filho, por seu advogado dr. Otávio Amorim, lhe foi apresentado um requerimento instruido com quitações de [illegible] os credores habilitados e demais documentos exigidos por lei pedindo a sua rehabilitação nos termos do art. 144 da Lei de Falencias.

E para constar mandou passar o presente edital com o prazo de trinta dias, dentro dos quais poderá qualquer credor ou interessado opôr-se á rehabilitação pedida na conformidade do § 1.º do art. 146 da referida lei.

Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, em 5 de abril de 1938. Eu, Nereu Pereira dos Santos, escrivão, datilografei, subscrevo e assino. O escrivão, Nereu Pereira dos Santos. (a.) Julio Rique. Data supra. Está conforme com o original; dou fé. — O escrivão, **Nereu Pereira dos Santos.**

EDITAL DE 1.ª PRAÇA DE VENDA E ARREMATAÇÃO — O dr. José de Miranda Henriques, juiz suplente no exercicio da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quanto o presente edital de venda e arrematação virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que no dia 29 do corrente, ás 14 horas, no predio n.º 42, sito á rua das Trincheiras, desta capital, andar terreo, onde realizam-se as audiencias dêste juizo, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais dér e maior lanço oferecer, além da respectiva avaliação, o predio n.º 77, hoje 239, sito á avenida Minas Geraes, desta capital, construido de taipa e tijolo e coberto de têlha, de [illegible] janelas e uma porta de frente, contendo sala de visita, três quartos, em chãos rendeiros, medindo 12 metros de frente por 25 ditos de fundos, oitões livres, avaliado em dez contos de réis (10:000$000), o qual vai a hasta pública para o pagamento do imposto devido á Fazenda Estadoal e para as demais despêsas do inventário, imovel êste pertencente ao espolio de d. Francisca Juvencia de Figueirêdo. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será afixado no logar de costume e publicado pela imprensa oficial A UNIÃO. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos nove dias do mês de abril de mil novecentos e trinta e oito. Eu, Eunapio da Silva Torres, escrivão da Fazenda interino, datilografei. (ass.) José de Miranda Henriques. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. — O escrivão, **Eunapio da Silva Torres.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA — Diretoria de Obras Públicas Municipais — Edital n.º 1 — De ordem do sr. prefeito municipal, torno publico, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, que a Prefeitura aceitará propostas, para a venda, em hasta pública, de um terreno pertencente á mesma e localizado á rua Diogo Velho, entre os ns. 318 e 336, com área de 417m2,22.

Sómente serão examinadas as propostas recebidas sob a base mínima de 20$000 o metro quadrado.

As propostas deverão ser entregues nesta Prefeitura, em envelopes fechados, devidamente legalizadas, até a data de 20 do corrente, quando deverão ser abertas, ás 15 horas dêsse dia.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 10 de abril de 1938. — **Antonio Pereira de Andrade**, diretor.

DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA — Inspetoria de Fiscalização do Exercicio Profissional — EDITAL — De acôrdo com o artigo 11 do Decreto Federal n.º 20.877, de 30 de Dezembro de 1931, e para conhecimento dos interessados tórno público que o sr. Elizeu Dias da Cunha, prático de farmacia legalmente habilitado, requereu a esta Inspetoria licença para se estabelecer com farmacia na povoação de Belém, municipio de Antenor Navarro, deste Estado, sendo do teor seguinte sua petição: "Ilmo. sr. Diretor Geral de Saúde Pública do Estado — Eliseu Dias da Cunha, abaixo assinado, prático de farmacia, oficializado pelo decréto federal 20.877, de 31 de Dezembro de do municipio de Antenor Navarro, deste Estado, onde não existe outro

estabelecimento congenere, confórme 1931, requer a v. s. que se digne conceder-lhe licença para estabelecer-se com farmacia na povoação de Belém documentos que seguem anéxos. N. têrmos. P. deferimento. João Pessôa, 1 de abril de 1938. (Ass.) **Eliseu Dias Cunha**".

Este edital será publicado oito vezes, segundo determina a citada lei, e se depois de 15 dias de sua última publicação não se apresentar profisdesta capital, tendo dividido a referisional diplomado que queira abrir farmacia na localidade em apreço, será então concedida a licença requerida.

Inspetoria de Fiscalização do exercicio Profissional, João Pessôa, 2 de abril de 1938.

Omezina de Azevêdo, auxiliar de escrita.

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAÍBA — EDITAL N. 1-A — Aforamento de terrenos acrescido e alagado de marinha. — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado, faço publico que os herdeiros de Felice de Belli, requereram o aforamento dos terrenos acrescido e alagado de marinha, sitos á margem esquerda do rio Portinho e ao Sul da ilha Tirirí, no lugar denominado "Ilha do Marques", municipio de João Pessôa neste Estado.

Os detalhes técnicos e demais esclarecimentos constam do edital n. 1, publicado no jornal oficial "A União", desta capital, em sua edição de 12 de março de 1938.

Administração do Dominio da União, em 12 de março de 1938.

Sabino de Campos, Escrivão Encarregado da Administração — Classe G.

EDITAL DE VENDAS DE TERRENOS A PRESTAÇÕES — O bel. Pedro Ulisses de Carvalho, oficial privativo do Registro Geral dos Imoveis desta comarca, por virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e dêle noticia tiverem e interessar possa, que d. Corinta Rosas Monteiro, viuva, senhora e possuidora da propriedade denominada **"Cruz do Peixe"**, situada no perimetro urbano da propriedade em lotes, para vendê-los por oferta pública, mediante pagamento do preço a prazo em prestações, já em curso de venda, depositou no Cartorio do Registro Geral dos Imoveis desta comarca, a meu cargo, os documentos a que se referem o art. 1.º de ns. 1 a 5 e §§ 1.º e 2.º do decreto-lei n.º 58, de 10 de dezembro de 1937. E para que chegue á noticia de todos, faço o presente edital, que será afixado no logar do costume e publicado três vezes durante 10 dias no orgão oficial do Estado A UNIÃO. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 28 de março de 1938. — O oficial do Registro, **Pedro Ulisses de Carvalho.**

MINISTERIO DA AGRICULTURA — INSPETORIA DO SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS NO ESTADO DA PARAÍBA — Edital n.º 3 — Leilão de materiais. — De ordem do sr. encarregado do Serviço de Plantas Texteis nêste Estado, e de acôrdo com a autorização do sr. ministro da Agricultura, constante do telegrama n.º 887, de 18 de setembro do ano findo, faço publico para conhecimento dos interessados, que no dia 11 de abril proximo, ás 10 horas, no deposito desta Inspetoria, situado á rua Padre Lindolfo, s/n., onde se acham depositados, serão vendidos em leilão público, como ferro velho, cinco (5) tratores "Fordson" e 1 (um) "Moline".

Os referidos tratores serão entregues no local em que se acham depositados, sob pagamento imediato da quantia referente ás suas arrematações, reservando-se esta Repartição ao direito de um segundo leilão, caso os lances do primeiro não lhe satisfaçam.

Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis, João Pessôa, 30 de março de 1938. — **José da Cruz Nobrega**, amanuense de 4.ª classe.

EDITAL de 1.ª Praça de Venda em Arrematação — 1.ª Vara — 3.º Cartorio. — O doutor Brás Baracuí, Juiz de Direito da 1.ª Vára da Comarca de João Pessôa, Capital do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc. — Faz saber a todos quanto o presente edital de praça virem e a quem interessar possa que o porteiro dos auditorios dêste juizo ou quem suas vezes fizer, levará a público pregão de venda em arrematação a quem mais der e maior lanço oferecer, além da avaliação, no dia 28 de abril próximo, ás 14 horas, em frente ao Edificio onde funcionam as audiencias dêste juizo, á rua das Trincheiras, n.º 42, nesta Capital, os bens penhorados por Martinho Eufrasio de Oliveira e sua mulher, na acão possessória que movem contra Antonio Correia da Silveira e sua mulher, e que é o seguinte: Uma propriedade denominada "Riacho", no lugar Riacho do Distrito do Conde, com os limites conhecidos e respeitados, contendo diversas qualidades de fruteiras, como sejam: jaqueira, larangeira, coqueiral, e bem assim casas de vivenda, avaliada em cinco contos de réis (5:000$000). E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na imprensa oficial, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos vinte e seis dias do mês de março de mil novecentos e trinta e oito. Eu, **João Bezerra de Mélo Filho**, escrivão, datilografei e subscrevi. **Brás Baracuí.**

MINISTERIO DA MARINHA — Capitania dos Portos da Paraíba — Edital. — De ordem do sr. capitão de corvêta, capitão dos Portos dêste Estado, faço ciente aos interessados que, estão abertas nesta secretaría, até o fim do mês corrente, as inscrições para exames de **atalaiador** da Praticagem da Barra de Cabedêlo, a serem realizados. Outras informações serão fornecidas, diariamente, aos interessados, por esta secretaría, das 12 ás 17 horas.

Secretaría da Capitania do Porto da Paraíba, em 8 de abril de 1938. — **Eliseu Candido Viana**, secretário.

COMISSÃO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE — Concorrencia — EDITAL N.º 37 — Acha-se aberta concorrencia para o fornecimento a esta Comissão, do seguinte material

8 (oito) pneumaticos 6.00 — 16, reforçados.

8 (oito) camaras de ar 6.00 — 16 reforçadas.

O material será novo, não apresentando defeito algum.

Será substituido o material que, dentre 30 (trinta) dias de serviço, se danificar em virtude de estar ressecado ou por defeito de fabricação.

O prazo para entrega do material é de 5 (cinco) dias, a contar da aceitação da propósta.

O preço será dado liquido para cada artigo, entregue no Almoxarifado desta Comissão.

As propostas serão recebidas no Escritório desta Comissão, até ás 14 horas do dia 12 (doze) do corrente mês, devendo vir em 3 (três) vias, tendo a primeira sêlo estadual de 2$000 e sêlo de saúde.

A fatura será apresentada em 4 (quatro) vias, além da duplicata, tendo a primeira sêlo estadual de 2$000 por conto de réis ou fração.

O pagamento será feito na Recebedoria de Rendas desta cidade, mediante requerimento a essa repartição, depois de processada a conta nesta Comissão.

Os proponentes deverão fazer na Recebedoria de Rendas desta cidade, uma caução, em dinheiro de 5% (cinco por cento) sobre o valor provavel do fornecimento, a qual servirá para garantia do fornecimento, no caso de aceitação da proposta.

Em envelopes separados das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos dos impostos federal, estadual e municipal, no exercicio passado, bem como da caução de que trata este edital.

Fica reservado á Comissão, o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de com-

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista ás partes, correndo prazo nesta Secretaría:

Apelação Civel n.º 39, da comarca de Misericordia. Apelante Gonçalo Antonio de Sant'Ana. Apelados Joaquim Servulo de Sousa e mulher.

Com vista, pelo prazo da lei, ao bel. Josué Clemente de Farias, advogado dos apelados, em 7 — 4 — 1938.

---

prar, no todo ou em parte, o material de que trata esta concorrencia.

Campina Grande, 1.º de abril de 1938.

Jonas Mangabeira, contador.

VISTO: — **José Fernal**, engenheiro chefe.

—

COMISSÃO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE — Concorrencia — EDITAL n.º 38 — Acha-se aberta concorrencia para o fornecimento a esta Comissão, de ferro redondo (aço doce), para cimento armado, nas seguintes quantidades:

Diametro de 3|16"	5.900 kgs.
Diametro de 1|4"	20.300 kgs.
Diametro de 3|8"	4.200 kgs.
Diametro de 1|2"	11.600 kgs.
Diametro de 5|8	1.000 kgs.
Diametro de 3|4"	900 kgs.
Diametro de 1"	200 kgs.

As condições do material são as comuns para as obras públicas de cimento armado; sendo recusado, se não satisfazer ás mesmas.

O material será entregue em Campina Grande, onde serão verificadas as faltas e avarias.

O prazo para entrega é de 20 (vinte) dias da decisão desta concorrencia.

No preço não será incluido o fréte de Cabedélo, João Pessôa ou Recife até esta cidade, sendo fornecida requisição de transporte na estrada de ferro.

O pagamento será em duas prestações: 75% (setenta e cinco por cento) contra a entrega dos documentos e 25% (vinte e cinco por cento), após a verificação do material, descontadas as faltas e avarias.

Será substituido dentre 10 (dez) dias o material recusado.

As propostas serão recebidas no escritório desta Comissão, até ás 14 horas do dia 18 (desoito) do corrente mês, devendo vir em 3 (três) vias, tendo a primeira sêlo estadual de 2$000 e sêlo de saúde.

Os proponentes deverão fazer na Recebedoría de Rendas desta cidade, uma caução, em dinheiro, de 5% (cinco por cento) sobre o valor provavel do fornecimento, a qual servirá para garantia do contrato, no caso de aceitação da propósta.

Em envelopes separados das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos dos impostos federal, estadual e municipal, no exercicio passado, bem como da caução de que trata este edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato, no escritório desta Comissão, em presença do promotor público desta cidade, com o prazo maximo de 5 (cinco) dias, após solucionada a concorrencia, com prévia caução arbitrada por esta Comissão, não inferior a 5% (cinco por cento) sobre o valor do fornecimento a qual reverterá a favor do Estado, no caso de rescisão do contrato, sem causa justificada e fundamentada, a juizo desta Comissão.

Fica reservado á Comissão, o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de efetuar a compra no todo ou em parte, do material de que trata esta concorrencia.

Campina Grande, 1.º de abril de 1938.

Jonas Mangabeira, contador.

VISTO: — **José Fernal**, engenheiro chefe.

—

CONSELHO FEDERAL DO SERVIÇO PUBLICO CIVIL — EDITAL de abertura de inscrição ao concurso de provas para provimento de cargos da classe inicial da carreira de "Guarda-Sanitário" do Ministério da Educação e Saúde — Faço público achar-se aberta, no Palácio Tiradentes (andar-terreo), a inscrição ao concurso de provas para provimento de cargos da classe inicial da carreira de "Guarda-Sanitario" do Ministério da Educação e Saúde.

2. A inscrição ficará aberta durante o prazo de trinta dias seguidos, a contar da data da primeira publicação dêste edital no "Diário Oficial", e será encerrada ás dezesete horas de segunda-feira, dia onze de abril próximo vindouro.

3. As condições de realização do concurso são as que constam das Instruções Gerais e das Instruções Especiais baixadas por êste Consêlho, com os átos ns. 45 e 47, de 9 de fevereiro último, e publicados no "Diario Oficial", de 21 do mesmo mês.

4. A inscrição no concurso deverá ser feita mediante requerimento, em formula impressa, fornecida pelo Secretário do concurso e assinada pelo candidato ou por seu procurador legalmente constituido com poderes expressos para tal fim.

5. O requerimento de inscrição deverá ser instruido com os seguintes documentos:

dispensado das exigências indicadas nas letras **a e d.**

7. O candidato ou seu procurador, entregará o requerimento de inscrição ao Secretário do Concurso, contra recibo, deixando no mesmo áto, a assinatura no livro de inscrição.

8. Serão consideradas condicionais as inscrições realizadas nos últimos três dias úteis do prazo de inscrição.

9. O concurso constará de provas de seleção, eliminatórias, consistindo em prova de sanidade, de capacidade física e de nivel mental, e de provas de habilitação constando de leitura silenciosa de pequenos trechos sobre educação moral e cívica e de questões objetivas organizadas de modo a verificar os conhecimentos gerais sobre educação moral e cívica e corografía do Brasil, correspondendo aos conhecimentos exigidos no 3.º ano do curso primário.

10. As provas do concurso serão realizadas no Distrito Federal em dias, local e hora determinados pela Banca Examinadora, e com aviso publicado no "Diário Oficial", com antecedencia de, pelo menos, 48 horas.

11. Os candidatos classificados no concurso receberão um certificado expedido pelo Consêlho, e pelo qual se habilitarão á nomeação para cargo inicial da carreira de Servente de qualquer Ministério.

12. O prazo de validade do concurso será de 2 anos a contar da data de sua homologação pelo Consêlho Federal do Serviço Público Civil.

13. As instruções e programas relativos a êste concurso poderão ser fornecidos no local das inscrições ou na portaria dos Ministérios.

14. Quaisquer outras informações poderão ser obtidas por escrito ou pessoalmente com o Secretário do concurso, das 11,30 ás 17 horas, no Palácio Tiradentes, Rua D. Manuel, nesta capital.

E, para conhecimento dos interessados, é lavrado o presente edital, que será publicado 3 vezes no "Diário

a) prova de nacionalidade, constante de certidão de registro civil, titulo de naturalização ou titulo declaratório de nacionalidade e pela qual se verifique não contar o candidato idade inferior a dezoito anos ou superior a trinta e oito anos.

b) atestado de vacinação ou revacinação anti-variólica em data anterior a dois anos, fornecido por autoridade sanitária federal;

c) prova de bom comportamento, constante de atestado de bons antecedentes, fornecido pela autoridade competente;

d) prova de quitação com o serviço militar;

e) prova de identidade, pela apresentação de carteira de identidade, de caderneta de reservista, ou de carteira profissoinal ou eleitoral;

Além de 6 fotografías de frente e sem chapéu (3 x 4 cent.).

6. O candidato que fizer prova de que já é funcionário público ficará dispensado das exigências indicadas nas letras **a e d.**

7. O candidato ou seu procurador, entregará o requerimento de inscrição ao secretário do concurso, contra recibo, deixando no mesmo áto, a assinatura no livro de inscrição.

8. Serão consideradas condicionais as inscrições realizadas nos últimos três dias úteis do prazo de inscrição.

9. O concurso constará das seguintes provas:

I — Provas de seleção (eliminatórias) consistindo em:

a) prova de sanidade e capacidade física para verificação de que o candidato não apresenta contra-indicações para o trabalho, por deformidade de mutilação funcional grave ou outra qualquer cousa;

b) prova de nivel mental e aptidão, constante de exame de inteligência e de atenção.

II — Prova de habilitação, consistindo em exame escrito de conhecimentos gerais (português, aritmética, corografía do Brasil e instrução moral e cívica), correspondentes aos constantes dos programas do quarto ano do curso primário.

III — Prova complementar consistindo em respostas a quesitos formulados na ocasião e versando sôbre cinco, pelo menos, dos itens relativos a policia sanitária, constantes dos programas anexos ás instruções.

10. As provas do concurso serão realizadas no Distrito Federal em dias, local e hora determinados pela Banca Examinadora, e com aviso publicado no "Diario Oficial", com antecedencia de, pelo menos, quarenta e oito horas.

11. Os candidatos classificados no concurso receberão um certificado expedido pelo Consêlho, e pelo qual se habilitarão á nomeação para cargo inicial da carreira de Guarda Sanitário do Ministério da Educação e Saúde.

12. O prazo de validade do concurso será de dois anos a contar da data de sua homologação, pelo Consêlho Federal do Serviço Público Civil.

13. As instruções e programas relativos a este concurso poderão sêr fornecidos no local das inscrições ou na portaria do Ministério da Educação e Saúde.

14. Quaisquér outras informações poderão ser obtidas por escrito ou pessoalmente com o secretário do concurso, das 11,30 ás 17 horas, no Palacio Tiradentes, rua d. Manuel, nesta capital.

E, para conhecimento dos interessados, é lavrado o presente edital, que será publicado 3 vezes no "Diário Oficial".

Consêlho Federal do Serviço Público Civil, no Palacio do Catête, em 12 de março de 1938. — **Roberto de Vasconcelos**, secretário do concurso.

NOTA: — Publicado no "Diario Oficial", do dia 12 de março de 1938, pagina 4.658.

PREFEITURA MUNICIPAL DA CAPITAL

EDITAL N.º 3

De ordem do sr. Prefeito da Capital, faço publico, em observancia ás determinações da lei n.º 47, de 31 de dezembro de 1936, que fica marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data, para reclamações dos contribuintes abaixo relacionados, relativamente ao lançamento do imposto predial das casas de telha das zonas urbana e suburbana desta capital.

Fóra desse prazo, nenhuma reclamação será examinada sem o prévio pagamento do imposto o qual deverá

(Conclúe na 5.ª pg.)

CEREBRO LUCIDO, ESPIRITO CALMO, GRAÇAS A HORSFORD

QUEM se dedica aos trabalhos intellectuaes tem necessidade de refazer, periodicamente, as energias consumidas. Os estudiosos perdem phosphatos, cansam o cerebro, esquecem facilmente as coisas, tornam-se nervosos e dormem mal. Mas, se ao primeiro symptoma tomarem o Hosford, nada lhes acontecerá, e passarão a vida num mar de rosas.

O Horsford, uma colher das de chá em um copo d'agua com assucar, é uma limonada deliciosa. Comece a fortalecer seu organismo antes que chegue o mal.

PHOSPHATO ACIDO

TONIFICA O CEREBRO E ACALMA OS NERVOS

Standard

UMA NOVA PELLE BRANCA FEZ VOLTAR MINHA SORTE EM 3 DIAS

"Quando minha pelle era escura grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crême Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo". M. Valery.

Toda mulher pode aclarar, suavisar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crême Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crême Rugol é o alimento sem egual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova o que tambem lhe trará sorte. Experimente o Crême Rugol e ficará encantada além de tornar seu rosto formoso

"MARUJO"

Pede-se á pessôa que encontrou um cão policial lôbo, que atende pelo nome de "Marujo", o obsequio de entregá-lo na residencia do dr. Abdias de Almeida, ou na delegacia do 1.º Distrito, que será bem gratificada.

English, French, Germany

Mrs. Fierz avisa aos seus alunos achar-se residindo á Av. João Machado, 170, onde continuará o seu curso de linguas.

AS PESSOAS QUE TOSSEM

As pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; as que soffrem de uma velha, bronchite; os asmathticos, e finalmente as crianças que são accommettidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remedio é o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sobre a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses bronchites asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações

PROPRIEDADES A' VENDA

EM PIANCO'

Vende-se a propriedade **Caxoeirinha**, situada no Distrito do Curêma com casa de vivenda, três casebres, açude, cercado e mais bemfeitorias e todas as suas terras limitadas.

EM POMBAL — PROPRIEDADE, CASAS E MAQUINISMOS

Uma propriedade denominada **Batalha** sobre a Serra Comissario, com bemfeitorias ,três casas de taipa, e cercado. Uma casa na povoação de Lagôa, com maquinismos para descaroçar algodão, constantes de um motor OTTO, uma maquina Aguia de 30 serras, uma prensa uma balança, e mais acessórios, e mais uma casa de tijolos, e telhas com 4 janelas de frente, e porta lateral sita á rua Nova na cidade de Pombal.

Negocio urgente. Atratar com Getúlio Cavalcanti,, 44 rua Afonso Campos Campina Grande.

Um banho embellezador de todo o corpo!

CABELL…

BRA…

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvice. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro

Ave…

A ESCOLA PRATICA EM SUA CASA

com o concurso extraordinario por correspondencia para se habilitar em poucos mêses á profissão de guarda-livros, mesmo sem preparo e com o auxilio dos famosos livros:

"O GUARDA-LIVROS MODERNO"
"O COMMERCIANTE CALCULADOR"
"O COMMERCIANTE PREVIDENTE"

VER PARA CRER — O curso completo custa apenas 240$000, pagamento em 6 prestações, com direito gratis a um certificado ou diploma de Guarda-Livros ou Contador habilitado. Habilitei rapaziada aos milhares melhor que com o systema americano. Peça prospecto a Prof. Jean Brando, juntando enveloppe sellado.

Caixa Postal, 1376 — S. Paulo.

Cuidado! Você está se intoxicando!

Quando não é possivel conciliar o somno, é porque os toxicos estão se accumulando no organismo, intoxicando o sangue. Elimine esse perigo, tomando diariamente o "Sal de Fructa" Eno — de sabor agradavel e de effeito revigorante. Eno limpa o systema intestinal, purifica o sangue e evita a insomnia. Mas... só o Eno póde produzir estes resultados.

'SAL DE FRUCTA' ENO

TAMBAU'

Venda de terrenos

Vendem-se lotes de 10 x 40 e 10 x 50 em prestações a longo prazo, de 20$000 a 50$000 mil reis mensais, na Avenida Epitacio Pessôa e nas ruas parallelas á Avenida Cabo Branco.

Tratar com o Lira, na Avenida Cabo Branco, 358, Tambau'.

PRECISA-SE de uma engommadeira e lavadeira, que durma na casa do patrão. Paga-se bem.

A tratar na rua Duque de Caxias n.º 614.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

EDITAIS

(Conclusão da 2.ª pag.)

ser pago nos seguintes mêses: si fôr superior a 100$000, em três prestações, em março, junho e setembro; quando estiver compreendido entre as quantias de 50$000 a 100$000, em duas prestações, nos mêses de abril e julho, e si inferior a 50$000, será pago de uma só vez, no mês de maio.

O contribuinte que pagar o imposto de todo o ano no primeiro período da cobrança (março), terá um abatimento de 10%, e o que não satisfizer o pagamento nos prazos estabelecidos acima, ficam sujeitos á multa de 10% e á cobrança executiva de toda a dívida.

Prefeitura Municipal da Capital, em 3 de março de 1938.

Dante Grisi, chefe da Secção de Receita e Despesa.

RELAÇÃO DO IMPOSTO PREDIAL

(Continuação)

PRAÇA GENERAL JOÃO NEIVA

3 — Otacilio de Albuquerque, ... 80$500; 45 — Herds. de Artur Batista, 97$000; 47 — Os mesmos, 92$000; 51 — Os mesmos, 97$000; 55 — Os mesmos, 98$800; 59 — Os mesmos, 92$000; 51 — Os mesmos, 97$000; 55 — Os mesmos, 98$800; 59 — Os mesmos, 97$000; 63 — Pedro Ivo de Paiva, 80$800.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

9 — Montepio do Estado, 58$000, 18 — José dos Prazeres Coêlho, 141$800. 21 — Santa Casa de Misericordia.... 25$600; 33 — Alberto San Juan, ... 79$000; 49 — Carlos de Barros Moreira, 178$600; 56 — Pedro Ulisses de Carvalho, 203$400; 57 — Carlos de Barros Moreira, 113$200; 61 — O mesmo, 178$600; 83 — Jaci de Moura Ribeiro, 125$200; 71 — Carlos de Barros Moreira, 60$700; 88 — Ursulo Ribeiro Coutinho, 204$500; 123 — Raul Henriques de Sá, 125$200; 134 — Anibal de Gouvêa Moura, 41$000; 162 — Francisco de Gouvêa Moura, 46$000.

PRAÇA JOÃO PESSÔA

1 — Francisco Xivier Navarro, .. 151$400; 27 — Filhos de Elisio Sobreira, 80$500; 11 — Francisco Xavier Navarro, 104$900; 33 — Antonio Mendes Ribeiro, 190$600; 13 — Francisco Xavier Navarro, 382$600; 39 — Herdeiros de Alfredo Andrade Espinola 254$200; 51 — Maria Fernandes Alves de Lima, 101$300; 69 — Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo, ... 121$000; 91 — Augusto de Almeida, 191$700; 101 — Severina da Silva Guimarães Barrêto, 121$000.

PRAÇA 1817

7 — Francisco de Medeiros Corrêa, 292$100; 14 — Herdeiros de Rosa Isabel F. Pinho, 63$700; 16 — Antonia Leite Mindêlo, 178$600; 23 — Adalice Albuquerque Morais, 178$600; 35 — Carolina de S. Lima e Isaura de Lima Vale, 63$700; 40 — Inacio Evaristo Monteiro, 239$800; 45 — Ulisses Elias de Carvalho, 101$300; 50 Claudiano Alustáu, 239$800; 55 — Rodolfo de Andrade Espinola, 80$500; 58 — Francisco Cicero de Melo, Filho, 305$200; 63 — Antonio Canuto Pereira de Lucena, 141$800; — 60 — Viúva Josias Esequias da Mota, ... 80$500; 71 — Antonio Tavares Vanderlei, 121$000; 81 — Maria de Lourdes e Maria Emilia Londres Vergára, 758$200; 88 — Montepio do Estado, . 35$000; 105 — Joaquim Guimarães de Oliveira Lima, 41$000; 111 — Renato de O. Lima, 41$000; 116 — Braz Cantizani, 80$500; 121 — José de Sousa Maciel, 141$800; 133 — José Teixeira Vasconcelos, 126$300.

PRAÇA PEDRO AMERICO

53 — Ovidio Lopes de Mendonça, . 191$700; 61 — José Eduardo de Holanda, 113$200 65 — Dorgival Morcro, 191$700; 71 — Normando Fantini e Nair F. Barbosa, 178$600; 75 — Mitra Paraibana, 178$600; 81 — Simão Patricio da Costa, 64$900; 109 — Montepio do Estado, 40$000.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

14 — Custodio Moreira Gomes, . 261$600; 34 — A mesma, 719$400; 21 — Filhos de José Cavalcante Regis e Roque Falconi, 1:429$000; 24 — Alice Augusta Pereira, 206$200; 87 — Fernandes & Cia., 775$000; 93 — Ismael Emiliano da Cruz Gouvêa, . 533$200; 103 — José Rodrigues de Carvalho, 382$600; 109 — Antonio Soares de Oliveira, 496$600; 115 — Augusto de Almeida, 496$600.

PRAÇA RIO BRANCO

S|n Herds. Francisco Eugenio Gonçalves de Medeiros, 34$800; 48 — Filhos Aprigio de Lima Mindêlo, ... 34$800; 56 — Os mesmos, 34$800; 52 — Herds. José Luiz Castanhola, . . 68$800.

PRAÇA SANTO DUMONT

49 — Seixas Irmãos & Cia., 250$000; 55 — A. F. do Amaral & Filho, ... 250$000.

PRAÇA SÃO FRANCISCO

16 — Colegio Diocesano "Pio X", 621$400; 57 — Mons. Valfredo Leal, 239$800; 65 — Patrimonio da Catedral, 63$700.

PRAÇA SÃO FREI PEDRO GONÇALVES

20 — Henrique Siqueira, 145$900; 26 — O mesmo, 145$900; 34 — O mesmo, 145$900 36 — O mesmo, 113$200; 60 — O mesmo, 126$000 75 — O mesmo, 190$600; 91 — Ernesto Genner, .. 513$400.

PRAÇA SIMIÃO LEAL

41 — Severina Ribeiro Coutinho, .. 305$200; 77 — Lindolfo Corrêa Lima, 365$800; 93 — Claudino Pereira, ... 162$700; 104 — Pedro Guedes Pereira, 146$000.

PRAÇA TRABALHO

9 — Hermes Augusto Ataíde, . 58$800; 12 — Suzana de Ataíde Moura, 178$600; 16 — Maria das Neves Ataíde, 165$500; 22 — Maria Nazaré Ataíde, 178$600; 34 — Nice Souto Bentemuler, 152$400.

PRAÇA VENANCIO NEIVA

2 — Domingos Sorrentino, 98$300; 30 — O mesmo, 305$200; 38 — Olivina O. Carneiro da Cunha, 101$300; 44 — Maria Heloisa, Teresinha, Cacilda, Maria Nazaré Costa, 365$800; 54 — Delfino Costa, 398$800; 61 — Herds. Leonardo Maia Vinagre, ... 246$100; 62 — Maria de Lurdes e Maria das Neves de Barros Moreira, 60$700; 68 — Augusto Honorato Vergara, 79$000; 69 — Maria Jacinta de Carvalho Neves, 121$000; 70 — Amelia Cesar da Costa, 125$200; 74 — Aladia Vergára, 128$800; 78 — Maria José Ataíde, 113$200; 81 — Nicolau da Costa, 162$700; 82 — Maria José Ataíde, 113$200; 86 — João André de Sousa, 113$200.

PRAÇA VIDAL DE NEGREIROS

9 — Antonio Gomes Carneiro, .. 365$300; 19 — O mesmo, 125$200; 29 — Vanderlei & Cia. Ltda., 1:935$400; 61 — Francisco Gonçalves Sá Medeiros, 125$200; 65 — Carolina Peixoto de Vasconcelos, 177$500; 73 — A mesma, 110$000; 79 — Belisario Gonçalves de Medeiros, 164$400; 85 — O mesmo, 111$500.

TRAVESSA ABEL DA SILVA

80 — Rita Corrêa de Amorim, ... 36$000.

TRAVESSA ADOLFO CIRNE

503 — Maria Eugenia de Lima, ... 9$000; 547 — Pascoal Pezi, 36$000.

TRAVESSA ALMEIDA BARRETO

88 — Manuel Fernandes de Lima, 218$200; 138 — Maria Anunciada dos Santos, 91$000; 146 — Americo Falcão, 34$300; 154 — José Machado da Silva, 28$300; 157 — José de Sousa Maciel, 48$000; 182 — Maximo de Sousa Malheiros, 198$900.

TRAVESSA AMARO COUTINHO

4 — José Soares, 92$800; 5 — Maria Eudocia e Maria E. de Brito Jurema, 84$100; 32 — Maria de Lurdes, Maria da Gloria, Maria Ivani e José Mendonça, 178$600.

TRAVESSA ANISIO SALATIEL

86 — Severino Gomes de Farias .. 48$000; 92 — Julio Marinho, 106$000; 98 — Severino Gomes de Farias, . 42$000; 132 — José Isidro Gomes, . 42$000; 208 — Maria Rosa da Silva, 7$200; 255 — Pedro Marcolino da Silva, 30$000; 292 — Maria Alexina, ... 7$500; 306 — João Simão de Freitas, 36$000; 312 — Manuel Jeronimo, . . . 24$000; 321 — Aniceto T. dos Santos, 9$000; 562 — Teresa de Jesus Araújo, 6$000.

TRAVESSA ARISTIDES LOBO

6 — Manuel Fernandes de Lima, . 239$600; 7 — Maria de Lurdes Ataíde, 239$800.

TRAVESSA BARÃO DO TRIUMFO

68 — Manuel Soares Londres, . . . 365$800.

TRAVESSA BELA VISTA

33 — Herds. Vicente Ielpo, 513$400; 48 — Alfredo José Ataíde, 91$000, 57 — Maria Isabel Cahino, 58$800; 61 — A mesma, 52$800; 63 — A mesma, 52$800; 67 — A mesma, 52$800; 77 — Herds. Brasiliano Nicoláu de Sousa, 46$800; 115 — Antonio Joaquim Vergára, 178$600.

TRAVESSA CARDOSO VIEIRA

16 — Montepio do Estado, 48$000.

TRAVESSA 18 DE NOVEMBRO

49 — Ginete de Alcantara Chaves, 12$000; 54 — Rosa Maria da Conceição, 9$000; 55 — Maria Tereza da Conceição, 60$000; 63 — Virgulina A. do Espirito Santo, 7$200; 109 — Cicero Guedes, 36$000.

TRAVESSA GAMA ROSA

21 — José Teixeira de Vasconcelos, 102$200; 25 — O mesmo, 101$200; 43 — Maria da Conceição da Gama e Mélo, 229$900.

TRAVESSA GENERAL BENTO DA GAMA

14 — Antonio Viana, 12$000.

TRAVESSA INDALETO

13 — Luiz Ferreira de Lima, ... 60$000; 26 — Josefina Rodrigues, .. 9$000; 34 — Custodio Pereira de Melo, 88$000; 66 — Francisco Modesto, .. 48$000; 82 — Maria de Lourdes Moreno 48$000; 88 — Francisca Maria do Espirito Santo, 9$000; 94 — João Figueirêdo de Sousa, 20$000; 97 — João Teixeira, 48$000; 98 — Bernardino Ribeiro Magalhães, 9$000; 101 — Gaston Nunes Vieira, 36$000; 104 — Herds. João Carlos de Oliveira, 42$000; 112 — Miguel Freire, 48$000; 120 — Rosendo Francisco da Silva, 48$000; 124 — O mesmo, 48$000; 127 — Manuel Nunes, 36$000; 133 — O mesmo .... 36$000.

TRAVESSA JOÃO MACHADO

30 — Horacio de Almeida, 42$400, 36 — O mesmo, 42$400.

TRAVESSA LUZITANA

27 — Viúva Gama Paz, 7$200; 49 — Luiz Gonzaga da Silva, 9$000; 55 — Maria Eufrosina do Nascimento, ... 9$000; 67 — Joséfa Ferreira da Costa, 30$000; 69 — A mesma, 18$000; 81 — Maria das Dôres, 9$000; 89 — Augusto de Carvalho, 12$000; 103 — Edite e Eurides D. Paiva, 7$500; 106 — Manuel da Mata, 7$500; 111 — Antonio Matias da Costa, 9$000; 115 — Alfredo Pereira da Silva, 9$000; 116 — Severino Luiz Ferreira, 9$000; 121 — Francisca Coutinho, 60$000; 122 — Manuel Gomes da Silva, 9$000; 136 — Antonio Vieira da Silva, 9$000.

TRAVESSA MIRA MAR

57 — Joaquim Monteiro da Franca, 48$000; 63 — O mesmo, 48$000; 73 — O mesmo, 48$000; 83 — Iolanda e Paulo Franca de Vasconcélos, ... 23$000.

TRAVESSA OSVALDO CRUZ

41 — Herds. Marcolino Moreira Lima, 36$000.

TRAVESSA 4 DE NOVEMBRO

97 — Daniel Araújo, 24$000.

TRAVESSA RIACHUELO

6 — Viúva Manuel Rodrigues Louro, 125$200; 23 — Manuel Soares Londres, 82$800; 27 — O mesmo, 82$800; 29 — O mesmo, 82$800; 33 — O mesmo, 58$800; 37 — O mesmo, 53$800; 39 — O mesmo, 61$000; 43 — O mesmo, 61$000; 47 — O mesmo, 53$800; 51 — O mesmo, 61$000; 55 — O mesmo, 76$300; 59 — O mesmo, 91$000

TRAVESSA SANTA TERESINHA

22 — Severio Gomes de Farias, ... 36$000; 30 — O mesmo, 36$000.

TRAVESSA SANTO ANTONIO

52 — Ivete Batista Gomes, 54$000; 74 — João Vicente dos Santos, 9$000.

TRAVESSA SÃO MIGUEL

41 — Alice Duprat, 20$000; 48 — Antonio Vitorino Raposo, 24$000; 53 — Miguel Freire, 60$000.

TRAVESSA SILVA JARDIM

6 — Herds. Francisco Joaquim V. Paiva, 151$400; 15 — Joana Pereira de Sousa, 164$400; 19 — Maria Alexandrina da Encarnação, 152$600; 25 — José Lins do Rêgo, 152$600; 27 — O mesmo, 152$600; 37 — Elvira Bentemuler Ataíde, 152$600; 41 — José de Sousa Maciel, 103$000; 48 — Pedro Ivo de Paiva, 178$600.

TRAVESSA SOL

111 — José Rodrigues de Oliveira, 48$000; 115 — Joaquina Maria da Conceição, 18$000.

(Continúa)

O QUE E' O CREME DE ALFACE

E' um moderno e scientifico producto destinado ao cuidado da cutis: é um crême de belleza de formula especial e que possúe as vitaminas dos succos da alface e outras propriedades tonicas par aa pelle.

As vitaminas que contém o Crême de Alface, estimulam e acceleram o processo de reproducção das cellulas com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: affirmamos que o Crême de Alface "Brilhante":

1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.

2.º — Suavisa e refresca a cutis, protegendo a contra os effeitos do sol do ar e da poeira.

3.º — Supprime a côr encardida as manchas e os pannos da pelle.

4.º — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.

5.º — Permitte uma "maquillage" perfeita e mantem o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada

PREFEITURAS DO INTERIOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAO JOSE' DE PIRANHAS

Balancête da receita e despesa, referente ao mês de Fevereiro de 1938

RECEITA

1 — Licenças	871$500
2 — Imposto de feira	375$700
3 — Indústria e Profissão	$
4 — Imposto Predial Territorial Urbano	$
5 — Taxa de Estatística da Produção	1:714$200
6 — Gado abatido	579$000
7 — Aferição	3$000
8 — Taxa de Limpêsa Pública	$
9 — Patrimonio	166$000
10 — Imposto sôbre veiculos	65$000
11 — Rendas diversas	218$000
12 — Divida Ativa	83$100
	4:075$500
Saldo do mês de Janeiro	4:077$540
Recebido da Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, pela indemnização de duas casas, no Arrabalde denominado Matança na antiga Vila	1:430$000
	9:583$040

DESPESA

1 — Prefeitura	$
2 — Fiscalização	515$000
3 — Tesouraria	1:088$500
4 — Obras Públicas	130$200
5 — Estradas de Rodagem	880$000
6 — Iluminação	10$000
7 — Limpêsa Pública	286$000
8 — Instrução Pública	60$000
9 — Cemitérios	136$000
10 — Subvenções	75$000
11 — Despêsas diversas:	
a) Delegacia de Policia, Cadeia, Quarteis e Alugueis de casas	112$000
b) Material para o expediênte da Prefeitura	10$000
c) Telegramas e portes da Prefeitura	24$800
12 — Serviço da Produção Agricola	337$700
13 — Estatística	200$000
	3:865$200
Saldo que passa para o mês seguinte:	
Em ações no Banco do Estado	1:000$000
Em caixa na Tesouraria	4:717$840
	9:583$040

Prefeitura Municipal de São José de Piranhas, em 2 de Março de 1938

Manoel Figueirêdo, pelo tesoureiro.
Visto: *M. Barbosa*, prefeito.

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIANCO'

Balancête da Receita e Despêsa referente ao mês de Fevereiro de 1938

RECEITA

1 — Imposto de licença	4:904$000
2 — Imposto de feira	1:285$200
3 — Indústria e Profissão	4:840$700
4 — Entrada e saída	$
5 — Gado abatido	$
6 — Aferição	433$000
7 — Imposto sôbre veiculos	$
8 — Renda Patrimonial	2:066$300
9 — Cemitério	$
10 — Taxa de Estatística	2:995$800
11 — Rendas diversas	35$[illegible]
12 — Divida ativa	312$400
13 — Imposto sôbre diversoes	$
Total da receita	16:872$400
Saldo que passou do mês anterior	3:543$000
TOTAL	20:415$400

DESPÊSA

1 — Camara Municipal	$
2 — Prefeitura	490$000
3 — Fiscalização	2:384$800
4 — Tesouraria	500$000
5 — Obras Públicas	4:217$200
6 — Taxa de Estatística	200$000
7 — Iluminação	911$300
8 — Limpêsa Pública	416$900
9 — Instrução (contribuição de 10 %)	1:408$600
10 — Cemitério	10$000
11 — Campo de Demonstração	200$000
12 — Despêsas diversas	5:351$000
13 — Divida passiva	4:141$100
Total da despêsa	20:230$900
Saldo que passa para o mês seguinte	184$500
TOTAL	20:415$400

Piancó, 2 de março de 1938.

Francisco Conrado de Almeida Neves, secretário.

O TEATRO RUSSO

No Prawda" de 23 de fevereiro lê-se uma breve noticia, alinhada entre várias outras, todas referentes a despachos oficiaiš, e que diz, laconicamente:

"O Comité de Bélas Artes deliberou a dissolução do Teatro Meyerhold, baseado na alegação de ser o mesmo, instituto de carater estranho á Arte Bolchevista. O elenco será dividido e aproveitado em outras casas".

Comentando, superficialmente, ésse ato, pergunta o "Prawda" si Meyerhold continuará empregando sua atividade na esféra teatral e cênica.

A' pergunta do órgão oficial soviético, respondem os fátos:

Meyerhold não dará, mais, sua contribuição ao pouco que existe da arte russa. Isto, porque, ésse último grande nome da arte daquêle país, sofria, de mêses para cá, tenaz campanha do já referido Comité. Não que o apontassem como incapaz, e o espectador e a critica negassem aplausos a seus trabalhos. Mas, devido o não ter êle se adaptado á chamada arte bolchevista, — ficção utopica, que pretendem impôr os dirigentes da Russia. A arte de Meyerhold não foi assimilada pela nova órdem de coisas, nascidas com a revolução de 1917. Nem o podia ser, pois, confórme o testemunho da própria imprensa russa, a dita, arte bolchevista, tende a um único ponto, árido e já exaustivamente explorado: a luta entre vermelhos e brancos. A comédia de hoje, na Russia, gira em torno dêsse têma. O drama, finaliza, sempre, — e depois de cênas pungentes de lutas fraticidas, — com a vitória da "causa vermelha". E', assim, a "arte bolchevista", toda.

Meyerhold, cenarista e autôr de fino talento não poude se adaptar a uma imposição tão matemática, para sua arte. Foi banido. Seu teatro, — homenagem aos trabalhos que produziu, noutras épocas, — está desorganizado. E, mesmo que o Comité de Bélas Artes, não lhe casse o direito do exercicio da profissão, ou não o desterre, sob pretexto futil para a Siberia, êle nunca voltará ao Teatro. Porque a arte que o Govêrno obrigou não tem expressão. E dela, portanto, não póde participar um artista.

Os seus sucessos, ao tempo do tsar, são, hoje, recordações, que nem mais lhe garantem o direito de deter, na fachada da casa de espetáculos que creou, o seu nome.

(De Zurich, para o Serviço de Divulgação da Policia do Rio).

R - E - X

O cinema de toda a cidade chique

HOJE — Matinée Chique ás 3 horas — Soirée ás 6,30 e 8,30 — Três sessões — HOJE

Um deslumbramento inteiramente colorido !!! Magestoso, imponente !!! O romance que você não poderá jámais esquecer !!!

GEORGE BRENT — BEVERLY ROBERTS — colocados num cenario de indiscutivel belêza

— EM —

PORQUE O DIABO QUIZ

Um super espetáculo da WARNER FIRST

Complementos: — NACIONAL D. F. B. — FOX MOVIETONE NEWS — Jornal recebido por avião, exclusividade do REX e O BICHO PAPÃO — desenho colorido. — NOTA IMPORTANTE: — Este filme só será exibido noutro cinema desta capital 60 dias após seu lançamento no REX. — Preços: — "Matinée" Chique — Crianças e estudantes 1$000 — Adultos 2$500 — "Soirée" — Crianças e estudantes 1$300 — Adultos 2$500.

Diretamente do Rio de Janeiro — simultaneamente com o Recife — Quinta e sexta-feira da Paixão no REX, FELIPÉA e JAGUARIBE

Artistica e espiritualmente GOLGOTA satisfaz as aspirações mais ambiciosas, pois são louvaveis o fáto e a nobreza com que foi tratada a epopéa da Paixão! Seu enrêdo provoca impressões inesqueciveis pela vida que palpita nos milhares de figurantes de seu elenco !

GOLGOTA

O MARTIR DO CALVARIO

o maior filme, jámais feito sob o ponto de vista técnico e de concepcão !

O filme GOLGOTA é um belissimo filme que é digno tanto da técnica cinematográfica como da nossa fé religiosa.

(LA VIE CATOLIQUE)

— PARIS —

F E L I P É A

Soirée ás 6.30 e 8,15

O "bôca larga" como o soldado mais corajoso do "front" na insuperavel aventura comica do seculo !

J O E E. B R O W N — em

NO TEATRO DA GUERRA

UMA COMEDIA DA "WARNER FIRST"

Complementos: — NACIONAL D. F. B. e O NAVIO FANTASMA — desenho.

JAGUARIBE

Soirée ás 6 e 8 horas

O ROMANCE DOS POETAS ! O GRANDE AMÔR DO SECULO PASSADO !

Norma Shearer — Fredric March

— em —

A FAMILIA BARRETT

Um poema da "Metro Goldwyn Mayer"

Complementos: — NACIONAL D. F. B. e ATROPELANDO DESCONHECIDOS — comedia.

CINE S. PEDRO

A CASA DOS GRANDES ROMANCES DA TELA

HOJE — Duas sessões ás 6 1|2 e 8 horas — HOJE

Um drama tão vibrante como o seu proprio astro ! VICTOR MAC LAGLEN — em

O GRANDE BRUTO

Matinée ás 2 1|2 horas — 6.ª série de A MONTANHA MISTERIOSA — Juntamente o filme MAL ME QUER — Preço 500 réis.

Amanha — "Sessão Gigante" — A historia do dr. Forbes, um medico criminoso! — GLORIA STUART em — **O CRIME DO DR. FORBES**

3.ª feira — O SEGREDO DA CRIADA — Margaret Lindsay. O filme que vem substituindo CARGA DA BRIGADA LIGEIRA.

CINE-IDEAL

HOJE — A's 7 horas — HOJE

O CRIME DO DR. FORBES

com GLORIA STUART e mais a ultima série da **MONTANHA MISTERIOSA**

Matinée ás 16 horas A ultima série da **MONTANHA MISTERIOSA**

METROPOLE

O CINEMA MAIS AREJADO DA CAPITAL

HOJE — Duas sessões ás 6,30 e 8 horas da noite — HOJE

Para alegria dos "fans" deste casino ahi vêm os loucos da dansa em

NAS AGUAS DA ESQUADRA

GINGER ROGGERS e FRED ASTAIRE sapateiam e dansam como nunca...

Hoje ás 2 1|2 horas da tarde — A animada "matinée" de vocês. A 8.ª e ultima série da

A MÃO QUE APERTA

e mais um colossal filme. — O QUE ELAS NÃO SUSPEITAM.

Amanhã — Na afamada "Sessão das Moças", em 2 sessões

O GRANDE BRUTO

Com VICTOR MAC LAGLEN

QUINTA-FEIRA MAIOR — SEMANA SANTA — 14 do mês. Gravem bem na memoria. O mais jovem tenôr do mundo canta entre outras canções a AVE MARIA DE GOUNOD — Bobby Green em CANTANDO SAUDADES.

CINE REPUBLICA

HOJE — Duas sessões ás 6,15 e 8,15 — HOJE

VIDA E AVENTURA

Com WILLIAM BOYD.

No Palco: CILAIO com os seus BONECOS FALANTES — Preços: 1$100 e 600 réis.

Matinée ás 2 horas da tarde

A CIDADE INFERNAL

5.ª série. — Juntamente

JUSTIÇA SANGRENTA

com KERMIT MAYNARD e mais CILAIO com seus BONECOS FALANTES — Preço unico 600 réis.

AGUA FIGARO

Tinge em preto e castanho. Resiste aos banhos quentes, frios e de mar.

BOA OPPORTUNIDADE

Alugam-se dois appartamentos espaçosos á rua Maciel Pinheiro, n.º 74, 1.º andar, no ponto central do commercio. O appartamento da frente tem janellas para a rua, Maciel Pinheiro, esquina com a rua 5 de Agosto, e o outro tem janellas para esta ultima rua. Local esplendido para commerciante, medico ou dentista. Agua corrente, installação electrica e sanitaria. A tratar com o sr. Antonio Menino, na portaria da "A União".

JAIME FERNANDES BARBOSA

A D V O G A D O

CIVEL — COMÉRCIO — LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

ADVOGADO DO SINDICATO DOS AUXILIARES DO COMERCIO DE JOAO PESSÔA

ESCRITORIO: PRAÇA PEDRO AMERICO, 71
RESIDENCIA: AVENIDA GENERAL OSORIO, 231

J o ã o P e s s ô a

OCULOS PERDIDOS

Pede-se a pessôa que encontrou na noite de sábado, na sessão do "Santa Rosa", uns oculos com vidros de grão e armação clara, o obsequio de entregar á gerencia do mesmo cinema ou no "Plaza", que será bem gratificada.

AO COMERCIO

Contratam-se escritas comerciais.

A tratar com HORACIO na "Drogaria Pasteur" n.º 218, á rua Maciel Pinheiro, nesta Capital.

SECÇÃO LIVRE

SOCIEDADE COOPERATIVA DE PRODUÇÃO ALGODOEIRA

RELATORIO APRESENTADO PELO SEU PRESIDENTE DR. EDESIO SILVA A' ASSEMBLEA GERAL REALIZADA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1938

"Imos. Srs. Consócios:

Dando cumprimento ao que dispõem, no artigo 28, letra "i", os nossos estatuos, tenho a satisfação de apresentar á Assembléa Geral o relatorio do movimento financeiro social do exercicio de 1937.

Por força de disposição de lei federal que rege as cooperativas, os estatutos desta sociedade foram modificados em sessão de Assembléa Geral, por isso que, contrariando o texto legal, a area de influencia de nossa cooperativa não se limitára somente ao municipio de Campina Grande, onde ela tem sua séde e fôro juridico, mas estendêra a sua ação aos municipios onde não havia cooperativas com a mesma finalidade.

Assim, tivemos que excluir do nosso quadro social todos os associados domiciliados em outros municipios, restituindo-se-lhes as quotas partes pagas, na conformidade do que dispõe o artigo 57, Cap. VII, dos estatutos, do que se fizeram as necessarias avérbações nos livros de matricula e nos respectivos titulos nominativos.

Como expressivo indice do senso de ordem e organização que a Diretoria vem imprimindo aos seus trabalhos, tenho o prazer de registrar a renovação da proposta de venda á Cooperativa de uma uzina completa de beneficiamento, por parte da importante firma Pinto Alves & Cia. do Recife.

Tem servido de intermediario nesse negocio, o seu esforçado representante e nosso prestimoso amigo e consocio, sr. Manoel Feliciano.

Comquanto essa proposta, agora, não tenha a mesma amplitude da outra, pois, anteriormente, a firma em questão se comprometera a vender a maquinaria e, ainda mais, a construir o proprio predio destinado á uzina beneficiadora dos nossos produtos, para pagamento dentro de um prazo, que nós mesmos dictariamos, tendo mandado até aqui o engenheiro mecanico, dr. Leopoldo, o qual tivéra varios entendimentos com a diretoria, ainda assim a reiteração da proposta, por parte da referida firma é bem um indice do que valemos e do que poderemos valer num futuro muito proximo, como entidade economica.

Não precisamos encarecer o alcance da instalação de uma uzina moderna, que viria eliminar conhecidos entraves á expansão da lavoura algodoeira, á economia e á riqueza da região.

Acudiriamos, assim e mais depressa, a uma das imperativas finalidades da nossa Cooperativa, qual a de defender a produção, beneficiando-a e colocando-a diretamente nos mercados consumidores, de forma a libertá-la das pesadas comissões dos intermediarios, que lhe absorvem os lucros.

A expansão dos nossos negocios e a das nossas possibilidades financeiras ainda não são, porém, de molde a permitir-nos assumir obrigações de tal monta.

Ainda mesmo que nos fossem facultados os recursos para a realização desse objetivo, que reputo fundamental numa organização cooperativista de produção algodoeira, ainda assim avultaria logo outro problema de dificil solução no momento: a questão de pessoal tecnicamente idoneo a quem podesse ser cometido o encargo dessa nova modalidade dos negocios comerciais da Cooperativa, garantindo-lhe o integral cumprimento das obrigações contratuais assumidas com a firma proponente.

Aos seus atuais diretores, falta-lhes tempo para esse novo e pesado encargo, pelas funções que já exercem dentro da Cooperativa e ainda por outros encargos, decorrentes de exaustivas atividades privadas.

Por força da nomeação do sr. Bento de Figueirêdo para prefeito deste municipio, o nosso ilustre e operoso consocio, que ocupava, com um raro senso de ordem e organização, o cargo de diretor-comercial, teve de, com o maior pezar nosso, renunciar esse elevado posto no Conselho de Administração.

Não preciso enaltecer os serviços que lhe deve a Cooperativa. Releva, entretanto, dizer que tudo o que se tem feito, desde a sua fundação até hoje, atravez de viscissitudes tais, que, outro qualquer, sem as virtudes de resistencia que lhe forram o espirito, teria desanimado, se deve ao sr. Bento de Figueirêdo.

A absorvente e natural preocupação de fomentar a riqueza de sua terra, indo, num plano integral de desdobramento das atividades economicas regionais, desde a defesa da lavoura algodoeira, pela assistencia tecnica e financeira, até ao beneficiamento, padronização e colocação dos seus produtos diretamente nos mercados consumidores; essa instante preocupação, dizia, lhe valeu a inconteste autoridade que se impoz e goza entre os seus ex-pares de diretoria.

Afastado, embora, do posto que lhe confiastes, o sr. Bento de Figueirêdo não perdeu o contacto com a Sociedade de Produção Algodoeira na solução dos seus mais graves asuntos de ordem social e economica, continuando a ser ouvido com o maior acatamento pelos seus dirigentes.

Substituiu-o no exercicio desse cargo, de acôrdo com o que dispõe o artigo 31 dos estatutos vigentes, o sr. Antonio Borges da Costa, nosso diretor-gerente. Por estar a findar-se a gestão da diretoria, não lhe deu o Conselho de Administração substituto, acumulando o sr. Antonio Borges da Costa as respectivas funções.

A sua atuação se tem caracterizado por uma perfeita e escrupulosa integração nos metodos de administração cooperativista.

Expressão de alto valor moral, a sua inflexivel e intransigente defêsa dos interesses sociais lhe tem valido os justifigados aplausos do Conselho de Administração.

No intuito de se corrigir a incongruente redação do artigo 41 dos estatutos vigentes, pois não se compreenderia, senão por um lapso de revisão das provas tipograficas, quando foi da impressão dos referidos estatutos, que o balanço geral fosse organizado, por expressa disposição estatuaria, numa época posterior á data da convocação da assembléa geral para ouvir a leitura desse documento e se manifestar sobre as contas e átos gestivos dos administradores; no intuito de sanar tal anomalia, proponho a modificação do citado artigo, que deverá ficar assim definitivamente redigido:

> "Em 31 de dezembro de cada "ano, será organizado o balanço "geral do ativo e passivo da so- "ciedade, afim de ser verificado "se há perdas ou sobras".

Na redação inquinada de incongruente a data fixada para a confecção do referido balanço, é 31 de Março, quando o artigo 16 estatue que a Assembléa Geral "se reunirá no mês de Fevereiro de cada ano, para leitura do relatorio anual do exercicio anterior e do respectivo parecer do Conselho Fiscal, exame, discussão e julgamento do balanço, etc."

Teriamos paradoxalmente que ouvir a leitura de um documento que não fôra ainda organizado.

Aliás, tratando-se de um erro iniludivelmente tipografico, tal correção se poderá fazer sem a formalidade ritual prescrita nos artigos 14.º e subsequentes.

Atendendo a que o Govêrno do Estado mandára fazer um depósito em c|c nesta Cooperativa, resolveu a Diretoria passar ao chefe do poder executivo o seguinte telegrama, em data de 17 de novembro ultimo:

> "Aproximando-se data balan- "ço anual Sociedade Cooperati- "va de Produção Algodoeira, "muito agradeceriamos V. Exc. "designasse comissão tecnicos "verificação estado suas contas. "Temos satisfação expressar a "v. excia. nosso reconhecimen- "to decidido apoio financeiro seu "govêrno a esta Sociedade. Cor- "diais saudações".

Tal deliberação patenteia a rigorosa organização da novel instituição, que se não arreceia de uma devassa nas suas contas.

Cabe-nos aqui reiterar ao exmo. dr. Argemiro de Figueirêdo, em nome da Sociedade Cooperativa de Produção Algodoeira, os agradecimentos por esse apoio. Aos estimulos do seu previdente e patriotico govêrno, no sentido de desenvolver o espirito associativo e de crear, na Paraíba, uma mentalidade de cooperação entre o govêrno e os que trabalham a terra, devemos nós o exito e os successos obtidos na prática do sistema cooperativista.

Paralelamente lhe devemos, tambem, a larga difusão dos processos da lavoura mecanica e da tecnica rural, nesse longo e profundo trabalho de educação que s. excia. empreendeu resolutamente com o alto e humanitario proposito de subtrair o seu Estado a penosas contingencias economicas, decorrentes do nosso atormentado regimen meteorologico.

Pelo balanço, cujos detalhes mais impressivos estou focalizando para melhor apreciação vossa, os nôssos valores, em especie, estavam assim distribuidos, em 31 de dezembro findo:

Banco do Povo	31:000$000
Banco do Comercio	21:000$000
Em cofre	15:835$600

A conta de "Emprestimos por Letras" acusava um saldo de rs. ...... 20:550$000.

O Capital Social realizado, até aquela data, venceu, na conformidade do que determina o § unico do artigo 6 dos estatutos, juros de 6% a|a, cabendo-lhe ainda, além daquela taxa, por se não ter verificado a hipotese do artigo 41, letra D, dos mesmos Estatutos, mais 4,25% na distribuição dos juros, a titulo de bonificação.

Das sobras liquidas, verificadas no referido exercicio, foram destinadas ao Fundo de Reserva C|Especial, rs. .... 2:975$910, e ao Consocio Cooperativo de Produção Algodoeira, rs. 158$170.

Assim, os juros distribuidos aos associados se elevam a mais de 10%, no exercicio financeiro de 1937, o que representa um alto indice de retribuição do capital realizado.

Merece tambem especial registro a proposta, que nos acaba de ser feita, pela Internacional Machinery Co., para venda á Cooperativa da instalação moderna de uma uzina de beneficiamento de algodão, constante de duas (2) maquinas de 80 serras e mais as maquinas complementares, inclusive uma prensa de baixa densidade, tudo pelo preço aproximado de 12.000 dollares cif Cabedelo.

Foi intermediario dessa proposta o engenheiro mecanico Leo A. Pontual, seu representante no norte do Brasil.

Não discutimos, no momento, as condições propostas, pelas razões já conhecidas e atraz expostas. O Dr. Leo A. Pontual, que discorreu tecnicamente, e com muita segurança, sobre as varias faces por que se deveria encarar, não só a questão da uzina, mas a propria solução economica do premente problema, se reservou a faculdade de, oportunamente, renovar a sua proposta com detalhes mais positivos sobre o preço e as condições de pagamento, a longo prazo, da referida uzina.

Exprimindo os meus melhores agradecimentos pelas atenções com que fui distinguido, por parte dos seus ilustres pares de Diretoria do Conselho de Administração, no longo periodo já de minha gestão, que óra deve terminar ,com a renovação, ex-vi do artigo 16 dos estatutos em vigor, apresento-vos os meus testemunhos de alto apreço e consideração.

Edesio Silva — Diretor-presidente.

Campina Grande, 27 de Fevereiro de 1938.

Bibliotéca e Arquivo Público

Continuando a chegar, frequentemente, correspondencia endereçada ao Tribunal Eleitoral, deste Estado, procedente a mesma dos srs. Oficiais do Registro Civil de distritos do interior, prendendo-se toda ela a assunto ligado ao antigo serviço eleitoral, esta Chefia faz ciente áqueles serventuarios da Justiça que não ha mais razão de ser da remessa de tal correspondencia, de vez que a Nova Constituição de 10 de Novembro extinguiu a Justiça Eleitoral.

Bulhões Pontes de Miranda, Chefe.

COMERCIAL CLUBE

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De acôrdo com o art. 24 dos nossos Estatutos, são convidados todos os socios dêste Clube para se reunirem em Assembléa Geral ordinaria, a realizar-se no dia 12 do corrente, ás 19 1|2 horas, na séde da Associação dos Empregados do Comercio, á Rua Duque de Caxias, n.º 250, 1.º andar, desta cidade, a fim de procederem á eleição da Diretoria que irá reger o seu primeiro periodo social de 1938-1939.

Genesio Gomes da Cruz, secretário.

AVISO

Dra. Eudesia Vieira reabrirá o seu consultorio medico na proxima segunda-feira, 10 do corrente, atendendo das 14 ás 17 horas.

Ao Comércio e ao Público

Comunicamos para os devidos fins que a partir do dia 11 de abril corrente, o expediente dêste Banco obedecerá ao seguinte horário:

Pela manhã: de 9 ½ ás 11 ½ horas.

A' tarde: de 13 ½ ás 14 ½ horas.

Aos sábados: de 9 ás 11 horas.

Banco do Brasil, 4 de Abril de 1938.

(ass.) *João Brasil de Mesquita*, Gerente.

Teofilo Almeida Batista Carvalho.

CORONEL IZIDRO LEITE FERREIRA DE ARAÚJO

7.º Dia

Tenente Aluisio Guedes Pereira e familia, dr. Matêus de Oliveira e familia, dr. Valfrêdo Guedes Pereira e familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar em sufrágio da alma do seu muito querido pai, sôgro, avô, irmão, cunhado e tio, **Coronel Izidro Leite Ferreira de Araújo**, segunda-feira, 11 do corrente, ás 7 horas, na Igreja da Santa Casa de Misericordia.

Agradecem antecipadamente a todos os que comparecerem.

SIGISMUNDO GUEDES PEREIRA

Setimo dia

Marié Bezerra Guedes Pereira, Sigismundo Guedes Pereira Filho e familia, Pedro Guedes Pereira e familia, Oséas Guedes Pereira e familia, Josué Guedes Pereira e familia, Leovigildo Guedes Pereira e familia, dr. Valfrêdo Guedes Pereira e familia, Augusto Guedes Pereira e familia, Augusta Guedes Soares de Avelar e filhos, agradecem penhorados aos parentes e amigos que compartilharam de sua imensa dôr, e os convidam para assistirem ás missas que mandam celebrar pelo descanso eterno da alma do seu inesquecivel espôso, pai, sôgro, avô e bisavô **Sigismundo Guedes Pereira**, segunda-feira, 11 do corrente, ás 7 1|2 horas, na Igreja da Santa Casa de Misericordia.

Desde já apresentam seu profundo reconhecimento a todos os que comparecerem a este áto de religião e caridade.

AGRADECIMENTO

Os filhos, genros e nóras de **Antonia de Carvalho**, impossibilitados de agradecer pessoalmente a todos os que acompanharam a pranteada extinta á sua ultima morada e assistiram á missa que mandaram celebrar em sufrágio de sua alma, na matriz de Lourdes, fazem-no, agora, por intermedio dêste jornal.

Montepio do Estado

AVISO

De órdem do sr. Diretor-presidente, faço ciênte aos contribuintes desta Instituição, que achando-se esgotada a verba destinada a emprestimo a longo praso, o Montepio só poderá atender os interessados em principio de Maio vindouro.

Secretaría do Montepio, 7 de Abril de 1938.

Joaquim Pinheiro, secretário.

"A PREVIDENTE"

Autorisado pela Diretoria da A PREVIDENTE, convido todos os socios em atrazo para com a referida sociedade, a regularizarem seus debitos, pagando os obitos atrazados até 30 dêste mês, inclusive os de ns. 715 e 716, sob pena de serem eliminados, conforme determinam os Estatutos.

João Pessôa, 8 de abril de 1938.

Daniel Martinho Barboza, 1.º secretário.

AVISO

A ALFAIATARIA UNIVERSAL, avisa aos seus freguezes que estão atrazados com seus debitos a finêza de virem saldal-os; sob pena de verem os seus nomes publicados nesta folha.

João Pessôa, 9 de abril de 1938.

J. Caldas & Cia.

(Firma reconhecida).

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO (Inspetoría Regional da Paraíba)

Avisamos aos nossos dignos portadores, ao comércio, e ao público em geral, que transferimos o nosso escritorio, da rua Barão do Triunfo n.º 438, 1.º andar, para o prédio da mesma rua n.º 264, onde aguardamos com prazer, a visita dos nossos distintos portadores, e daquêles que estejam interessados

DECLARAÇÃO

Pautila Marques de Luna, declara que perdeu a 3.ª via da Cadernêta n.º 2.974 de sua propriedade, pelo qual faz publico que vai extrair a 4.ª via tornando-se invalida a perdida.

João Pessôa, 8 de abril de 1938.

Pautila Marques de Luna

(A firma está devidamente reconhecida)

ALIANÇA PROLETÁRIA BENEFICENTE "ELÍSIO JOSE' DE SOUSA"

Essa agremiação convida os srs. associados, quites, para assistirem a sessão de Assembléa Geral, que se realizará no próximo domingo, 10 do corrente, a fim de se proceder á eleição da sua nova diretoria no periodo de 1.º de maio de 1938 a igual data em 1939. GABRIEL VIEIRA DOS SANTOS, 1.º secretário.

SECRETARIA DA FAZENDA

Relação dos documentos irregulares existentes na Secção de Expediente da Secretaría da Fazenda e pertencentes ás pessôas e firmas abaixo mencionadas:

Estacionário Fiscal de Serraria, José Luiz do Rêgo Luna, José Jerônimo de Barros Ribeiro Néto, Ten. João Alves de Farias, Estação Fiscal de Ingá (of. n.º 244, da Secretaría da Agricultura), F. Reis, José Justino Filho, Roberto Dias (Diretoría Geral de Saúde Pública), Alfrédo Whatley Dias (2 contas), René Housheer & Cia., Banco Comércio e Industria de Pernambuco, Severino Meira de Vasconcélos, Banco do Estado da Paraíba (2 contas), Miguel Bezerra Chaves, Antonio Barbosa de Freitas, Pessôa Teixeira Ltda., Otoni & Cia., Fernando Seixas (Secretaría do Interior), Gaspar Binter, Luiz Travassos Duarte, Luiz Raimundo Bezerra, Cia. Paraíba Cimento Portland S.A. (2 contas), Luiz P. de Lima (Secretaría do Interior), dr. Joaquim F. de Carvalho, Oficio n.º 935, da Secretaría da Agricultura, Antonio de Carvalho Santos, Bertino do Carmo Lima, Daniel de Araújo (2 contas), J. Minervino & Cia., João Vicente de Abreu, Josué Bezerra de Sousa, Roberto Dias (Diretoría de Saúde Pública), Ovidio Mendonça, Fernando Solano da Silva, José Barbosa de Araújo, S. B. Cabral & Cia., José Bezerra de Lima, José P. Pordeus, Severino Silva (Rep. de Aguas e Esgôtos), Petronila de Araújo Sobral, Cornélio A. F. de Mélo, Diretoría Geral de Saúde Pública (3 processados), Francisco Anisio, Mariano Bezerra da Silva, Antonio Freire Marinho, Anson Silva de Oliveira, Cia. Brasileira de Eletricidade Siemens-Schuckert, João Batista Correia Lins, Iluminata Machado, Escola de Agronomía do Nordéste, Miguel Serafim da Silva, José Nascimento de Andrade (Diretoría do Fomento), Cia. Industrial de Fumo Ltda., Milton Nunes de Almeida, José Bento de Morais, Irmã Maria Joana (Secretaría do Interior), dr. Manuel da Cunha, (Diretoría Geral de Saúde Pública), João Batista da Cunha, Anderson Clayton & Cia., Francisco Carlos Ribeiro Néto, Malaquias Barbosa, Emprêsa Luz e Força de Campina Grande, Antonio Vieira da Rocha.

Em 22 — 3 — 938.

S. C. Marinho

LEILÃO DE MOVEIS

3.ª feira, 12 de abril, ás 7,30 horas da noite, á Av. Princeza Izabel, 253 — Terezopolis.

Devidamente autorizado pelo sr. J. T. Almeida, o leiloeiro oficial Aristides Fantini venderá, ao correr do martelo, todo o mobiliario de residencia, e mais radio, maquina Singer, sala de jantar, sala de visitas e dormitorio de casal, bateria de cosinha, etc.

Aguardem a relação detalhada deste leilão que será publicado neste jornal. Av. Princeza Izabel, 253 — Terezopolis.

Terça-feira, 12 de abril de 1938.

Suplemento semanal da A UNIÃO

A UNIÃO Agricola

4 PAGINAS

Direção do agronomo PIMENTEL GOMES

João Pessôa — Domingo, 10 de abril de 1938

PREÇO DE SEMENTE DE ALGODÃO

A Diretoria de Fomento avisa aos lavradores que está enviando, para todos os municipios do Estado, semente de algodão das variedades H-105 e Express, expurgada e selecionada, para ser vendida a 3$000 a arroba.

Os agricultores devem, pois, acautelar-se com a ação nefasta de intermediários que porventura queiram fazer objéto de comércio da semente enviada pelo Govêrno, quando ela foi adquirida, beneficiada e transportada com despêsas muito superiores ao preço estabelecido da venda, para beneficiar a todos, especialmente aos pequenos trabalhadores rurais.

LEIRÕES

Pimentel Gomes

Quem percorre o interior do Estado, quasi por toda parte, principalmente no Brejo, observa o terreno cultivado, elevado em leirões paralelos, longos de dezenas de metros, altos de 20 a 30 centimetros, com pouco mais de largura.

Regiões ha, relativamente grandes, como nos municipios de Areia e Esperança ;inteiramente cobertas de leirões. Em largos trechos não se faz agricultura sem que êles apareçam. E' portanto, um habito arraigado, geralmente aceito, tendo, nestas condições, fortes razões para existir.

E sem elas não se fariam. De fáto o trabalho de construi-los é pesado, caro, moroso. Tem, assim, todos os inconvenientes. Fazem-no á enxada, penosa e difilmente. Renovam-nos no ano seguinte. Muitas vezes, num ano de pouca pluviosidade ,perdem inteiramente o trabalho e todas as despêsas.

RAZÕES — Os leirões são construidos em terras fracas por natureza ou esgotadas pelos muitos anos de cultura irracional que sofreu.

E' uma especie de aração á enxada (!) carissima, portanto, e muito penosa. Só homens de têmpera de bronze, como os que possuimos, dispõem-se a tais empreitadas. O leirão é, também, uma rudimentar e pouco eficiente adubação verde, pois procura enterrar as hervas daninhas aparecidas no sólo com as primeiras chuvas.

DEFEITOS GRAVES — Os leirões não são apenas caros e trabalhosos. São prejudiciais. Constroem-nos de alto a baixo, acompanhando o maior declive do terreno.

As aguas das nossas pesadas chuvas tropicais formam enxurradas que descem por entre êles escalavrando o sólo, arrastando terra aravel, solubilizando e transportando os sais soluveis indispensaveis á vida das plantas. Ha, assim, erosão fortissima e lavagem superfial — ambas prejudicialissimas á fertilidade do sólo. Tais terras caminham, assim, para um rapido e completo esgotamento. Para a sua esterilização absoluta.

Os prejuizos são de tal ordem, tão graves e capazes de tal repercussão no Estado ,que se faz mistér uma providencia oficial modificando a construção dos leirões.

O USO DOS LEIRÕES — Os leirões são uteis para muitas culturas, principalmente inhames, batatas, mandiocas ,etc. Nos Estados Unidos são mesmo utilizados na cultura do algodão.

COMO SE FAZER LEIRÕES — Ara-se o terreno. Isto feito, com o auxilio do arado ou de um sulcador, constroem-se os leirões em duas ou três passagens pelo acumulo das terras que a maquina retira dos sulcos paralelos. E' metodo simples e prático, rápido e baratissimo.

Em meia duzia de minutos constrõe-se um leirão que necessitaria todo um dia de esforço de um operario.

DISPOSIÇÕES DOS LEIRÕES — Os leirões devem ser perpendiculares ao maior declive do terreno. Evitam-se, assim, erosões e lavagens superficiais. Ha um maior aproveitamento da agua das chuvas que penetra no sólo em vez de precipitar-se em enchurradas para os vales e riachos. Os plantios resistem melhor as estiadas dos anos pouco chuvosos. As safras tornar-se-ão mais certas e abundantes.

A DIRETORIA DE PRODUÇÃO — Os agricultores precisam recorrer á Diretoria de Produção, escrevendo, para isto, ao agronomo Pimentel Gomes.

A Diretoria levará as maquinas agricolas e ensinará a fazer leirões eficientes por processo rápido e baratissimo e que ,em vez de esterilizar o sólo, contribuirá para o seu aumento de fertilidade.

Trator "Allis-Chalmers" da Diretoria de Produção trabalhando em um grande campo de algodão no municipio de Patos.

IMPRESSÕES DE CATENDE

CATENDE SOCIAL

PIMENTEL GOMES

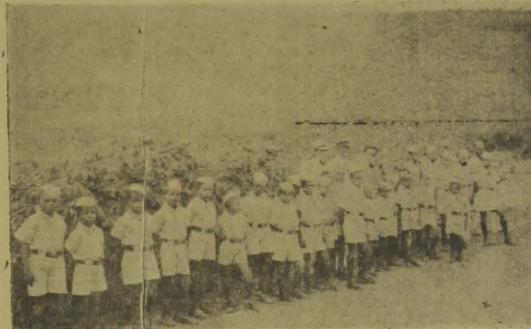
Catende, março. — Catende tem a população e a superficie de um dos antigos principados alemães. E toda esta população numerosa depende economicamente da grande uzina. E seus problémas são problémas a acrescentar aos de agricultura e industria.

E' necessario, primeiramente, abastecer com generos alimenticios todo este pôvo. E a zona da mata pernambucana é região desesperadamente monocultora, sem igual noutro trato de Brasil. Viajam-se horas de automovel atravessando a provincia em uma área de população mais dénsa, justamente onde esta atinge a mais de 100 habitantes por quilometro quadrado, densidade muito superior ás de Portugal, Espanha, França, países balcanicos e semelhante ás da Alemanha e da Italia. E não se vêem plantios de milho, feijão, arroz, mandióca, batata, hortaliças. E' cana. Apenas cana. E trechos esparsos de floresta, muito mato inutil e raras pastagens. O operario ganha pouco e compra generos alimenticios carissimos, provenientes de outras regiões do país. Situação muito séria.

E o fato é antigo. Já Mauricio de Nassau com êle se preocupava e legislava obrigando o plantio de cereais e leguminosas. Seculos depois, no mesmo sentido, legisla o sr. Agamenon Magalhães.

Catende vem, a dois ou três anos, enfrentando êste probléma. Plantaram, para a uzina, 200 hectares de mandióca. E fornecem aos operarios, gratuitamente, acima dos canais de rega, terras para plantios particulares. E a semente é também distribuida de graça. E aconselha-se o plantio.

Essa politica está melhorando sensivelmente a situação do operariado nas terras da Uzina. E ha outros fatôres que ágem no mesmo sentido.

A administração de Catende compra em grosso e céde, sem lucro, mercadorias a dezenas de pequenos negociantes. Nada lhes cóbra pela renda das casas que seus negocios ocupam. Préga-lhes, porém, á porta, semanalmente, tabéla pela qual devem ser vendidas as mercadorias. E fiscaliza não só si a tabéla está sendo obedecida como si são legais os pêsos e medidas usados. Essa providencia criou na Uzina um oásis em que a vida é sempre muito mais barata do que em qualquér outro ponto da zona da mata pernambucana. O dinheiro do operario rende mais, o que é equivalente a um aumento consideravel de salario.

Grupo de escoteiros educados pela administração da Uzina Catende.

A uzina mantém também oito escolas gratuitas para os filhos dos operarios. E os pequenos abandonados são recolhidos em abrigo especial, verdadeiro colégio onde, organizados como escoteiros, dispõem de professores de letras, de artes e oficios e de agricultura. E' interessante percorrer as suas pequenas lavouras, todas irrigadas, as oficinas, a sala de refeições, ampla e arejada, os dormitórios, a enfermaría. A meninada trabalha sadia e feliz. Aprende e produz. Aprende trabalhando e produzindo. E trabalha tanto que a produção quasi custeia inteiramente as despêsas. E tem disciplina. Trila o apito e os escoteiros movimentam-se. Outro trilo e a garotada fórma, marcha, evolúe.

Enquanto isso, a tarde cái. Suavisam-se as tintas do céu. As sombras se alongam pelo vale afóra. Os canaviais sussurram de leve. Canta a agua de rega o seu glu-glu ensopando as terras sêcas. As aguas do Pirangi tomam aspéctos de laminas metalicas. E a bandeira nacional vai tremulando no alto do mastro, enchendo o brasileiro de confiança no futuro do país.

PARA QUE SERVEM AS MAQUINAS

O arado e a grade preparando o sólo, antes do plantio, enterram capins e resto de colheita, quebram a crosta existente na superficie, deixam a terra fôfa, macia, facilmente penetravel pela agua e pelo ar atmosferico.

Terras aradas são mais ferteis e produzem safras maiores porque: a) — são mais humidas e arejadas b) — são mais apropriadas ao crescimento das raizes; c) — possúem, no interior, maior quantidade de materia organica; d) — nélas se desenvolvem mais abundantemente os micro-organismos que preparam substancias alimenticias para a planta.

O arado é usado pelos agricultores de todas as regiões cultas.

Empregue arados, grades e cultivadores nas suas culturas deste ano.

Escreva para a Diretoria de Produção, em João Pessôa, pedindo preços e informações.

Resolva-se a ganhar dinheiro. Adiquira as suas maquinas para trabalhar com elas já este ano.

EMPREGO

A Diretoria de Produção precisa de um bom nivelador

O CULTIVADOR

Ganhe mais dinheiro em 1936 plantando mais algodão. E faça, tambem, um plantio de mamona.

Há falta de braços ? Faça a capina com o cultivador, maquina barata e simples que trabalha por vinte homens.

Quem tem dois cultivadores e dois burros ou dois bois, um para cada cultivador, tem um exército de quarenta operarios prontos a capinar de graça o plantio.

Ganhe mais dinheiro com menor esforço. Peça informações ao Diretor de Produção em João Pessôa.

VENÇAMOS A CAMPANHA DOS 100 MILHÕES

Para que a Paraiba colha, dentro de poucos anos, 100 milhões de quilos de algodão em pluma, torna-se mistér aumentar um pouco a area semeada e trabalhar por meios mais praticos e eficientes.

Banir a rotina é banir a miséria. E a nossa pobresa resulta da displicencia com que nos deixámos estacionar durante alguns anos.

Para recuperarmos o tempo perdido necessitamos de maquinas em quantidade, de adaptação facil e de organização peifeita.

Teremos tudo isso. Por que não atingir a méta desejada ?

COMPRE SUAS MAQUINAS, AGRICULTOR AMIGO

O valor da maquina agricola é tão absolutamente certo que seria tolice estar aqui a repisar cousas que o agricultor paraibano já sabe muito bem. E sabe porque experimentou ou viu as experiencias do visinho ou leu as descriminações de tais experiencias no Boletim da Diretoria de Produção que o visita vez por outra, em sua fazenda, ou na "A UNIÃO Agricola", ou, em ultima análise, porque lhe disseram os lavradores que já fizeram experiencia. O importante é que já sabe. Se fez campos de Demonstração dois anos seguidos conhece os segrédos da cultura mecanica, a cultura que enriquece. E sua aprendizagem custou dinheiro ao Estado. Teve maquinas emprestadas, teve pessoal habilitado, teve inseticidas e alguns tiveram adubos. O auxilio do Estado aumentou-lhe os lucros. E' necessario que este agricultor compreenda o seguinte : milhares são os que desejam aprender a trabalhar as suas terras. E o Estado, maugrado toda a sua bôa vontade e as muitas centenas de contos que gasta em pról dos agricultores, não póde fornecer, ao mesmos tempo, maquinas, inseticidas, aradores — a todos. Faltam maquinas — embora a Diretoria disponha de centenas de maquinas — faltam arado-

Um plantio de mamona dura varios anos e produz sempre excelentes resultados economicos. A questão é lhe darem terra bôa e o trato que requer, especialmente semente selecionada. A Diretoria de Produção tem ótima semente e excelentes conselhos para dar de graça a quem quizer ganhar muito dinheiro plantando mamona.

COMUNICADO DA DIRETORIA DE PRODUÇÃO

LUCRE SAFRA COM POUCA CHUVA

Chuvas irregulares — Embora esteja chovendo no sertão, ninguem deve confiar cegamente na continuação dessas chuvadas que tão tardiamente vieram. E' possivel que venham novos periodos de estiada e que tenhamos um ano de chuvas abaixo do normal, um ano de chuvas escassas e irregulares, tão comum no nordeste do país. E, ademais, ha, em nosso Estado, uma zona, que compreende os municipios de Cabaceiras, S. João do Cariri, Picuí, Soledade, S. Luzia do Sabugi e parte de outros, sempre deficitaria de chuvas suficientes. Para esta zona êsses consêlho são sempre muito uteis.

Aproveitar o que é raro — Quando as chuvas são abundantes é possivel esperdiça-las. Havendo muito agua, haverá sempre a suficiênte para uma bôa safra por mais que se estrague. Se as chuvas são poucas e finas, ou espaçadas, é necessario aproveitar parcimoniosamente a pouca agua que cai. Ou se aproveita bem ou não se tem safra. E chuva pouca bem aproveitada pode fornecer safras enormes, capazes de grandes lucros.

Favorecendo a penetração da agua — Em terras duras, inclinadas, a agua quasi não penetra. A agua de uma chuva torrencial cai rapidamente e rapidamente se escôa. Não tem tempo de penetrar. Os riachos enchem, os rios enchem e o sólo continua quasi sêco. Molhados, só os dois ou três centimetros superiores. O sol dos dias seguintes evapóra esta pouca agua e a terra continúa tão sêca quanto antes, deixando morrer esturricados o milho, o feijão e o algodão que tiverem plantado. Culpa da natureza? Não, culpa do homem que não aproveitou a agua das chuvas, deixando que ela inutilmente se escoasse para os rios e riachos. O resultado seria muito outro se o agricultor tivesse agido com inteligencia, corrigindo os êrros da natureza.

— Como?

— Favorecendo a penetração da agua das chuvas.

— E como se fez isto?

— Trazendo a terra bem fôfa por meio do trabalho de maquinas agricolas. Um sólo bem lavrado pelo arado e bem pulverizado pela grade, além de oferecer maiores possibilidades para o desenvolvimento perfeito das raizes, está em condições de absorver a agua de chuvas pesadas, armazenado-as no sub-sólo, onde ficam á disposição das plantas.

Uma chuva caindo em terra arada, fôfa, vale por muitas que cairam em terra dura, quasi impenetravel.

Agricultor que trabalha com maquinas agricolas, agricultor que trás o sólo das plantações bem fôfo, torna a sua fazenda praticamente mais chuvosa, pois uma chuva que penetrou na terra vale por dez que desceram para os riachos e rios.

Impedindo a evaporação da agua — A agua que chegou a penetrar no sólo perde-se por evaporação direta, por evaporação por meio das plantas e por infiltração para camadas muito profundas. E toda perda que não seja por meio das plantas semeadas é um prejuizo.

Nas terras pouco chuvosas rara é a agua que consegue descer para as camadas inferiores ,escapando á ação das raizes.

A evaporação direta é diminuida por muitos meios. No sertão cearense, na zona dos carnaúbais, usa-se revestir o sólo com uma camada de palhas de carnaúbeira já desprovidas de cêra. A agua das chuvas penetra facilmente no sólo por entre as palmas, evapora-se com dificuldade e não nasce mato. Em alguns trechos dos Estados Unidos aplica-se uma tira de papel entre as culturas. O mais comum ,o mais pratico é trazer as plantações bem limpas e com o sólo entre as linhas bem pulverisado por meio de frequentes passagens de cultivadores e escarificadores. Esta terra fôfa facilita a penetração da agua das chuvas raras; impede a evaporação direta da humidade que se encontra no sub-sólo; não consente na existencia de mato nos plantios, mato que além de outros inconvenientes tem o de se utilisar da agua que deve servir unicamente para a lavoura.

Como fazer o espaçamento — Quando as chuvas são abundantes, no espaçamento das culturas leva-se em consideração o sólo e a cultura em apreço. Quando as chuvas são raras é fator importantissimo a humidade existente no sólo. O espaçamento deve ser tanto maior quanto menor a humidade existente. E isto se explica. Para que uma planta forme um quilo de materia sêca necessita evaporar de 300 a 1.000 quilos dagua. A quantidade dagua varia com a fertilidade do sólo, com a planta e com fatores ecologicos. Nestas condições fazendo-se uma semeadura densa, e havendo pouca humidade ,as plantas gastam-na toda antes de atingirem á maturação. Não ha, portanto, em muitas culturas, safra de especie alguma. Dar-se-ia justamente o contrario se a semeadura fôsse rala. A pouca agua existente, insufiente para muitas plantas, bastaria para completar a maturação de um número menor. Ter-se-ia safra razoavel, capaz de compensar os gastos e trabalhos efetuados.

Deve-se, portanto, quando se conta com estação humida fraca e curta, plantar poucos grãos por cova e usar um espaçamento muito maior do que o normal. *Nestas condições colhe mais quem emprega menos semente por unidade de superficie.*

Combate ás pragas — Uma onda de lagartas surge, invariavelmente, depois das primeiras chuvas. Como, em regra, os agricultores não combatem estas lagartas por meio de pulverizações, póde-se dizer que a primeira plantação o agricultor a faz para as lagartas. Segue-se segundo e, ás vezes, terceiro plantio.

Nos anos chuvosos êsse imperdoavel descuido não tem consequencias muito graves. Ha agua de sobra. Podem-se perder algumas chuvas. O segundo ou terceiro plantio ainda encontrará agua suficiente para o seu completo desenvolvimento.

Tal não acontece nos anos de pluviosidade abaixo do valor normal. Nêstes anos sêcos o agricultor que quizer safra deve ser ávaro com a sua agua. Fazer tudo para poupa-la. Tirar dela o maximo resultado. Só desta fórma êle conseguirá que os seus plantios produzam.

Assim sendo, o agricultor deve, este ano, não permetir que a lagarta devore suas lavouras. Para isto exercerá a maxima vigilancia, pulverizando com arseniato de chumbo milharais, feijoais e algodoais. Ou não terá safra. E' pedir o auxilio á Diretoria de Produção.

Pelas mesmas razões os algodoais perenes devem ser pulverizados desde já. Si se espera um ano de pouca chuva não é possivel deixar o curuquerê devorar as primeiras folhas que aparecerem. Se o agricultor tiver o cuidado de pulverizar com arseniato de chumbo, desde já, os algodoais, não permitindo que a lagarta os devore, se trouxe-los constatemente limpos, bem cultivados, terá garantida uma bôa safra de algodão mocó.

res — e a Diretoria tem dezenas. Por isto mesmo deixaremos, este ano, de servir centenas de agricultores. Em vista disto é natural, é justo, que os agricultores que já aprenderam a trabalhar com maquinas agricolas, que já conhecem a lavoura que dá lucros grandes, procurem, convencidos como estão, comprar maquinas agricolas. Assim a Diretoria poderá, de agora em diante, satisfazer a um numero maior de neófitos, de agricultores que desejam ardentemente saír do regime martirizante da enxada. O agricultor não se verá desamparado pelo Estado. Apenas oferecerá oportunidade aos muitos que desejam mudar de metódo de lavoura.

A Paraiba renova rapidamente os seus processos de cultura. E para que esta renovação se torne trepidante é indispensavel que o lavrador paraibano atravesse duas fáses: a primeira, de dois anos, fortemente amparado pelo Estado com maquinas, inseticidas, sementes, aradores, direção tecnica; na segunda fáse, do terceiro ano em diante, o agricultor deve usar suas maquinas e seus aradores e o Estado, por intermedio da Diretoria de Produção, dará consêlhos técnicos e ás vezes sementes.

A Diretoria de Fomento, procurando facilitar a venda, tem maquinas em consignação para ceder a preços baratissimos.

UNIDOS VENCEREMOS!

Quero falar, no momento, aos pequenos agricultores sertanejos, obreiros modestos da democracia economica que ha de vir no amanhã vitorioso da Paraiba.

Ouvindo-lhe os clamôres apavorantes nas inclemencias de 32, entrecortando-lhes, ás vezes, os desesperos com uma idéa de esperança ou de fé, em contacto diario com êles por cinco anos no sertão, êles sabem quanto de fraternidade vai nêsse bocado de palavras.

Um tanto de imprevidencia, de desorganização economica, de apêgo á velha enxada que estafa, que arraza a saúde, que encurta os dias de vida, que atraza a cultura agricola eiastecendo as incidias do infortunio, tudo isso que mina o direito de relativo confôrto, de felicidade e de bem-estar do pequeno agricultor sertanejo, daquêle que conta apenas com um minguado taco de terra para a agriculturazinha que lhe dá o unico arrimo da familia, póde ser debelado com o potencial infalivel do proprio esfôrço do sertanejo.

E o remedio não vem do céo, como pensam, contando, tão só, com as chuvas abundantes. Nem dos financiamentos bancários, sempre a prazo curto, em desacôrdo com a colheita principal que é o algodão, e a juro alto, contrastando com o modestissimo resultado lucrativo da produção. Nem, tão pouco, o remedio se encontra ás mãos de intermediarios, elementos, salvo exceção, enervados, sem alma, entre o produtor e o consúmidor, prejudicando a ambos.

Salvo exceção, disse, porque raros, no sertão, — mas, felizmente, é bem verdade que os ha, — os intermediarios do tôpe generoso de um Zabilo Gadelha, de um dr. Ferreira, de um Deocleciano Pires, que distribuem em pequenas particulas avultado capital em compras de produtos agricolas que ainda estão na folha, recebendo-os, afinal, ao preço corrente do mercado na hora da entrega. E, o que é mais humano, sem juros nem descontos.

Ah! Os intermediarios sem entranhas.

Imediatistas que nunca souberam como é salgado o suór do pequeno agricultor sertanejo, que nunca pensaram em como é penosa a vida dêsse trabalhador infatigavel e heroico, de que intermitencias dolorosas se enchem os dias amargos dessa mesma vida.

Os dias para êles, imediatistas, lhes sorriem com um esplendor de nababêsca felicidade...

Ah! Os intermediarios sem coração! Os traficantes dos escravos sublimes!

Enquanto o pequeno agricultor sertanejo se consome no entrechoque com as necessidades mais duras, êles passam debicando, ao largo, no fôfo aconchêgo de limousines vistosas...

O remedio está em vossas mãos, ó pequenos agricultores sertanejos, meus velhos e dignos sofredores amigos.

Congregai-vos em cooperativas.

Êsse consêlho fraterno já vos dei com vivo sentimento em reuniões da Cooperativa de Mandióca de S. José de Piranhas e da Cooperativa de Arroz de Pilões, cujos passos iniciantes tive a honra de incentivar, e no Consorcio dos Agricultores de Sousa.

Organizai a coesão de vossas pequenas possibilidades economicas, auxiliando-vos, dessarte, mutuamente, tirando da ficção e entronizando na realidade o valor real de vossa produção, estruturando a fórma de associação mais humana do mundo, que é a cooperativa, base da democracia economica e elemento regulador da ordem social e da prosperidade.

Um espirito entendidissimo nêsse assunto já pregou aos quatro ventos ao mundo que "o coperativismo é a suprema esperança dos que sabem que ha uma questão social a resolver e uma revolução a evitar".

A cooperativa vos integra, por força ponderavel de sua própria função controladora do bem-estar coletivo na posse do remedio de que urgentemente careceis nesta hora dolorosa de aperturas universais, em que só a confiança entre os homens póde redimir as patrias de tantos êrros forjicados pela ambição, pelo expansionismo de conquista, pela inveja contra a uberdade das terras alheias, contra a riqueza territorial dos outros...

E' a paz do vosso espirito que adquiris honrada, e apostolicamente, integrando-vos na solução do assunto primarcial de vossa vida: a real valorização do vosso produto.

E no amanhã vitorioso da Paraiba, que óra se alevanta em esforços dinamicos pela vontade realizadora do grande estadista moço que a governa, sofrereis menos, ajustar-vos-eis plenamente na segurança de vossas conquistas ideais e vos convencereis de que os pequenos pouco valem, esparsamente, como expressão numérica, porém muito, muitissimo, cooperados, como potencia economica.

ALFEU RABELO

O COOPERATIVISMO VALORISA A PRODUÇÃO E REGULARISA O CONSUMO

J. BORGES DE CASTRO

São inconstantes e bastante conhecidos os efeitos do cooperativismo como sistêma primacial de organização social-econômica, cujo objetivo consiste especialmente em valorizar a produção e regularizar o consumo. A experiência tem demonstrado e nos ensina a afirmar a verdade sem subterfugios e nenhum receio de errar. Em todos os paises onde há agricultura adiantada, o cooperativismo aparece necessariamente, como que obedecendo aos impulsos de uma evolução natural, para solucionar certos problêmas que dizem respeito á produção e ao consumo de nossas riquezas. Coroado de êxito, os seus resultados têm sido benéficos e surpreendentes em todas as nações civilizadas que o adotam com entusiasmo e verdadeira compreensão de seus principios, considerando-o como o meio mais prático e eficaz para combater os males que se originam do excesso e da deficiência de produção.

Em São Paulo, ha poucos anos passados, fôram jogadas fóra e queimadas inumeras sacas de café, a fim de se conseguir melhorar o valor dêssa rubiácea que, então, dêsde aquêla data, vem sofrendo as consequências desagradaveis de uma super-produção.

Esse fato impressionante que marcou nos anais da lavoura uma página négra, com o desperdicio de tantas energias, ficou gravado como um exêmplo, uma lição para a bôa nórma de trabalho que imprimiu novos rumos ao progresso da agricultura.

E' preciso que compreendamos melhor as necessidades de nossa produção, sob pena de continuarmos a ser vitimas dessa debacle que, notadamente, reflête efeitos desastrosos para a economia nacional.

Esse acontecimento deploravel não se caracterisa como o primeiro; outros tantos se tem verificado com o nosso ouro négro e o ouro branco.

A borracha, dada a sua grande procura, teve a sua fáse de primazia, pelo que toda gente queira viver tão sómente dos seringais. Não se procurava outra cousa. Esta euforbiácea, altamente procurada nos mercados, parecia constituir toda a riqueza das regiões que lhe éram propicias. Mas a decadência não tardou para que o nosso ouro prêto se desvalorizasse. Assim acontecendo, todos aquêles que viviam sob os auspicios de tal monocultura, ficaram desorientadas sem têrem outro recurso para cobrir, ao menos, os prejuizos atingidos em face da ruina.

Em seguida, vem o algodão. Obedecendo ao mesmo regime de cultura, sem que o agricultor alimentasse a menor preocupação de ladear os seus campos de outros ramos de atividade agricola, surge também o nosso ouro branco depreciado pela baixa de preço, tendo em vista a consideravel diminuição da procura e aumento de sua oférta.

Tudo isso se explica em virtude do nosso agricultor entender de produzir, sem consultar jámais as necessidades do consumo.

As prerogativas da vida atual devem ser outras. Ponhamos, quando cêdo, têrmo a essas desordens para que os meios de subsistencia não se tornem dificeis devido á desorganização das riquezas.

E' justo que exista entre os produtores e consumidores uma comunhão de interesses com verdadeira elevação de vistas. Sem isto não póde haver progresso. E ademais, vamos abrir margens cada vez maiores aos intermediarios que se locupletam á custa de duas classes que precisam se defender quanto antes para que a crise não sobrevenha forte.

O remedio para os nossos males econômicos encontramos no cooperativismo. Sirvam de exemplos, os municipios de São Roque e Taubaté que reergueram a sua economia, graças a fundação de duas cooperativas: COOPERATIVA VINICOLA E AGRICOLA DE SÃO ROQUE e COOPERATIVA DOS FRUTICULTORES DE TAUBATE'. Da próxima vez adiantarei algo sôbre estas duas importantes sociedades, com alguns detalhes.

Reflorestemos as nossas terras imprestaveis para bôas lavouras, especialmente os terrenos ingremes. Assim melhoraremos o nosso clima, regularizaremos a humidade do solo e evitaremos erosões prejudiciais, valorizando, ao mesmo tempo, as propriedades. E' necessario apenas saber escolher as melhores essencias florestais. A Diretoria de Produção poderá fornecer algumas sementes e mudas e dar preciosos conselhos a respeito.

ADUBAÇÃO DA VIDEIRA

Como toda adubação racional a da videira precisar ser feita com as necessarias cautelas, para que não venham os adubos ocasionar estragos e prejuizos em vez dos resultados que se esperam com o emprego dos fertilizantes. A videira não foge á regra geral, no que se refere á necessidade de adubação. Tratando desse aspecto da sua cultura o técnico do serviço do Estado de S. Paulo, sr. A. Picena, orienta os interessados na viticultura em que a videira, pelo seu rapido e abundante desenvolvimento vegetativo, que cada ano se renova, mais do que outras plantas absorve aquêles elementos na quantidade e proporção que encontra em estado de serem absorvidos para nos proporcionar o fruto. Entre nós, por gozarmos de climas e terras privilegiadas e ferteis, pouco se aplica a adubação, pois mesmo assim, a cultura rende; mas, beneficiados por estas condições de terra e clima, quanto não poderiamos alcançar a mais, em quantidade e em qualidade, si proporcionassemos ás plantas maior volume de materiais fertilizantes? As plantas nos dão o fruto segundo a quantidade minima de um qualquer elemento fertilizante indispensavel; podemos, portanto, ter abundancia de todos os elementos fora um, e termos escassez de fruto, unicamente pela escassez deste elemento. Outro mal é querer apreciar os efeitos da adubação unicamente com a vista (maximé no caso da uva), quando as vantagens (por serem os pequenos cachos formados já no ano precedente) se resolvem essencialmente pelo pêso, rendimento m mosto e riqueza de açucar.

Deve-se pensar na grande quantidade de elementos que cada ano sáem do sólo sob fórma de cachos, folhas e galhos (partes estas que não voltam a fertiliza-lo de novo) para julgar o que será a cultura após um regular numero de anos. Variando de região para região e de cultura para cultura calcula-se, em média, que um vinhedo com a produção de 50 hectolitros de vinho (25 quartolas) retira do terreno para formação de seus galhos, folhas e cachos, de 35 a 45 kgs. de azoto, de 26 a 40 de potassa e de 15 a 25 de acido fosfórico.

Se em lugar de serem carregadas pelo vento, pudessemos devolver ao terreno as folhas, se em lugar de queima-los, devolvessemos os galhos; se devolvessemos o bagaço da uva, restabeleceriamos no terreno quasi todos os elementos subtraídos tornando menos necessaria a adubação. Como não se póde devolver êsse material, torna-se necessaria a adubação, que se resume em suprir a terra dos elementos déla retirados ou existentes em menor proporção. Geralmente, pratica-se a adubação com diversos adubos, portadores dos diversos elementos de que o sólo é mal provido. Dá-se á terra maior quantidade do elemento mais escasso e, nesse criterio, vão-se dando outros em proporção variavel com a sua escassez. E' comum a alegação de que o uso de adubos prejudica o produto. O caso é mais de quantidade e natureza do adubo que de adubação em geral. De fato, adubando abundantemente, com adubo exclusivamente azotado e de rápida assimilação (excrementos, urina, sangue, carne pódre ou sêca) obtem-se abundancia do produto, mas de qualidade inferior.

O caso explica-se perfeitamente com a falta dos outros elementos fertilizantes necessarios para a melhoria do produto.

Devemos ter presente que, muitas vezes, não influe a quantidade do elemento encontrado no terreno, mas a fórma em que se encontra para a assimilação e absorvimento pelas raizes. Poderemos ter, muito bem, abundancia de um elemento proveniente de desagregação de rochas, em uma fórma de combinação tal que, sómente após muitos anos (ás vezes seculos) e lentamente, se transforme em outro assimilavel pela planta.

Determinação da necessidade de adubo — Com a moderna quimica, as indagações sôbre os elementos necessarios no terreno são faceis, pois não se limitam a determinações quantitativas, mas também ao seu estado e condições de assimilação pelas plantas. Mas, este trabalho é longo e dispendioso, e os agricultores, raras vezes podem dirigir-se aos quimicos especializados. Por isso é preferivel o metodo de experiencias no proprio local, mais economico e certo nos resultados.

Reparte-se uma pequena quadra, uniforme em sólo, vegetação e exposição, em seis partes iguais. Na primeira, misture abundantemente uma adubação geral com azoto, acido fosfórico e cal; na segunda, se procede á mesma operação, eliminando, porém, o azôto; na terceira, elimina-se a potassa; na quarta, elimina-se o acido fosfórico e na quinta elimina-se a cal, sempre mantendo os outros adubos totalmente. A sexta fica para confronto. Na colheita, pesa-se a uva produzida em cada quadra assim adubada, e, possivelmente, determina-se a glicose da uva, confrontando tambem a côr. Se o produto das quadras fertilizadas com adubação incompleta é inferior ao da quadra com adubação completa, quer dizer que o terreno é escasso de todos os elementos, ou parcialmente esgotado. Se ao contrario, a falta de um elemento não faz diminuir o produto em confronto com a quadra de adubação completa, quer dizer que aquêle elemento é abundante até no terreno, e, no presente, podemos dispensá-lo. Resultados ainda mais seguros são obtidos quando se procede a essa experiencia, repetindo-se duas ou três vezes a serie toda de quadras adubadas diferentemente.

Além destas provas certas, outros indicios podem nos orientar sôbre a falta de algum elemento; assim, a falta de azôto é revelada pela côr verde clara das folhas e pelo deficiente desenvolvimento das mesmas folhas e dos galhos. Os terrenos inclinados, soltos e bem expostos, geralmente são mais deficientes em azôto.

Pela origem do terreno também podemos ter aguns dados. Assim, os terrenos argilosos, barrentos, são geralmente ricos em potassa e, para confronto, veremos nêles crescerem viçosos as leguminosas (feijão, etc.). A proximidade de veias de cal, caolim, etc., nos indicará quasi certa a presença regular de cal.

ADUBOS ORGANICOS

Estrume de curral — Entre as substancias adubantes, de natureza organica, é das mais eficientes o **estrume de curral**, muito usado e conhecido. Serve ótimamente para a adubação inicial, aplicado nas valetas ou por todo o terreno arroteado e serve para adubações animais na ocasião da lavra profunda. Deve ser bem fermentado para não causar queimadura. A sua composição é de: azôto 4-5% (por mil); potassa 5-6%; acido fosfórico 2-3%; ou seja tantos quilos por tonelada. Como se vê, é pobre em acido fosfórico, sendo portanto util misturá-lo com fertilizante rico desta substancias (superfosfátos ou farinha de ossos). O estrume é distendido sôbre o chão e, depois enterrado com a lavra, ou colocado em sulcos no centro das fileiras, tanto mais profundamente quanto mais o terreno fôr sêco e permeavel. Em seguida, cobrem-se de terra os sulcos.

Bagaço de uva — Depois de lambicado, é excelente e superior ao estrume de curral, pois apresenta uma composição de: azôto 10-15%; Potassa 5-7%; Acido fosfórico 3-4%. Como o estrume, deve ser bem curtido (fermentado 3 a 4 mêses). Usa-se o bagaço da mesma fórma que o estrume.

Turfa — Por ser produto de decomposiçao de plantas, a turfa, quando sem mistura de terra e areia, é muito rica em azôto (10-20%) e, onde seja facil tirá-la, póde ser empregada com ótimos resultados na dóse de 2 a 3 quilos por pé, por ano.

Residuos animais — Couro, serragem de unhas, de chifres, pêlos, lã, etc. são adubos ricos em azôto (50 a 150 por mil) mas de decomposição e efeitos muitos lentos. São aconselhaveis, pois, para adubação inicial, e seus efeitos se farão sentir longo tempo embóra sómente muito mais tarde.

De mais rapida ação é o sangue sêco ou farinha de sangue que, bem conservado, em lugar sêco, contem de azôto 10 a 13%; potassa, 7 a 8%; acido fosfórico 9 a 10%.

E' um pó preto, que se póde usar na proporção de mil a mil e quinhentos quilos por alqueire.

Tortas de sementes oleosas — Mamona, amendoim, côco). Contém de 30 a 70% de azôto de pronta asimilação e de acido fosfórico 10 a 30%. Portanto, mais de que os outros adubos de origem vegetal.

Cinza de madeira — E' rica em potassa e deverá sempre ser aproveitada e conservada em lugar onde não apanhe humidade, que lhe dissolve o carbonato potassico, o principal elemento fertilizante.

Seragem de madeira e Lixo também são bons adubos organicos.

ADUBOS MINERAIS

AZOTADOS

Salitre do Chile — ou nitrato de sodio, que contem 15-16% de azôto, deve ser usado sómente no periodo vegetativo, geralmente no inicio da brotação, por ser muito soluvel e higroscópico (absorve agua) e ser prontamente asimilavel. Não convém aplicá-lo uma só vez, mas em pequenas dóses, periodicamente. Seu efeito é tão grande que quem se acostuma a usa-lo, dificilmente o abandona.

Sulfato de amoniaco (20% de azôto) e **cloreto de amoniaco** (27% de azôto) um pouco mais lentos nos efeitos do que o salitre, porém de ação também rapida.

FOSFATADOS

Fosfatos — São da maior utilidade na adubação da videira os fosfátos, pois, muito contribuem para melhorar a **qualidade** e aumentar a **quantidade** do produto. Está patentemente demonstrado que os melhores vinhos, os mais finos e apreciados, são aquêles que contém uma dóse elevada de anhidrido fosfórico. Entre outros bons efeitos dos adubos fosfatados, está o de impedir o desevinho e o apodrecimento dos cachos, proporcionalmente á quantidade daquêles elementos na videira. Para explicar êste comportamento com a simplicidade basta dizer que, em todas as plantas, o anhidrido fosfórico se acumula nos órgãos verdes, até á época do florescimento para, nesta época, se transportar para as flôres, conjuntamente com as substancias que as raizes absorvem mais intensamente nêste periodo, passado o qual não se encontra quasi nada mais de anhidrido fosfórico nas folhas e galhos, sendo todo aproveitado pelos frutos.

Farinha de ossos calcinados — Impropriamente classificada entre os minerais e que contém de 29 a 35% de fosfóro. Produto facilmente obtido perto dos grandes matadouros, e, entre nós, barato, devido á industria das carnes. Seu efeito, porém, é um tanto lento, devido á fórma em que se encontra. Torna-se mais assimilavel e, portanto, de pronto efeito, quando os ossos para aproveitamento da gelatina ou cóla, são tratados com acidos, que transformam o fosfato tricalcico em monocalcio. Alem do fósforo nas farinhas de ossos, encontramos também o azôto.

Superfosfatos — Os fosfatos naturais convenientemente tratados com acido sulfurico se transformam de composto insoluvel em outro mais soluvel; si a solubilidade varia de 10 a 20% chamam-se **perfosfatos**, e quando atingem porcentagem muito superior, temos os **superfosfatos**, cujo titulo de 40 a 50% demonstra grande concentração, e, portanto, a sua grande vantagem.

As escorias de Tomás — Obtidas do tratamento de ferro em bruto (mineral) com cal são de efeito lento e insoluveis em agua misturada com acidos organicos, como é a que se encontra no terreno. São, portanto, as mais aconselhadas para a adubação inicial de um vinhêdo porque oferecem o elemento em quena quantidade mas, demoradamente, como convem ás raizes profundas onde, com os trabalhos anuais não podemos chegar. As escorias contém de 10 a 22% de acido fosforico, de 35 a 50% de cal, além do magnésio, silica e ferro. São também de grande utilidade pela cal que levam ao terreno e como corretivos dos terrenos acidos (bréjo) e nos argilosos (barrentos).

POTASSICOS

Apesar de, em todos os terrenos, encontrarmos sáis de potassio, nem sempre êles são aproveitados pelas plantas, devido á sua fórma insoluvel. O mais aconselhado para videira é o

Sulfato de potassio — que contém uma porcentagem de 40 a 50% de elemento ativo. Alguns autores aconselham também o uso do

Cloréto de potassio — que tem a mesma porcentagem do sulfato. Porém, releva notar que de inumeras experiencias resultou uma diminuição de açucar na uva, apesar do aumento de quantidade. Otimo seria, pelo seu titulo elevado, (68%) o

Carbonato de potassio — mas o preco deste não compensa a vantagem; nas proximidades das grandes refinarías de açucar póde-se usar o que já foi aproveitado nessa industria.

Pode-se usar também, em substituição dos adubos acima mencionados os sáis em bruto, como vêm das minas de **Stasfurth** na Prussia, e que, geralmente, são compostos e tem nomes diferentes de acôrdo com a sua composição: **Kainite, Silvina**, etc.

O uso de adubação potasica é de reconhecida utilidade para o aumento do produto e a qualidade do mosto. Ha um ponto em que insistem muito certo técnicos e alguns agentes de adubos: o aumento do açucar da uva adubada com potassa. Em viticultura não está totalmente provado este aumento de glicóse, está, no entanto, provado matematicamente o aumento de tamanho da uva.

O aumento de glicoséa obtido com alguma adubação potassica depende do estado do terreno: em terrenos eminentemente calcáreos ou silicosos, efetivamente se nota augmento de grão gleucometrica mas nas terras argilosas e compáctas, isto não se dá, apesar de que, nos dois casos, a potassa é realmente absorvida pela planta. Esta diferença de comportamento denota não ser a potassa que aumenta o açucar na uva; ela áge como estimulo para assimilação de outros elementos que encorrem para isso.

Uma vantagem das adubações de videiras com potassa é o amadurecimento mais perfeito dos galhos.

CALCAREOS

Por ser a videira verdadeiramente ávida de cal, este elemento se torna indispensavel ao terreno, em que a sua proporção seja nula ou deficiente. A aplicação póde ser feita sob fórma de cal apagada, residuos de construções, pedra de cal em bruto, ou gesso, sendo esta ultima eficaz no aumento de produção, porém, misturado com outros adubos.

PREPARO E ADUBAÇÃO DE CÓVAS PARA AS LARANJEIRAS

CONSELHOS UTEIS

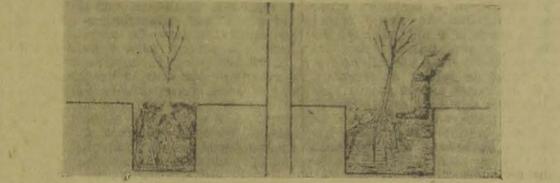
FELIPE WESTIN CABRAL DE VASCONCELOS
Prof. da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de S. Paulo

Estes fatôres são de grande relêvo, tanto no alinhamento perfeito dos pomares, como no desenvolvimento uniforme e compléto das laranjeiras na sua primeira idade.

Escolhidos, alinhamentos e respectivas distancias, resta-nos executa-los no terreno e abrir as cóvas nos logares indicados.

Isso não se faz, porém, de qualquér fórma.

Aberta uma cóva, sem certas precauções, jámais se encontrará o centro para exáta colocação da muda, com grave defeito para a perfeição do alinhamento. Obvia-se facilmente êsse inconveniente, tendo-se a precaução de, antes de se iniciar a abertura, determinar com precisão o logar onde cairá por ocasião da plantação.

Não basta fazer a cova, é vantajoso arar o terreno. A muda á esquerda acha-se num terreno arado e a da direita, em sólo não arado.

A' esquerda, nota-se o inconveniente das terras encharcadas e á direita o máo habito de apertar a terra com o pé.

Com uma regua, simples pedaço de ripa, de um metro e cinco centimetros de comprimento, tendo trés entalhos (piques) sendo um no centro e os outros nos extrêmos, consegue-se isso.

Fixe-se o entalho central á base da estaca (balisa) que serviu no alinhamento para determinar o logar da cóva e tenha-se a regua estendida no sentido mais próximo ao do nivel do terreno; cravem-se nêste, pelo desvão dos entalhos extrêmos, dois piquêtes de madeira serrada ou mesmo, roliça. Convém que êsses piquêtes sejam de alguma duração, para evitar novo trabalho de alinhamento por ocasião das replantas que eventualmente se tenham de fazer.

A seguir, tira-se a balisa e procede-se á abertura da cóva, o que comumente é feito a enxadão. As dimensões a sêrem dadas ás covas serão tanto maiôres quanto possiveis.

Ganha-se muito tempo na formação da muda quando se utiliza cóva ampla. A natureza do terreno também inflúe sôbre as medidas.

Nos frouxos, porosos ou contendo ainda bastante humus, as cóvas pódem ser relativamente pequenas. Nos argilosos, compáctos, duros, devem ser grandes tanto em largura, como em profundidade. Um bom tamanho médio é o que apresenta 0,60 x 0m,60 de bôca por 0m,50 de espessura.

Ao sêrem abertas, a terra do sólo (até mais ou menos 30 centimetros de profundidade) deve ser colocada separada da camada de baixo (sub-sólo).

As cóvas ganham em ficar abertas por certo tempo e tomar alguma chuva. Em terras medianamente ricas, convém dar um pouco de adubos por ocasião do enchimento. Uma adubação que satisfará a primeira fase do crescimento da planta será feita nêsse caso, por exemplo, com 30 ks., de esterco de esterqueira, bem curtido e mais 150 gramas de farinha de óssos degelatinados.

Esses adubos serão intimamente misturados á terra de sólo, saida da cóva e mais a raspada nas proximidades, tanto quanto dê para enchê-la e passar de alguns 12 centimetros em altura, o nivel do terreno.

A terra do sub-sólo (proveniente das camadas inferiôres) da cóva, rejeitar-se-á deixando-se a jusante do ponto de sua extração, caso o terreno tenha algum declive.

Nos sólos notoriamente pobres, é necessario que se adube mais intensa e completamente si não se quizer que a muda enféze e leve mais tarde três ou quatro anos para se formar.

Desejando-se que a laranjeira cresça e produza bem, será necessario que não se deixe passar fôme, pois, com êsse descuido na sua infancia, nunca mais recuperará vigor. Nêsse caso, além do esterco e de farinha de ossos, adicionem-se por cóva mais 200 gramas de salitre do Chile e 60 gramas de sulfato de potassio.

Enche-se com êsses adubos em mistura muito bem feita com a terra, deixando ficar, como dissêmos linhas atráz, mais alta que o nivel do terreno. Arrumam-se os bordos conferindo-lhes a fórma encaldeirada, isto é, baciazinha, onde se irá colocar a muda.

Assim adubada, encerrará nutrição bastante para chegar até a primavéra, ocasião em se irá fazer a segunda, de que oportunamente trataremos.

UMA CURA DE FRUTAS

PARA DESINTOXICAR O ORGANISMO

Pela manhã, duas laranjas; 10 horas, meio quilo de uvas; meio dia, dois pedaços de melão, duas bananas e uma fruta do conde; quatro horas, meio quilo de uvas e á noite, maçãs, pêras e ameixas.

Aconselho tomar esta alimentação durante quatro ou oito dias. Oito dias seria mesmo o ideal.

Todas as frutas pode-se comer tanto quanto se queira mas é sempre bom ter um pequeno método e horario. Nada de açucar. E si a fôme fôr muito grande toma-se um copo de leite por dia. No fim de cinco dias provavelmente perde-se dois a trés quilos. Mas o essencial é têr-se feito uma limpêsa em regra e completa no organismo, estomago e figado. O sangue purifica-se, ganha-se mais vitalidade, ficamos propensos a um pouco mais de vida. Conseguindo isto, tenho a certeza de que acharão a pele com mais brilho, o peso menor, e sentirão mais subtileza e mesmo mais mocidade. A qualidade suprêma das frutas é que são alimentos luminosos, frutas que apanham chuva e sol e que absorvem todas as irradiações. E quando as saboreamos é um pouco de sol que o nosso organismo adquire. Uma das frutas mais ricas em vitaminas é a laranja, a fruta banhada pelo sol, das regiões abençoadas de quasi um clima só. Ha pouco falei do açucar. Existe entretanto outra qualidade de açucar que torna o leite saborosissimo: é o mel. O mel, tanto quanto a laranja, é o alimento que recebeu as irradiações do sol. Para nós, as abelhas sugaram das flôres, todo o verão, um pouco de luz.

Evidentemente oito dias de alimentoção de frutas é aconselhavel, tornando-se depois deste espaço de tempo um pouco perigoso apesar de que existem pessôas que só se alimentam de frutas. Este programa e sugestão é aconselhavel somente duas vezes ao ano para conservarmos o nosso organismo perfeito e livre das toxinas que inflirtam-se em todos os nossos órgãos.

O puré de legumes é feito de qua-

A BAUNILHA E A SUA CULTURA

Eng.° Agronomo PEDRO CORDEIRO
Do Serviço de Fomento Agricola Federal

Caracteres botanicos — A baunilha é uma planta sarmentosa, pertencente á familia das Orchideas. Primeiramente, Lineu classificou-a no genero *epidendrum*, sendo, mais tarde, classificada por Swartz, no genero *vanila*, donde vem o seu nome, que quer dizer pequena vagem. E' uma trepadeira de haste cilindrica, nodosa, de diámetro duas vezes maior que o de um lapis comum, atingindo, não raro, vinte e cinco a trinta metros de altura, si a mão do homem não interromper seu crescimento. Possue a baunilha, como as demais plantas, em geral, raizes sub-terraneas, munidas de pélos absorventes que retiram diretamente do sólo os alimentos necessários ao seu desenvolvimento, á sua vida. Possue tambem raizes aéreas que nascem na axila das folhas e se arrimam á casca das arvores hospedeiras, fixando os ramos e protegendo-os contra a ação dos ventos. Daí considerar-se a baunilha como planta semiepifita. Ae raizes eéreas procuram alcançar o sólo, no qual penetram até á profundidade de quatro a seis centimetros, assumindo então, o papel de raizes absorventes. Além destas raizes aéreas possue ainda a baunilha pequenos órgãos, meio-longos, que partem dos entre nós da haste. Estes órgãos denominados sugadores ou gavinhas, são bastante uteis á vida da planta, porque fornecem-lhe certa quantidade de humidadade, que retiram da arvore hospitaleira, sendo importante não confundi-los com as raizes aéreas que teem finalidade diferente, como ficou esclarecido acima.

Folhas — De nervuras longitudinais, sem peciolo, as folhas são inteiras, carnosas, alternas, ovais-oblongas, dispostas em entre-nós que se opoem as gavinhas. Medem geralmente quinze a desoito centimetros de comprimento por dez de largura, dimensões estas que se alteram para mais e para menos, conforme as diversas variedades existentes. As folhas da baunilha apresentam uma côr verde caracteristica.

..*Flôres* — As flôres são axilares, sesseis, reunidas em cachos pedunculados, em grupo de quinze a vinte flôres, cujo perianto branco por dentro, é de um verde amarelado, exteriormente. O pistilo é separado dos estames por uma pelicula pertencente ao proprio estigma, o que torna a fecundação natural da flôr absolutamente impossivel. Sem a intervenção do homem ou o auxilio inconsciente dos insétos, não se verifica a polinisação, porque uma membrana envolve simultaneamente o orificio do estigma, impedindo o contacto dos órgãos reprodutores. O processo de propagação deve ser feito artificialmente, da maneira que tratamos adiante.

Fruto — E' uma capsula carnosa, contendo numerosas sementes pequenas, de côr preta. Quando nova a capsula tem côr verde que escurece á medida que o fruto vai amadurecendo, tomando côr quasi preta ao atingir á completa maturidade. Nesta fáse, quando tratado convenientemente, o fruto exála um perfume bastante agradavel, perceptivel mesmo á distancia não pequena.

CULTURA

Sólo-Clima — A baunilha é planta esgotante, devendo ser cultivada em terreno rico de humus, que contenha, em quantidade suficiente, os elementos nobres do sólo. Os terrenos argilosos não servem para a cultura da baunilha, pelos inconvenientes que apresentam por ocasião das chuvas e das estiadas, enxarcando-se e secando-demasiadamente. O sólo ideal para baunilha, é o de areia barrenta, permeavel, fresco e humífero. O excesso de humidade lhe é altamente prejudicial, circunstancia que concorre para a formação de frutos aquosos, de pessima qualidade, ou mesmo imprestaveis para qualquer fim industrial.

O clima mais adequado á baunilha é o quente e humido. E' planta originaria das regiões tropicais, havendo, entretanto, quem afirme que ela vegeta bem em temperatura humida, compreendida entre os extremos de 18.° e 40.° c.

Hoje, cultivam-na em grande escala, com os melhores resultados, o Mexico, Madagascar, Honduras, Java, Hiati e outros sem falar do Brasil, onde sua cultura é das mais promissôras, especialmente pela bôa qualidade do produto.

Instalação do baunilhal e cuidados culturais — O agricultor que empreende a tarefa de cultivar baunilha, deve escolher terreno nas condições mencionadas, ou, pelo menos, aproximadas, mas o primeiro cuidado, talvez o mais importante, tem de ser com a situação topográfica da área preferida, no que diz respeito aos ventos que dominam no local.

Este ponto é importantissimo porque, segundo afirmam alguns autores, é anti-oconomico cultivar baunilha sem abriga-la dos ventos. Um baunilhal exposto ás forte correntes de vento, produz poucos frutos e de qualidade inferior. Quando não se dispõe de área em encosta, naturalmente protegida da ação dos ventos, constroem-se facilmente, quebra-ventos, realisando plantio de bambu's ou bananeiras. Aquêles e estas apresentam vantagens e inconvenientes. O bambú desenvolve-se mais, atinge maior altura, oferecendo, ainda, a vantagem de uma folhagem densa que impede, tanto quanto possivel, a passagem do vento. A bananeira, além da utilidade de quebra-vento, poderá dar alguns cachos, amenisando as despêsas feitas com seu plantio. Para produzir os efeitos desejados, a bananeira deve ser plantada em fileiras paralelas, equidistantes (um metro de largura por um de pé a pé) de modo que as covas da segunda fila sejam abertas nos intervalos deixados entre as covas da primeira, e as covas da terceira nos intervalos da segunda e assim sucessivamente. O bambú é quasi eterno, não precisando nunca de reforma ou de cuidados culturais. Organizado o quebra-vento, prepara-se devidamente o terreno destinado ao baunilhal, arando, gradeando etc. Faz-se, em seguida, a escolha das estacas para o respectivo plantio.

As sementes da baunilha nascem com dificuldade, sendo o plantio por estacas, o melhor processo de propagação. As estacas podem ser retiradas de qualquer parte da haste, em tamanho nunca inferior a dois metros, ou contendo, no minimo, quatro nós, dos quais, dois, pelo menos, devem ficar fóra da cova. Enterram-se as estacas em profundidade superior a trinta centimetros, duas ou três em cada cova, adotando-se a distancia de dois metros entre as fileiras e um metro de cova a cova. Imediatamente ao plantio prendem-se as estacas a tutores previamente enterrados, nas proximidades das covas. E' preferivel para encosto da baunilha arvores nativas, cuja casca não desagregue com facilidade, arrastando, em sua quéda, os ramos da trepadeira que lhe tinham aderido, pelas raizes adventicias.

Nem sempre, porém, é possivel fazer uma cultura intensiva de baunilha tendo como hospedeiras arvores nativas. Portanto, ao lado de cada encosto improvisam-se latadas de taquára ou bambú onde deverão se agasalhar os ramos da trepadeira, de maneira a facilitar a colheita. Para sombrear o baunilhal poder-se-á plantar, entre as carreiras, alguns pés de mamona, das variedades de maior porte.

Todavia, o tutor predileto da baunilha é a arvore viva, especialmente aquela que não fica totalmente desprovida de folhas, durante as estiadas. Sendo a arvore hospitaleira de grande porte, a baunilha precisa, mais que em outro qualquer caso, ser podada, a fim de não atingir elevada altura, o que dificultaria consideravelmente a colheita. Se não fôrem dispensados ao baunilhal os mesmos tratos culturais exigidos por outras culturas, não se obtem, certamente, resultado compensador. Deve-se protegê-lo contra a invasão de hervas daninhas e a evaporação intensa ,escarificando constantemente o sólo, a cultivadores. O emprego déstes instrumentos, nas capinas, requer muito cuidado e experiência no sentido de não enterra-los demasiadamente, nas proximidades das cóvas ,para não ofender as raizes da baunilha; pouco profundas.

Um hectare comporta cinco mil pés (5.000) de baunilha ,adotando-se as distancias acima indicadas. Cada pé produz de 25 a 30 vagens, ou sejam, em calculo pessimista, 135.000 vagens por hectare. Uma vagem, depois de sêca, pronta para venda, péza, em média, cinco (5) gramas. Portanto, de um hectare colhem-se 675 quilos de baunilha que, vendidos a 40$000, preço atual do mercado, importam em 27:000$000. As despêsas com um hectare poderão atingir, quando muito, a 1:500$000 no primeiro ano e 250$000 em cada um dos dois subsequentes, de fórma a dar talvêz 2:000$000 de despêsas antes que o baunilhal comece a produzir. A diferença — 25:000$000 — é lucro liquido, por hectare.

Polinisação — A baunilha começa a florecer dois e meio a três anos depois do plantio, variando de acôrdo com as condições fisicas do sólo, clima, humidade, temperatura ,adubação etc. E' indispensavel, como já ficou esclarecido atraz, a ajuda do homem na fecundação artificial da flôr, sem o que jamais se conseguiria uma frutificação que compensasse siquer as despêsas feitas com a cultura. A fecundação artificial da flôr é absolutamente imprescindivel á cultura racional da baunilha ,operação que se procede da maneira que explicamos abaixo, podendo o interessado ,em caso de qualquer dificuldade sôbre o bom êxito da fecundação dos ovulos, pedir o auxilio dos técnicos da Sub-Inspetoria Agricola Federal ou da Diretoria de Produção.

Desde 1830, quando Neunam descobriu que uma espátula aguçada, de madeira, substituia, vantajosamente o ferrão dos insétos, na missão de fecundar as flôres, vem o homem executando, com ótimos resultados, a fecundação artificial dos ovulos.

As flôres da baunilha abrem-se, geralmente, durante a noite, tendo florecimento pouco demorado, isto é, as flores que não são logo fecundadas duram poucas horas, murcham e caem. Daí se depreende que o trabalho de fecundação artificial deve ser feito pela manhã, aproveitando rapidamente as flôres que se encontrarem abertas, escolhendo, de preferencia, as que se apresentarem com bom aspécto de vitalidade. Cada cacho da inflorecencia póde conter de 15 a 20 flôres, devendo, destas, o operador fecundar apenas 5 ou 6, para garantia da bôa qualidade e do bom desenvolvimento do fruto. Um homem prático, no assunto, poderá promover, das cinco ás onze horas, a fecundação de mil a mil e quinhentas flôres, não sendo aconselhavel que o serviço se prolongue além do meio dia. O lavrador perceberá, duas a três horas depois, quais as flôres que fecundaram, pela simples aparencia das mesmas, pois observa-se o murchamento naquelas em que a germinação não vingou, no fim dêsse tempo.

Pratica-se a fecundação artificial assim: — o operador toma na mão direita um estilete forte de bambú, de ponta aguçada, segurando a flôr delicadamente na mão esquerda ,entre os dêdos polegar e indicador, e com o palito de bambú, que deve medir uns quatorze centimetros aproximadamente, rompe a pelicula ou membrana que envolve o estigma, (onde se encontram os ovulos) separando-o da antéra (onde está o polen ou órgão masculino), promovendo, então, no capuz do órgão masculino, leve pressão, de modo que se verifique o contacto com o órgão feminino que estava isolado pela membrana referida. Examinando-se a flôr nota-se logo a dificuldade da fecundação natural ,observando-se que uma lamina separa completamente os órgãos masculinos e femininos, tornando impossivel a sua polinisação. A operação consiste, pois, em realizar o contacto dos elementos fecundantes da flôr, devendo ser executada com o máximo cuidado para não amarrota-la.

Trinta a quarenta dias depois da fecundação, o fruto está desenvolvido, atingindo á maturidade completa ao fim de 5 a 6 mêses.

Colheita, beneficiamento e embalagem — Faz-se a colheita quando o fruto está mudando de côr, passando de verde ao amarélo. Colhe-se á mão, um a um, sem abalar a planta, podendo utilizar canivetes ou tesouras bem afiados, para cortar o pedunculo que deve ficar ligado á vagem para evitar que ela se abra, por ocasião do beneficiamento, o que estragaria o produto.

Quando isto acontecer feche-se a vagem, fazendo tantas ligaduras apertadas, com rafa, quantas se tornarem necessarias para que não se abra novamente. O fruto amadurecido inteiramente á sombra ou colhido vêrde, apresenta pouco perfume, tendo, portanto, valôr baixo. O baunilhal deve ser arejado, bem exposto á luz. Praticamente conhece-se que a vagem está em ponto de colheita quando produz um ruido sêco, ao ser apertada entre os dêdos.

Vários são os processos de beneficiamento das vagens de baunilha, que têm, como finalidade principal, fixar o perfume que lhes é caracteristico e de que depende, em grande parte, o seu valôr comércial e indústrial. Um dos processos mais práticos e por isso mesmo o mais adotado, consiste em mergulhar as vagens, logo depois de colhidas, em agua bastante quente, quasi fervendo, ou seja em temperatura aproximada de oitenta e cinco gráus, durante trinta segundos, no máximo. Em seguida ,as vagens são envoltas em toalhas de flanela e expostas ao sol, recolhendo, a noite, os enrolados, em caixas bem fechadas que devem ser, de preferencia, forradas de estanho, internamente. As vagens são levadas ao sol e guardadas a noite, durante uns cinco dias, até que adquiram uma côr escura fechada e se tornem flexiveis. Feito isto, são elas espalhadas á sombra, em logar sêco e arejado a fim de perderem a humidade que ainda contenham e para que se tornem perfumadas. Procede-se, então, a uma seleção, separando as vagens do mesmo tamanho, endireitando ao mesmo tempo e cautelosamente, para que não se abram, as que estejam tortas ou enrugadas, amarrando-se em molhos de trinta a cincoenta, de acôrdo com as dimensões. Os molhos assim preparados, de vagens de igual comprimento, com ligaduras nas extremidades, são colocados em latas de flandre caprichosamente fechadas e bem protegida da humidade. Convém insistir que as latas precisam ser hermeticamente fechadas para evitar a entrada de qualquer humidade, a fim de que se acentue bem nos frutos, o principio aromatico. Desta maneira a baunilha é conduzida ao mercado, onde encontra pronta venda.

A Paraiba que vai, pouco a pouco, se libertando do perigo da monocultura, com o desenvolvimento racional das culturas de cana, fumo, batatinha, arroz, abacaxi, laranja e mamona, sem falar do algodão, sua principal fonte económica, deve intensificar, igualmente, a plantação da baunilha, cultura pouco dispendiosa e muito lucrativa. Os bélos exemplares existentes em nossas matas estão aí para atestar as vantagens que lhes oferecem as terras e o clima paraibano.

---

si todos os legumes; junta-se a êles uma chicara de leite com uma colher de sôpa de maizena.

Tanto a galinha quanto a carne devem ser passadas na maquina e feitas no azeite que é melhor ou, na manteiga sem sal, bem fresca. Não devemos dar aos meninos coisas muito salgadas. Isso é muito prejudicial. Como tempêro, uma pitada de sal, um pouco de cheiro e tomates frescos. Nos dôces temos várias qualidades: compotas de ameixas, péra, maçã, mamão, ameixas prêtas, feitas especialmente para êles e guardadas na geladeira para uma segunda ou terceira vez. As compotas são feitas da maneira que darei uma nóta breve: para uma fruta, uma colher raza de sôpa de açucar.

Os legumes da sôpa, são: agrião, nabos, chuchús, abobora, espinafres. De qualquer désses legumes, querendo-se póde-se adaptal-os a purés á la créme, como expliquei acima. Mas, o que sobretudo importa para o bem estar dêles e a saúde perfeita é o horario das refeições. Nada dêstes alimentos adeantam sem o método do horario. Um bebê que não tem vontade de tomar um **lunch**, embóra chóre de fôme uma hora após, não poderá comer nada á não sêr na sua hora de jantar normalmente. Nada de bolachas e pão no intervalo das refeições. E' êste o grande mal incompreendido entre nós. Portanto, fixem bem, o horario, como suprêma qualidade para a saúde de nossos filhos.

Pela manhã deve-se dar um bom mingáu de aveia com leite e um pouco de açucar. A's três horas ou leite frio ou bananas amassadas e como complemento, tanto pela manhã, como á tarde, dá-se pão com manteiga, requeijão, geléas e bolachas. O jantar deve ser sempre leve, e uma fruta como sobremêsa. Eis um bom programa para os nossos bebês, considerados desde já como pessôas grandes para têrem sugerido um ensaio de alimentação que tanto preocupa as suas mamãs.

(Publicado pelo jornal carióca "A Nação").

Para intensificar a cultura do milho

RIO, 30 — Sob o titulo *A Hora da Lavoura* o jornal " A Noite" escreve : "Vamos intensificar a cultura do milho. O presidente da República, segundo se anuncia, já teria trocado idéas com o ministro da Agricultura nêsse sentido. O milho, que se póde produzir de ótima qualidade e em vasta escala em quasi todo o territorio nacional, vem tendo enorme procura em diversos países da Europa. Daí o impulso que se lhe quer dar agora. Esse movimento coincide com o que se opera em favor do trigo, outro cereal preciosissimo, para o qual possuimos inumeras regiões propicias. E não é só. São sem conta os produtos de exportação a que podemos dar o mais amplo desenvolvimento. Tudo nos impulsiona para a frente. E' a hora da lavoura. Ampare-se o trabalho e ajude-se o trabalhador com recursos e transportes, e seremos um celeiro formidavel".

LAVOURA MECANICA NO EXTREMO OESTE DA PARAIBA

Em cumprimento ao programa traçado, a Diretoria de Fomento da Produção vem fazendo um grande esforço renovador no sentido de levar a agricultura racional a todos os recantos do Estado.

Dizer o que tem sido o trabalho nas zonas que compreendem daqui ao Brejo é repetir um assunto já por todos conhecido. O que muitos ignoram é que o Cariri e o sertão estejam rapidamente compreendendo as vantagens dos métodos racionais e os aceitem já com entusiasmo.

Em Picui, como tivemos ocasião de noticiar, só um agricultor, depois de ter recebido o incentivo de uma demonstracao convincente, adquiriu 100 cultivadores de uma só vez, sendo que mais de metade desses foram comprados para cessão ao preço de custo aos muitos lavradores amigos que reclamavam a maquinasinha milagrosa.

Em Serra Branca, municipio de S. João do Cariri, o entusiasmo foi tal e tantos os campos feitos e a fazer que a Diretoria resolveu transferir para lá a séde de uma das suas inspectorias. Há, agora, naquéla região do Cariri, mais de 20 campos de algodão mocó em trabalho, nos quais a Diretoria emprega, com grande sucesso, principios dos métodos racionais de lavoura sêca.

E há campos de 100 hectares em trabalho no municipio de Patos. E trabalhos em todos os municipios.

Em Piancó e Misericordia, talvês os municipios menos acessiveis do Estado, muito intenso vem sendo o trabalho de persuação que faz a Diretoria. A principio as dificuldades criadas pela desconfiança instintiva das cousas novas foram terrivel impêço aos trabalhos. Mas ninguem desanimou. Um agricultor mais progressista, o sr. Francisco das Chagas Firmo, de Sant'Ana dos Garrotes, iniciou o serviço. O exito foi surpreendente para todos eles. E muitos se achegaram, de forma tal que as maquinas que para lá teem sido enviadas são hoje absolutamente insuficientes para atender aos trabalhos.

O sertanejo tem a mania da cana de assucar. E verificou que os canaviais tratados mecanicamente eram assombrosamente produtivos. A maquina conservava a agua existente e a fertilidade da terra e a bôa semente que a Diretoria de Fomento distribuira encarregavam-se do resto.

Hoje não só as maquinas continuam a dar os seus benéficos resultados como também trabalhos de irrigação se procedem.

Em relatorio do mês de fevereiro enviado ao Diretor de Fomento, o agronomo Temistocles Fonsêca de Morais relata os trabalhos e as condições dos campos. Esses relatorios são acompanhados de cartas dos agricultores.

A inspetoria de Piancó, fora os campos de algodão, mamona e outros, tem 8 campos de cana de assucar com 21 hectares, todos em ótimas condicões. Desses, 6 são no municipio de Pianco e 2 no de Misericordia.

Aração, no extremo oéste da Paraiba, de um Campo de Demonstração da Diretoria de Fomento

---

DEDIQUE AS MANHÃS AO PLANTIO DE SEU QUINTAL. PLANTE UMA HORTA E TERÁ ABUNDANCIA E DINHEIRO.